Diário de Lisboa

Outubro 1980
Terça-feira

7

ANO 60.º
N.º 20 376
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Depois da vitória o confronto com Eanes

Governo recusa demitir-se

O Governo não vai apresentar o seu pedido de demissão, segundo decidiu ontem o Conselho de Ministros, reunido sob a presidência de Sá Carneiro. Está assim desencadeado o que será o primeiro grande confronto entre o Executivo e o Presidente da República depois das eleições que asseguraram e alargaram a maioria AD na Assembleia da República.

Em alternativa, o Governo apresentará uma moção de confiança à Assembleia da República logo que esta entre em funções. A possibilidade de o Executivo adoptar esta resolução fora já ontem anunciada pelo «DL». Ela traduz a vontade da AD de degastar a figura do Presidente o mais possível até às eleições presidenciais.

Se Eanes demitir o Governo, terá depois de convidar Sá Carneiro a formar o VII Governo que se demitirá depois quando o próximo Presidente for eleito e será acusado de prejudicar a preparação do Orçamento e Plano para 1981. Se acatar a solução do Governo, Ramalho Eanes ver-se-á ultrapassado como figura cimeira da construção constitucional portuguesa. O Presidente encontra-se assim perante alternativas que o deixam numa situação difícil, tal como a AD pretende com o objectivo de fazer eleger o seu candidato em Dezembro próximo.

Esta tarde, no Restelo, o Conselho da Revolução

Continua na pág. 24

Mais claramente desde esta tarde

Portugal tem os olhos postos nas presidenciais

À hora a que o nosso jornal começa a circular, o general Soares Carneiro, futuro candidato da AD à Presidência da República, está no hotel Sheraton com os jornalistas, usufruindo da vitória da coligação que o suporta. A partir desta tarde, portanto, o País tem os olhos postos nas eleições presidenciais, cuja campanha vai iniciar-se oficialmente a meio de Novembro mas que já se transformou na questão central que, depois dos resultados das Legislativas, vai determinar o regime em que vamos viver nos próximos anos. A questão que se põe aos que votaram nos principais partidos da oposição ao Governo de Sá Carneiro, e mesmo à fracção do eleitorado da AD que não desejaria ver Belém «conquistada» pelo «general dos comandos», é agora a de saber não perder tempo no lançamento da campanha Eanes. O resultado das Legislativas aumentou muito substancialmente a responsabilidade dos promotores da campanha do actual Presidente, que terão de saber explicar ao eleitorado porque é que não basta «desenterrar» do passado um candidato e fazê-lo apoiar pelos vencedores das eleições parlamentares para que «tenhamos» Presidente. A AD, entretanto, está desde a madrugada de ontem a apostar a fundo no homem que ela própria em parte marginalizou, atirando-o para os braços da Associação de Comandos. E curioso verificar que mesmo no seio desta Associação a «promoção» de Soares Carneiro provocou divisões, estando já anunciada a constituição de um segundo organismo, com as características do primeiro mas mais «apolítico», por parte de ex-comandos dissidentes do apoio ao candidato da AD. A relativa ineficácia dos ataques de cunho mais «pessoal» feitos a Sá Carneiro durante a última campanha não chegará, provavelmente, para «apagar» a vontade de apresentar com grande soma de pormenores o passado do candidato da AD, mas deveriam constituir um aviso sério de que a campanha para as presidenciais põe em jogo, no seu todo, o futuro da democracia em Portugal, e não poderá limitar-se a um apontar de setas contra os alvos expostos.

A maioria alcançada pela AD transformou Soares Carneiro de marginal apoiado pela Associação de Comandos em militar apoiado por uma coligação que quer acabar com o poder político dos militares. O eleitorado espera agora a resposta de Eanes

Pág. 9

Hoje há "Exclusivo"

Os perigos da internacionalização da guerra entre o Iraque e o Irão e o sentido da última crise italiana são temas dominantes do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento dedicado à vida internacional insere ainda textos sobre o Chile, Angola e Moçambique e o problema da mulher no meio da luta dos palestinianos. O «Exclusivo» completa a publicação de um importante documento sobre o último golpe na Bolívia.

Maquinistas paralisam comboios a partir da meia-noite de hoje

Pág. 6

Tido como válido comunicado sobre 'Rio Vouga'

Polisário liberta em breve os pescadores portugueses

Os pescadores portugueses recentemente feitos prisioneiros pela Frente Polisário deverão ser libertados muito em breve, provavelmente nas próximas horas, uma vez que o embaixador português em Argel partiu ontem para Tindouf. A libertação, apuramos, será incondicional, uma vez que a Frente Polisário considerará que continua válido e actual o acordo firmado aquando do aprisionamento e libertação dos pescadores do «Rio Vouga».

Com este procedimento, soubemos da mesma fonte, a Frente Polisário não está a dar qualquer tratamento especial ao Governo português, cujas tendências e ligações políticas e ideológicas conhece perfeitamente, mas sim a pretender que se torne evidente a diferença de tratamento entre os portugueses e espanhóis, dado o contencioso existente com o Governo de Madrid.

Na verdade, os apresamentos de arrastões espanhóis que actuam nas águas da República Arabe Sarauí Democrática têm-se sucedido nos últimos tempos e são numerosos os pescadores do país vizinho que continuam prisioneiros no deserto. A sua libertação estará, pois, dependente do avanço das negociações entre a Polisário e o Governo espanhol, sendo este que deverá ceder, na óptica daquele movimento.

Quanto às questões relacionadas com o barco que teria sido aprisionado pela Polisário, na quinta-feira da semana passada e que tinha 15 tripulantes portugueses, continua a ser desconhecido o nome da embarcação em causa, sendo que, por parte dos armadores, as suspeitas apontam para o «Jasmina II», matriculado em Marrocos e o «Denebe», também de um armador de Aveiro, que não respondem à chamada desde há muitos dias. Este último, de resto, apenas tem equipamento de VHF, portanto para contactos de curtas distâncias.

Os contactos com o representante português em Argel avançaram na sexta-feira da semana

Continua na pág. 24

Ontem no Porto

Festejos da AD deixaram rasto de morte e destruição

Um morto e vários feridos é o balanço dos incidentes que tiveram a cidade do Porto como cenário, durante o dia de ontem. A AD veio para a rua «festejar» a sua vitória eleitoral e deixou um rasto de morte e destruição. Os alvos, como é fácil de prever, foram os partidos e organizações de esquerda. A sede da UDP foi alvo de uma tentativa de assalto e um pavilhão de propaganda da APU instalado na Praça dos Aliados destruído e incendiado. Os apelos da PSP à desmobilização não foram ouvidos pelos dirigentes aliancistas.

O rescaldo pós-eleitoral é pesado e anuncia tempos difíceis

Pág. 24

Iraque retoma a ofensiva e Jordânia envolve-se na guerra

Pág. 15

RTP: greve (em princípio) para depois de amanhã

Os trabalhadores de escritório da RTP mandataram o Sindicato de Escritórios e Serviços (SITESE), afecto à UGT, para subscrever o pré-aviso da greve marcada para o próximo dia 9 na Televisão.

A greve efectivar-se-á (com o apoio, lembre-se, dos outros Sindicatos representativos dos trabalhadores da RTP, entre os quais se conta o Sindicato das Telecomunicações, maioritário naquela estação emissora) caso a Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa não ponha ao dispor da assembleia geral de trabalhadores, que hoje se realiza, os meios de comunicação habitualmente utilizados.

Os trabalhadores da RTP dispunham até agora dos meios audiovisuais de comunicação da empresa para comunicarem entre os diversos centros de trabalho durante a realização de plenários.

António Ramos na Casa Civil de Eanes

O jornalista António Ramos foi nomeado assessor da Casa Civil do Presidente da República.

Antigo administrador da ANOP, António Ramos preenche a vaga deixada pela exoneração, a seu pedido, de Silva Costa.

Silva Costa, actualmente, é redactor-editorialista do «Diário de Notícias».

CCT: revisão dos jornalistas

SJ desmente Sousa Brito sobre reunião "fantasma" marcada para hoje

Enquanto os jornalistas, na madrugada do escrutínio eleitoral, informavam, durante uma pausa do seu trabalho, os colegas estrangeiros presentes na Gulbenkian das condições em que exerciam a profissão em Portugal (focando nomeadamente o boicote governamental e patronal à revisão da contratação colectiva e ao enquadramento profissional), Sousa Brito, secretário de Estado da Comunicação Social, em breve entrevista perante as câmaras da TV, declarava que a situação se não encontrava de maneira nenhuma bloqueada, apontando uma reunião para hoje, terça-feira, no Ministério do Trabalho, entre as partes em litígio.

Ora tal, segundo informação do Sindicato dos Jornalistas, não corresponde à verdade. De acordo com um comunicado distribuído à classe, «nenhuma reunião está marcada para hoje no Ministério do Trabalho para a continuação das negociações da revisão do CCT».

Assim, pois, e ainda nas palavras do SJ, «o secretário de Estado da Comunicação Social mostra-se, de facto, mal informado sobre o conflito que vem opondo os jornalistas às entidades patronais e governamentais face ao impasse nas negociações».

Com efeito, a Comissão Negociadora Sindical deixou claro na passada quinta-feira, última reunião efectuada da actual fase de conciliação, que «aguardava a convocação de nova reunião quando o Governo e as entidades patronais tivessem alguma contraproposta a apresentar às suas propostas».

Até ao momento, o sindicato não recebeu qualquer convocatória para uma reunião a efectuar hoje, o que significa que «Governo e entidades patronais continuam a não ter qualquer resposta a dar aos jornalistas».

Ainda segundo o SJ, «teria sido interessante que o secretário de Estado da Comunicação Social tivesse aproveitado a sua entrevista na Televisão, onde lhe foram colocadas perguntas sobre as legítimas reivindicações dos jornalistas, para esclarecer o motivo pelo qual na passada quinta-feira representantes governamentais informaram a Comissão Negociadora Sindical de que nesse mesmo dia haveria contra-propostas às posições sindicais», o que, na verdade, não sucedeu. «Quem mandou – pergunta o SJ – travar as anunciadas contrapropostas? Disso não falou o secretário de Estado».

Face à entrevista do titular da SECS, o SJ só uma coisa pode concluir – e é que «aquele governante ainda não compreendeu as propostas dos jornalistas». (...) «Ao falar de um aumento de 84% na tabela salarial, o secretário de Estado evidencia (caso não tenha apenas pretendido virar a opinião pública contra os jornalistas) falta de conhecimento das reivindicações de uma classe cuja situação reconheceu há bem pouco tempo estarem degradadas».

Finalmente, o Sindicato dos Jornalistas recorda que «o impasse reside na intransigência patronal e governamental em discutir o enquadramento profissional da classe» e que a Comissão Negociadora Sindical «se declarou disposta, desde sempre, a debater com qualquer membro do Governo as reivindicações essenciais dos jornalistas».

Amanhã, para discussão do impasse, efectua-se mais uma reunião da assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas.

Violando a Lei Eleitoral (que unicamente os jornais democráticos cumpriram no dia das eleições), jornais da direita, como, por exemplo o «Correio da Manhã», utilizando determinado jogo gráfico pressionavam os leitores a votar na AD. No matutino em questão, lia-se na primeira página «Votar é um dever», encontrando-se alinhada com a palavra «votar» a sigla «AD» (como se vê na foto), o que proporcionava a leitura «Votar AD é um dever». Tengarrinha explica aos jornalistas a grosseira manobra da direita

Jornalistas madeirenses dispostos a lutar

A Comissão Instaladora da Delegação do Sindicato dos Jornalistas na Madeira afirmou ontem que, a não ser aprovada a nova revisão do contrato colectivo de trabalho, os jornalistas madeirenses continuarão a ser vítimas de inadmissíveis discriminações.

Numa conferência realizada para a classe na Sala de Imprensa destinada à cobertura do acto eleitoral, aquele órgão sindical sublinhou que os profissionais madeirenses, a par dos açorianos, são os mais prejudicados a nível nacional.

Segundo a comissão, as remunerações dos jornalistas dos diários madeirenses são inferiores em trinta por cento às dos seus colegas do continente e dos que trabalham nos órgãos de Comunicação Social estatizados da Região Autónoma.

"Diário de Notícias" — solidariedade jornalistas/gráficos

Na Empresa Pública Notícias/Capital, o conselho de gerência, que há mais de um ano continua sem pagar importantes verbas devidas aos trabalhadores por prestação de trabalho em dias de folga, resolveu, recentemente, conceder o pagamento desse trabalho aos jornalistas, enquanto continua a recusá-los aos tipógrafos.

O «Diário de Notícias», em consequência desta discriminação, não se publicou ontem, pois jornalistas e tipógrafos recusaram-se a aceitar «a manobra» do conselho de gerência.

Síntese da Imprensa

Algumas razões da vitória AD

«Em tempo de crise económica internacional, a estabilidade é um critério de opção. Assim o demonstraram, em 5 de Outubro, os eleitores oeste-alemães, confirmando a coligação de centro-esquerda de Helmut Schimidt contra a aventura direitista personificada em Franz Joseph Strauss. Assim o comprovaram – lê-se hoje no editorial do «Diário de Notícias» –, na mesma data, os eleitores portugueses, reconduzindo a coligação de direita e centro-direita liderada por Francisco Sá Carneiro, contra as alternativas que se perfilavam à sua esquerda.»

Antecedendo este juízo, o editorialista do «DN», referindo-se à vitória da AD, avança ainda que «a estabilidade governativa foi, talvez, o valor privilegiado pelo eleitorado, o que, naturalmente, beneficiou os detentores do poder executivo. A Aliança Democrática governou de forma discutível, mas deu ao País a sensação de governar – o que, depois do 25 de Abril, não tem sido frequente.»

Vitória do Poder

Por sua vez, «O Jornal», em longo editorial, escreve que «se tivéssemos de sintetizar, em duas palavras, os resultados das eleições de domingo, diríamos: vitória do Poder. Porquê? Porque, se não erramos, o indiscutível e estrondoso êxito eleitoral da AD resultou fundamentalmente dela ter sido Poder nestes últimos nove meses.»

Assenta esta constatação em três motivos fundamentais:

Primeiro: «Toda a campanha da AD assentou, essencialmente, na sua acção enquanto Governo. E é certo que, dada a situação económico-financeira que, pelo menos do ponto de vista das balanças de pagamentos e de transacções correntes, este Executivo encontrou, situação que contrastava flagrantemente com a existente ao tempo dos (fracos) Governos socialistas, foi-lhe possível fazer com que o nível de vida não tivesse descido, ou até tivesse melhorado ligeiramente. O que, como é óbvio, constitui um factor-decisivo na determinação do sentido de voto. **Segundo:** «Sendo Governo, a AD dominou os órgãos de comunicação social estatizada, e prosseguiu, nesse domínimo, na rádio e na televisão, a promoção do Governo e a propaganda das suas realizações ou pretensas realizações, o que constituiu também factor determinante para a sua estratégia e campanha. E para levar esta a bom termo e conseguir os seus fins, não olhou a meios, meios que incluíram – como admitem pessoas mesmo da sua área – perseguições, saneamentos, manipulação, etc». **Terceiro:** «Foi esta a primeira vez, após o 25 de Abril, que uma coligação, sendo Governo, concorreu a um acto eleitoral, estando do outro lado forças da Oposição. Recorde-se que nas eleições de 75 e 76 houve Governos provisórios de representação tripartidária (PS, PPD e PCP) e nas Intercalares de 79 um Governo apartidário presidido por Lurdes Pintasilgo, a que não pertencia nenhum candidato a deputado.»

Dias difíceis

O matutino «O Diário», no seu habitual «Registo», sublinha que «os resultados da eleição não traduzem a vontade popular». E isso porque «a inexistência de condições democráticas permitiu à reacção eleger uma Assembleia que está longe de exprimir a real correlação de forças existentes no País.»

Depois de referir as mais diversas irregularidades levadas à prática durante a campanha e no dia do escrutínio, «O Diário», aludindo também à manipulação da RDP e da RTP, que em casa de cada um foi projectando uma imagem demagógica do Executivo, admite que «centenas de milhares de portugueses que não são reaccionários acabaram por votar na AD, na ilusão de que o Governo de Sá Carneiro honrará compromissos assumidos e assegurará ao País a estabilidade democrática – quando o objectivo da AD consiste precisamente em reforçar a exploração dos trabalhadores e destruir as instituiçoes democráticas criadas por Abril, como plataforma para a restauração do capitalismo e de uma nova ditadura.»

Conclui ainda aquele matutino que «dias difíceis esperam todos quantos identificaram as suas vidas com a defesa das conquistas do 25 de Abril.»

As marcas de 48 anos de ditadura

O «Portugal Hoje», em artigo de terceira página, afirma que «três factos ficaram a marcar os resultados das eleições parlamentares de domingo: a confirmação (e alargamento) da maioria da Aliança Democrática; a frustração das expectativas suscitadas por uma dinâmica que se chamava FRS e da qual muito se esperava; e o enfraquecimento da APU, que inverteu uma das poucas constantes da vida política portuguesa nos últimos cinco anos e que consistia no contínuo crescimento da influência do Partido Comunista.»

Reflectir sobre a expressiva votação na AD é, segundo «PH», «também reconhecer que a direita tem uma base de apoio popular em Portugal (48 anos deixam marcas, que nem mesmo o 25 de Abril conseguiu sarar) e que soube compreender em devido tempo aquilo que o PS, quando foi Poder, nunca logrou entender: que o Governo constitui uma primordial arma eleitoral e que só se conseguem ganhar eleições... pensando nelas. É forçoso reconhecer que ao longo dos oito meses que foi Governo, a AD mais não pensou que em ganhar as eleições em Outubro. Toda a sua governação foi eleiçoeira e demagógica: a ridícula restituição de certos impostos, a contenção administrativa de alguns custos, o regresso às obras de fachada e ao ritual das inaugurações...»

Quanto, finalmente, aos jornais de direita, todos afectos («nuance» a mais, «nuance» a menos...) à AD, o que neles se lê é um certo triunfalismo, com base fasciszante, a que todos os democratas terão de fazer frente imediatamente a partir de ontem e de hoje. Porque, caso contrário, será o naufrágio de toda a dignidade conquistada com o 25 de Abril.

Eleições: "DL" viu-as num "Grundig"

O «DL» para além dos redactores destacados para a cobertura das eleições e que viveram os seus momentos finais (a contagem) na Fundação Calouste Gulbenkian (perante os terminais do MJ), acompanhou o acto de domingo, na Luz Soriano, através de um «Grundig» a cores.

Era da «National Rádio SARL» o aparelho de TV em questão, que foi cedido ao nosso jornal pelo director comercial da firma em questão, o eng.º Figueiredo Ribeiro.

Dentes Postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha.

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX. Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. DENTOFIX elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

POUPE COMBUSTÍVEL

Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

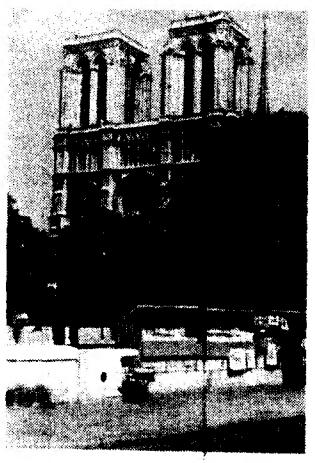
ponto a ponto

● **O Presidente da República** recebeu ontem em audiências, no Palácio de Belém, os embaixadores de Portugal em Londres e em Bissau, respectivamente os drs. Freitas Cruz e Menezes Cordeiro.

● Para comemorar o 31.º aniversário da fundação da **República Democrática Alemã,** o núcleo de Almada da Associação de Amizade Portugal-RDA leva esta noite a efeito na sua sede (na Cova da Piedade) uma sessão, com a projecção de vários filmes sobre aquele país. Ontem, pelo mesmo motivo, foram inauguradas duas exposições fotográficas, uma na sede da Cova da Piedade e a outra em Almada, na Incrível Almadense.

● **A Força Aérea Portuguesa** passou a contar, a partir de ontem, com mais seis aviões, que lhe foram entregues pela República Federal da Alemanha. Hoje deverão chegar mais três, completando-se assim uma entrega de nove aparelhos da RFA, no âmbito de um esquema de auxílio em material resultante de um acordo entre os dois países.

● O Ministério do Trabalho designou como seu delegado à «Conferência sobre Políticas Sociais nos Anos 80», que se realiza em **Paris** de 20 a 23 de Outubro, o director do Departamento de Estudos e Planeamento, dr. João Moura. Antes, nos dias 17 e 18, João Moura participa (também em França, Saint Florent Surcher) numa reunião do Comité da OCDE, de que é vice-presidente.



● Entre hoje e o dia 14 a Região Militar Norte realiza, na Serra da Padrela, um **exercício de treino de quadros,** que implicará a concentração, no aquartelamento de Vila Real, de viaturas e efectivos pertencentes a diversas unidades da RMN e também várias acções de reconhecimento aéreo e terrestre na referida zona.

● O brigadeiro Tomé Pinto, comandante da **Brigada NATO,** salientou ontem em Itália a importância da presença portuguesa nos exercícios «Display Determination 80». As forças portuguesas têm efectuado patrulhamentos junto à fronteira da Jugoslávia, juntamente com unidades do Bsersaglieri.

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

Noite. Eu queria seguir o meu caminho. O homem aferrava-se a mim:

– Não me deixe! – implorava. – Não me deixe! Eu tenho medo! – e tremia.

Eu olhava-o sem nada dizer.

– Sabe, eu nasci com o medo dentro de mim. Eu, você, todos nós. E o medo que os nossos pais viveram – o medo do despotismo dos senhores deles, o medo das calamidades dos temporais e dos vulcões, das fomes e das pestes, e medo dos vivos e dos mortos. Transmitiram-nos esse medo com as histórias de bruxas, de feiticeiras, de almas do outro mundo, que nos contavam por noites tenebrosas de maresias a trovejarem na costa, de ventanias e chuveiradas grossas a escoicinharem por portas e janelas, de trovões a ribombarem-nos por cima dos telhados, da claridade lívida dos relâmpagos a meter-se-nos pelas vidraças e a ofuscarem a claridade baça e avermelhada da candeia de azeite de baleia, suspensa do mancebo no meio da cozinha de paredes escuras. Eles tinham vivido a vida toda nas garras do medo. Iam-nos abrindo para o mundo os olhos enevoados de medo. Pensavam que o medo era a lei da vida. Daí que, ao começarem a ensinar-nos a Doutrina, insistissem em transmitirem-nos os medos deles, que já foram dos pais deles, com o medo dos castigos de Deus, com o medo ao Demónio, ao Purgatório, ao Inferno. E em começando a frequentar a catequese, mais as catequistas e o senhor padre adensavam em nós esses medos com as descrições terríficas que nos faziam das penas eternas que nos esperavam, labaredas e fumos de enxofre, se não fôssemos bonzinhos – tão difícil, como eles queriam, que era quase impossível. Daí ainda que, depois, ao aproximar-se a ida para a escola, nos instalassem novos medos nos corpinhos e nas almas. Os medos aos professores. E os professores, em vez de tudo fazerem por destruir em nós o medo, mais fundo no-lo enraizavam nos corações. Na Instrução Primária, a régua suspensa sempre sobre as nossas cabeças, com ela nos zurziam a pele, não raro desalmadamente, por dificuldade natural em juntar as primeiras letras, por erro inadvertido cometido em contas de charada, por descuido sem propósito praticado em cópia maçuda ou em ditado arrevezado, por simples brincadeira de crianças com crianças. No liceu, traziam-nos atrelados à guita curta do medo com a ameaça constante da nota negativa por ligeira atrapalhação numa chamada, por precipitado erro num exercício, por traquinice de adolescência folgazã na aula. Mais tarde, viria o medo da tropa. E na tropa, bem fundo cavavam o medo dentro de nós – punições, detenções, prisões por tudo e por nada.

O homem calava-se por momentos. Eu ia partir. Ele segurava-me, a sua mão bem agarrada ao meu braço.

– Ouve. Isto foi assim comigo, isto foi assim contigo, isto é assim com todos. A dado passo, comecei a pensar. Via à minha volta tanto medo e tanta desgraça amordaçada pelo medo! Eram os pais a trabalhar como escravos sem que lhes pagassem salários com que pudessem ter uma casa e sustentar a mulher e os filhos. Eram as mães a arrastarem-se no calvário do sacrifício. Eram os filhos a vegetar ou a morrer de fome. Era a miséria. A fome e a miséria amordaçadas pelo medo. Descobri que o medo é uma arma nas mãos dos homens que vivem à custa da escravidão de homens. Uma arma as histórias de bruxas, feiticeiras, fantasmas; uma arma a régua nas mãos do professor do Ensino Primário; uma arma as negativas nas mãos dos mestres do liceu; uma arma os castigos de Deus, os pavores do Demónio, os horrores do Purgatório e do Inferno nas rezas que os nossos pais nos ensinavam e nas descrições terríficas, que nos faziam na Igreja as catequistas e o senhor padre, das penas eternas que nos esperavam, se não fôssemos bonzinhos; uma arma a política. Histórias de bruxas, feiticeiras, fantasmas, a régua do professor do Ensino Primário, as negativas dos mestres do liceu, os pavores de Deus, do Purgatório, do Inferno, ensinados pelos padres e pelas catequistas, as barbaridades da tropa – bem os conhecia eu. A polícia – via-a.

De novo o homem se calava. De novo eu tentava ir. De novo ele me segurava.

– Ouvia falar de coragem. Ouvia falar de pessoas que se juntavam clandestinamente para lutarem contra os senhores do medo – e eu vivia dominado pelo medo. A dada altura, compreendi: a coragem não é a ausência do medo: a coragem é o domínio do medo. Comecei a falar. Comecei a reunir-me com aquelas pessoas que se juntavam clandestinamente para lutarem contra os senhores do medo. Não tardou que viesse a polícia. Uma polícia especial, mais terrível, mais feroz que todas as polícias. Levou-nos presos. Espancou-nos. Deu-nos os piores maus-tratos que se possam imaginar. Passámos anos na enxovia. Lá fora, outros continuavam o nosso trabalho. Todos os dias vinham alguns mais juntar-se a nós. Muitos não aguentavam e morriam. Era como se a mais longa e negra das noites tivesse caído sobre o mundo. Mas havia sempre quem prosse-

Continua na pág. 4

QUANDO SE FALA DE CUMPRIR ABRIL

Numa declaração que a RTP transmitiu na madrugada de 6 de Outubro, o dr. Francisco Sá Carneiro proferiu a frase: «... para que se cumpra o 25 de Abril». Se dermos ao propósito o significado das palavras no falar corrente, a frase propõe-nos uma leitura política, levanta alguns problemas políticos.

Ao contrário da opinião de muitos democratas e antifascistas, para o dr. Francisco Sá Carneiro, a coligação, eleitoralmente poderósa mas politicamente heteróclita, de que é o líder proeminente, está animada do propósito de **cumprir Abril.** E a vitória eleitoral que a «coligação AD» acaba de alcançar, que para muitos portugueses representa uma batalha perdida por **Abril,** constituiria condição, na opinião do presidente do PSD, para **cumprir Abril.**

Ao tentarmos descortinar se a frase não é uma simples flor de retórica, depara-se-nos uma primeira dificuldade. Procuramos traduzir essa dificuldade com a pergunta que a nós próprios fizemos e que fazemos aos leitores: de que **Abril** falará o dr. Francisco Sá Carneiro?

Na sua oposição ao Conselho da Revolução, na sua crítica ao «grupo político-militar» do Presidente da República, no seu ataque ao Presidente da República, e não apenas ao futuro candidato António Ramalho Eanes («Serei candidato em Novembro», Eanes **dixit),** o dr. Francisco Sá Carneiro atinge homens e valores de **Abril.** Na sua proposta «Uma Constituição para os Anos 80», apresentada como contributo pessoal para um «Projecto de Revisão» da Constituição, o dr. Francisco Sá Carneiro ignorou fórmulas politico-constitucionais que reflectiam o espírito de **Abril,** que deveriam, e deverão, ser entendidas como resultantes da inserção no texto constitucional de pontos do «Programa do MFA» ou de alíneas do «Pacto MFA-Partidos». Do impulso transformador da sociedade portuguesa que **Abril** suscitou, inúmeras são as consequências que o dr. Francisco Sá Carneiro contesta. Para presidir ao afastamento dos militares de Abril da cena política, o dr. Francisco Sá Carneiro foi buscar um general que nada teve a ver com **Abril,** e que, pela vida passada e pelas intenções já conhecidas, não pode ser identificado com o propósito, ora proclamado, na madrugada eleitoral: **cumprir Abril.**

Com efeito, se a **frase** não é uma simples flor de retórica lançada no calor da vitória a jornalistas ansiosos de novidades e a políticos de oposição confundidos, se não é um fecho literário de improviso, representa uma certa dose de ingenuidade política. A ocasião não justificava uma mentira política.

Preferimos hesitar entre estarmos perante uma frase sem sentido político concreto, ou perante uma ingenuidade política.

O dr. Francisco Sá Carneiro, nessas mesmas declarações, como vem sendo habitual, identificou-se, autoritariamente, com o «Estado» e conferiu ao **seu** Governo a designação de «Governo de Portugal». O que, para não ser um mero truísmo, é uma declaração extraordinariamente pesada, evocadora de sombrias analogias, grávida de consequências.

Aliado com um CDS que votou «contra o articulado global da Constituição» (veja-se a declaração do deputado Sá Machado), aliado com um PPM que contesta a forma republicana do Estado, o Partido Social-Democrata (versão para a concorrência internacional do originário Partido Popular Democrático), é a força maioritária de uma «coligação» cujas posições mais radicais são muitas vezes assumidas pelos dirigentes do CDS. Pensamos nas posições relativas às relações diplomáticas e no ministro Freitas do Amaral, nas negociações político-militares, e no ministro Amaro da Costa, na política de abastecimento e de preços, e no ministro Basílio Horta, na linha geral da «política de alianças» e no coordenador Lucas Pires.

Pensamos na origem política dos «aliados» e do «candidato» do dr. Sá Carneiro. Pensamos na base social do CDS e do PSD. Pensamos na diferença entre os discursos políticos de um António Capucho e de um Rui de Oliveira, na diferença entre a demagogia social de uma Helena Roseta e o conservantismo social de um Adriano Moreira. E a pergunta fica a pairar no silêncio desta segunda madrugada da IV.ª República (José Ribeiro e Castro, **dixit):** de que **Abril** fala Francisco Sá Carneiro?

Não é, com toda a certeza, do mesmo **Abril** de que falam Mário Soares e Lopes Cardoso, Alvaro Cunhal e José Tengarrinha, Otelo e Mário Tomé, os ASDI pela voz do professor António Sousa Franco, os MSD pela voz de Jorge Sá Borges. Não é o mesmo **Abril,** com toda a certeza, de que falam os «capitães» e que ainda causa frémitos hierárquicos aos «generais». Não é do **Abril** que comemora **Abril.** Nem é do **Abril** que respeita **Abril.** O **Abril,** fronteira entre liberdade e tirania, entre passado e futuro, que, no seu entendimento pessoal, mas honradamente, Ramalho Eanes tem cumprido.

De que **Abril** nos falou, então, o dr. Francisco Sá Carneiro?

Um **Abril** sem a oposição democrática, sem militância antifascista, sem o movimento operário, sem «militares de Abril», nada terá a ver com o 25 de Abril de 1974, com a audácia libertadora, com a Revolução, com a esperança. **Abril** não será cumprido se a base político-social de um Governo é constituída, globalmente considerada, pelas forças conservadoras e pelas forças reaccionárias. Ao dr. Francisco Sá Carneiro, com uma «aliança» que deslocou o PSD para a «direita» e com uma vitória eleitoral que integrou na «aliança AD» (são os números que o atestam) a «extrema-direita activista», não resta sequer a veleidade de uma via social-democrática, de um doce reformismo, ao capital sorridente e enamorado da Europa.

Ao seu génio irrequieto e pugnaz, à sua tendência autoritária e centralizadora (falamos do **Estado** e do **partido),** repugnarão as noites chilenas, os activismos aventureirescos, as formas violentas de opressão, mas a «mitologia da ordem», o culto da autoridade, o desprezo dos adversários, encaminha-o para um autoritarismo que poderá vir a ser a condição política do «regresso» e da «restauração».

De «saudosistas do antigamente» está Francisco Sá Carneiro rodeado, no «seu partido» e na «aliança» de que é o líder proeminente.

Cumprir **Abril** contra metade de Portugal, será difícil. Contra a metade de Portugal que foi a força, o entusiasmo, o impulso de **Abril.**

Cumprir **Abril** contra os «militares de Abril», opondo ao Conselho da Revolução a hierarquia estrita e estreita, opondo aos «capitães» revolucionários os «generais» conservadores, supômos ser impossível.

Porque é impossível – histórica e politicamente – cumprir Abril contra Abril.

Linchamento e terror na Malveira na sequência de assaltos a bancos

A atitude destemida dum vendedor ambulante, que lhe custou a vida, esteve na base da frustração do assalto simultâneo a dois bancos da Malveira e à morte a tiro e por linchamento de dois dos cerca de dez assaltantes.

Exactamente às 9 horas e 45 minutos, em operações sincronizadas, enquanto dois indivíduos que se transportavam em motoretas lançaram uma granada ofensiva para a parada do posto da GNR, por cima de um muro de dois metros e meio, dois outros grupos, de quatro indivíduos cada transportados em automóveis diferentes, assaltavam as sucursais do Banco Totta e Açores e BNU. Penetraram dois, com um terceiro à porta, dando cobertura e vigiando, ficando o quarto elemento ao volante.

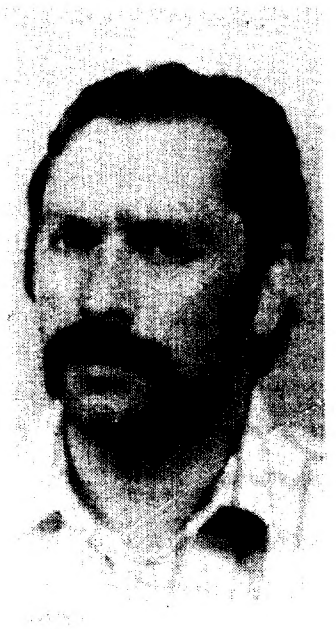
Os automóveis, ambos roubados, Fiat 1600 e Volkswagen 1200, ambos brancos e um deles na própria vila.

No Totta e Açores o assalto correu de modo rotineiro sem quaisquer consequências, apesar de haver muita gente no interior, sendo o fruto de pouca monta: não chegou a trezentos contos.

No entanto no BNU, o vendedor ambulante de petróleo, conhecido e estimado em toda a região, preparava-se para depositar 250 contos, liquidaçao do combustível ao fornecedor, quando vê entrar os assaltantes. Com uma valentia impensada atirou-se ao que vinha à frente, tentando desarmá-lo, sendo de imediato alvejado a tiro na cabeça pelo segundo e caindo morto. Na barafunda que então se gera, o assaltante vigia e vendo o perigo lança uma granada de mão ofensiva de encontro a uma grande parede de vidro, possivelmente com intenção de cobrir a fuga dos outros dois e permitir-lhes saírem pelo buraco aberto, pois a porta tornara-se uma saída perigosa.

Terror e indignação dominam os populares

Na confuaão, os três assaltantes fogem em sentido contrário àquele onde o automóvel os espera. Perseguidos por um popular, aos gritos, um dos assaltantes resolve liquidá-lo. Alveja-o e corre sobre ele. O popular, apanhado de raspão numa anca, esconde-se num pequeno arvoredo e um camionista, apercebendo-se do caso, dispara uma arma de fogo contra o assaltante, que tombou. Como apresenta vestígios de sevícias, é natural que o golpe de misericórdia lhe tenha sido dado pela



O vendedor de petróleo, José Lobo dos Santos cuja valentia lhe custou a vida

população que entretanto acorreu.

A GNR, embora atrasada, começa a chegar ao local, e são vistos três assaltantes em corrida na direcção da estrada para Lisboa. Novo tiro de alguém ainda por identificar, guarda da GNR ou público, e um deles começa a cambalear, enquanto os outros fogem. Como tinha largado a arma, os populares rodearam-no e o linchamento começou com a raiva: condenável, mas compreensível, dos populares. Mais tarde ninguém se gabaria de ter tomado parte.

Os dois assaltantes, em fuga, conseguem intimidar com as metralhadoras um proprietário duma carrinha Peugeot, da qual se apoderam e fogem, abandonando o Filipe dos Santos mais o passageiro na margem da estrada.

Três mortos e vários feridos

O vendedor ambulante responsável pelo desencadeamento da tragédia e sua primeira vítima: José Lobo dos Santos, de 33 anos, deixa a viúva com três filhos de 2, 4 e 7 anos e uma geral simpatia e saudade na população que o estimava (o «Pitrolino» como era conhecido).

Feridos: António da Costa Correia Morais, comerciante, de 69 anos, com um tiro na anca; José Maria dos Santos, de 68 anos, comerciante com uma bala de raspão na cabeça e Gertrudes Margarida Rodrigues Fernandes, de 41 com um estilhaço numa vista de que deve ficar cega.

A GNR avançou em força

Uma hora depois, forças da GNR espalharam-se por mais de 50 quilómetros em redor enquanto compareciam no local brigadas da PJ que iniciaram as investigaçoes.

Constava-se que os dois assaltantes mortos, um aparentando 20 anos e o outro 25, tinham consigo elementos que indicavam trabalharem respectivamente na Carris e na Lisnave. No entanto as autoridades não confirmavam nem negavam.

Hoje, a Polícia Judiciária responderia aos órgãos de Comunicação Social que um dos mortos foi identificado como sendo militante de uma organização autointitulada revolucionária da extrema-esquerda. A Judiciária adianta ainda que as investigações demonstram tratar-se de um indivíduo implicado em quatro assaltos a instituições de crédito, o primeiro em 26 de Outubro de 1979 e o último em Janeiro do corrente ano.

A PJ recusou fornecer a identidade, mas apurámos tratar-se de Vítor Manuel Oliveira David, funcionário da Carris.

A tratar-se de correctas as informações daquela Polícia, a este grupo seriam já atribuídas 5 mortes na sequência de «operações»: um agente da PJ, no Porto, um popular em Chaves, um guarda da PSP em Sintra e um guarda da GNR em Sacavém além do vendedor ambulante morto ontem.

Ampliação do "Metro"

Trânsito condicionado em algumas áreas

As obras de prolongamento do «Metro» (linha Alvalade-Campo Grande) e a ampliação do Socorro e do Parque vão condicionar o trânsito na área em volta das duas últimas estações e no cruzamento das Avenidas de Roma e do Brasil.

A gerência do «Metro» avisa os automobilistas e moradores daquelas duas áreas, em particular os primeiros, para as precauções que devem tomar ao encaminharem-se naquelas direcções, devendo observar (por força do que o próprio Código da Estrada determina) as indicações que lhes surgir e cumprindo os condicionamentos de trânsito que vigorarão enquanto as obras, em qualquer dos casos, não forem dadas como concluídas.

No caso das estações do Socorro e do Parque as obras de superfície deverão demorar 22 meses, enquanto as do prolongamento do «Metro» entre Alvalade e Campo Grande durarão mais tempo, em princípio, dividindo-se em duas fases.

Da CEE à ONU

Freitas do Amaral no Luxemburgo e nos EUA

Freitas do Amaral partiu hoje para uma viagem que o levará do Luxemburgo aos Estados Unidos da América em três etapas consecutivas . E a primeira vez que um elemento do VI Governo sai em viagem oficial depois das eleições de anteontem.

O ministro dos Negócios Estrangeiros e vice-Primeiro-Ministro terá como meta da primeira etapa o Luxemburgo, onde prosseguirá os contactos com vista à integração de Portugal na CEE (hoje mesmo o CM da CEE estabelecerá os termos definitivos do Programa de Acções Comuns relativamente ao nosso país), devendo encontar-se ainda com o presidente em exercício da Comunidade, o luxemburguês Gaston Thorn.

A segunda etapa transportá-lo-á a Nova Iorque, onde participará na Assembleia Geral das Nações Unidas. Ainda nos EUA, cumprirá a terceira etapa, quase em jeito de contra-relógio (que é também a etapa final), que é nem mais nem menos que um encontro com o secretário de Estado norte-americano Edmond Muskie, segundo uma nota do MNE esta manhã veiculada para a Comunicação Social.

Assim vai (em escudos) a fruta que a JNF tem

A fruta que temos nos postos regularizadores da JNF espalhados pelo país está a estes preços: bananas – 68$00/kg; limões – 40$00/kg; maçã golden – 12$00/kg; maçã starking – 15$00/kg; marmelo – 12$00/kg; pera francesa – 12$00/kg; pera rocha – 8$00/kg; uvas – 30$00/kg; abóbora – 7$00/kg; alfaces – 23$00/kg.

Depois das alfaces a 23 escudos o quilo, temos ainda: Alhos – 55$00/kg; batata – 8$00/kg; cebolas – 6$00/kg; cenouras – 12$00/kg; couve lombardo – 11$00/kg; couve portuguesa – 13$00/kg; nabiças – 9$00/kg; nabos – 16$00/kg; pimentos – 14$00/kg; tomate – 16$00/kg; feijão branco (fidalgo) – 51$00/kg; feijão catarino – 65$00/kg; feijão manteiga – 75$00/kg; grão-de-bico – 53$00/kg e miolo de amêndoa inteiro, a 300$00/kg.

Estes preços vigoram até 11 do corrente.

Assim vai a RTP

SITESE "alinha" na greve do dia 9

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (SITESE) subscreveu hoje o pré-aviso de greve marcada para o dia 9 na Radiotelevisão, segundo informação sindical.

A greve efectivar-se-á caso a Administração da RTP não ponha à disposição da Assembleia Geral de Trabalhadores, marcada para hoje, os meios de comunicação habitualmente utilizados.

Os trabalhadores da RTP dispunham até agora de meios audiovisuais da empresa para comunicarem entre os diversos centros de trabalho, durante a realização de plenários.

Cândida Ferro — funeral amanhã

Efectua-se amanhã, pelas 14 horas, para o cemitério da Ajuda, após missa de corpo presente na capela do Hospital Egas Moniz, o funeral de Maria Cândida Teixeira Ribeiro da Cruz Ferro, mãe do jornalista João Ferro, redactor da «Novosti», a quem apresentamos sentidas condolências.

GENTES E PAISAGEM

Continuação da pág. 3

guisse. Quando libertavam alguns de nós, dos que conseguiam escapar, dos que conseguiam aguentar, sabendo embora que havia cães que nos seguiam miudamente os passos, íamos também continuar.

Ainda uma vez o homem se cala. Ainda uma vez tento ir-me. Ainda uma vez ele me segura.

– Um dia, foi como se um Sol tivesse despontado e enchesse de uma luz nova a Terra inteira. Libertámo-nos! Todos nos libertámos! Vencêramos o medo! Vencêramos os homens que se assenhoreavam do medo para escravizarem homens! Então os homens que eram os senhores do medo e usavam o medo para escravizarem homens – tiveram medo. Nós, porém, não éramos eles. Nós – éramos nós. Não queríamos mais o medo para ninguém. Nem para eles. O medo é, só por si, escravidão. Nós somos inimigos da escravidão. Nós lutáramos pela libertação. De todos. Sem excepçao. Eles não compreenderam. Vencido o primeiro momento de susto, tomaram por fraqueza a nossa generosidade. E novamente se prepararam para se apoderarem do medo e, pelo medo, novamente escravizaram homens. E eu, quando te encontrei, estava dominado pelo medo deles. Contudo, já sei que a coragem não é ausência de medo: já sei que a coragem é o domínio do medo. Como dominei tantas vezes no passado, hei-de dominá-lo agora novamente. E continuarei a lutar. Com todos os que vão continuar lutando. E eles não voltarão.

E o homem novamente a calar-se. E novamente a falar:

– Podes ir. Eu já apunhalei o medo dentro de mim.

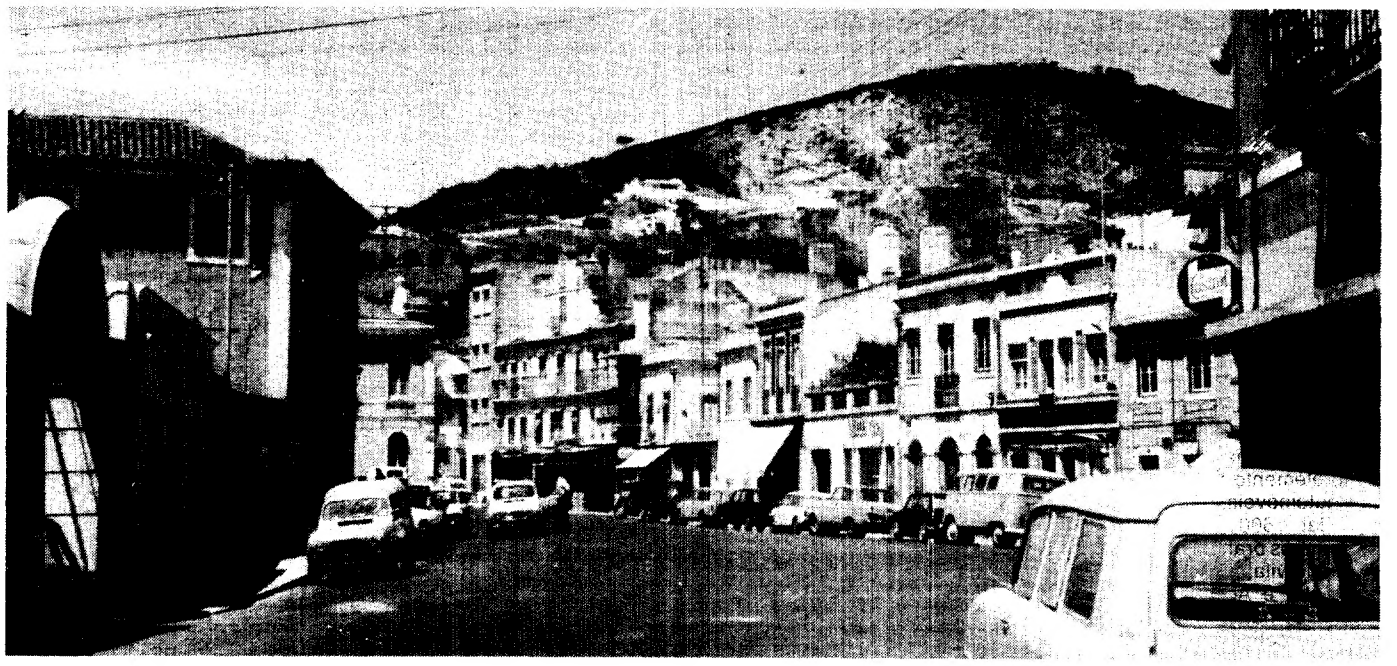
PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Vila Franca de Xira vive a sua Feira de Outubro

Presidente fala do que está feito e do muito que há ainda para fazer

Não é fácil balizar o concelho de Vila Franca de Xira nos parâmetros industrial e comercial que o enquadram. Há não muitos anos motivado pujantemente sob o ponto de vista comercial, o concelho alcandorou-se a um plano industrial invejável. A sua especificidade como tal (ou a sua independência transaccional, se quisermos, como área administrativa que não é apenas comercial e com o sector industrial a presidir a todo o seu tipo de relações) situa-o nos tempos hodiernos a uma posição em que é difícil dizer onde terminam os seus limites comerciais e despontam os industriais. No mínimo, o que se poderá dizer é que ambas as actividades se ajustam e complementam.



Vila Franca de Xira: um hospital (distrital) não acabado (para além de o Governo ter há dias exonerado o seu director), a CP a não se preocupar com a população do concelho (ao contrário da RN) e a falta de quatro dezenas de escolas primárias, são alguns dos problemas com que a CM e vila-franquenses se defrontam

Nuclearmente, o que o distingue e define como concelho de acentuada independência laboral, económica e social é o facto de não ser, como a maioria dos que circundam e envolvem a capital, na sua àrea cintural, o típico exemplo de concelho dormitório de Lisboa, como realçou o presidente da CM, eng.º Daniel Branco, num curto (mas ilustrativo) depoimento prestado no seu gabinete de trabalho ao «Diário de Lisboa». Esse aspecto não invalida em si que, como a generalidade dos concelhos nas suas condições, não tenha os seus problemas habitacionais. No entanto, outros há – ainda em consonância com as declarações que fez à nossa reportagem – que se lhe avantajam e nos surgem como mais prementes, designadamente os dos transportes, saúde e saneamento básico.

Falar agora de Vila Franca de Xira é, fundamentalmente, aludir à sua típica Feira de Outubro, que data de tempos imemoriais e na qual o tipicismo emparelha com uma vivência própria – a de mostrar a quem a visita as suas virtualidades, a sua identificação como centro produtor e expositor. Esta Feira de Outubro de Vila Franca de Xira completa e complementa a cada vez mais atractiva «Agrinxira» (Feira da Agricultura e da Indústria de Vila Franca de Xira), que em Junho/Julho último teve mais uma edição.

O complexo da «Intercasa-80»

Agora (desde o último domingo e até ao próximo), esta feira tem de comum com a Festa do Colete Encarnado (que decorreu entre 5 e 8 de Julho passado) as largadas de touros e as corridas que a animam, com dois cartéis que possibilitaram aos jovens e aos artistas cotados exprimirem o valor que se lhes atribui e demonstrarem implicitamente a razão por que enchem praças ou chamam público ao tauródromo «Palha Blanco». «Rouxinol», Veríssimo, Paulo e Carlos Santos (Bezugo), com os Forcados Juvenis do Ribatejo, na primeira corrida, e Manuel Jorge Oliveira (a substituir Moura), Emídio Pinto e Rui Salvador, constituem o lote de artistas taurinos contratados para a feira.

Nesta (e isto mudando de assunto) há preceitos a respeitar, por muito que as quinquilharias tendam para a tolerância. O edital que regula o certame e vigora até domingo é categórico e, num dos seus artigos (o número que se segue ao do azar) determina que os altifalantes instalados em barracas, pistas, circos, carrocéis ou em qualquer outro recinto de divertimento, devem ter o som regulado por forma a não prejudicar os outros feirantes nem provocar mal-estar no público. Um outro artigo consigna a obrigatoriedade de instalação de energia eléctrica em todas as barracas, e de água da rede naquelas em que pela sua natureza da exploração seja necessário o seu consumo.

Na feira que já foi visitada por milhares de vila-franquenses e de forasteiros nestes seus primeiros dias não estão (foram previamente proibidas) instalações que pela sua natureza da exploração ou pelo aspecto pudessem causar incómodo ou má impressão e prejudicar a estética do certame.

O «Circo Cardinali» está lá e tem concitado a alegria da criançada. No espaço que lhe é reservado, à feira, entre a Praça de Touros e a Escola da Marinha, mesmo junto à Estrada Nacional n.º 1, há barracas de mobiliário (mostra que só não é mais expressiva por ainda não se terem diluído os efeitos da «Intercasa/80»), encontram-se ainda barracas de verga, palha ou vime, tanoaria, cutelaria, rendas e linhos, louças de Barcelos, artigos de doçaria e confeitaria, de louças, vidros, alumínios e outros artigos similares, pistas de carrocéis infantis, de automóveis, de fatos feitos, roupas, calçado e discos de movimentos e partidos políticos, de par com tendas de comidas e bebidas, bares e restaurantes.

Como vamos de saúde?

Como vai a saúde do concelho (poderá bem perguntar-se para além do espaço físico da feira)?

Nem tudo vai bem nesse domínio, poderemos dizer agora, depois da curta troca de impressões que tivemos com o presidente da Câmara, eng.º Daniel Reis Branco. E se a situação não é mais delicada é porque, fundamentalmente, o seu corpo clínico é de uma entrega total extraordinária, tendo em conta que o Hospital de Vila Franca de Xira é distrital.

Essa sua coroa, esse facto que em si não evita (e até explica) que o hospital funcione acima da sua capacidade, de todas as suas possibilidades. O concelho, por se situar na borda da capital, ressente-se desse cancro propriamente dito e (ainda segundo Daniel Branco) há muitas terras do concelho que não têm médicos residentes. Por outras palavras: não se tendo processado a integração do SNS, há uma acentuada descoordenação neste campo.

A prova de que é grande a descoordenação e muitos os problemas tipifica-se ou demonstra-se especialista, do cargo de presidente do Conselho de Gerência e de director do referido hospital por não concordar com a legislação sobre saúde em vigor e os «entraves burocráticos», de par com as restrições económicas, postos à elaboração e preenchimento dos quadros de pessoal efectivamente necessários ao regular funcionamento dos serviços hospitalares.

Em documento enviado ao secretário de Estado da Saúde (que aceitou de imediato o seu pedido de exoneração), o ex-presidente do Conselho de Gerência do Hospital Distrital de Vila Franca de Xira realça o abandono a que aquele estabelecimento de saúde e assistência foi votado, em particular no que respeita a instalações (cada vez mais insuficientes e antifuncionais) e o facto do poder central continuar (para não dizermos persistir) a fazer tábua-rasa dos princípios de autonomia administrativa e financeira em conformidade com o artigo número dois do Diploma 129/77, para além de outros articulados que se empenha em fazer cumprir e que só ameaçam os respectivos CG's.

O significado dos números

Os números assumem aqui significado especial, até para que da sua simples enunciação se extraiam as devidas ilações.

O Hospital Distrital de Vila Franca de Xira tem um quarto de milhão de utentes (simplificando: 250 mil), número que atesta a vastidão da área que serve e os cuidados que aqueles que «legislam ignorando a realidade dos Hospitais Distritais» (transcrevemos um naco da carta do dr. João Nogueira Pereira) devem ter de quem desconta para os organismos e departamentos sem fundo que o Estado comporta. Sem instalações condignas, sem uma ADSS própria, sem uma atenção resolutiva premente, ninguém resiste, mesmo que a «criança» (neste caso o Hospital Distrital) seja um prodígio. E, de facto, assim aconteceu desde 1975, mercê, acima de tudo, do seu corpo clínico, embora este seja muito reduzido e à base de P2 e P3, para além dos doze médicos especialistas que aí prestam serviço.

A questão da saúde, por outro lado, estende-se também ao campo escolar, campo esse que a Câmara Municipal assume e custeia. E o caso, como nos referiu Daniel Branco, da prevenção da saúde aos níveis da 1.ª e 2.ª infâncias e da Terceira Idade, a expensas do município.

Nove freguesias noventa mil almas

As faltas no concelho não se circunscrevem apenas à saúde. Vila Franca de Xira, efectivamente, com 21 708 habitantes na vila e 89 526 no concelho, comporta nove freguesias, a saber (para além de VFX propriamente dita): Alhandra, Alverca, Castanheira, Cachoeiras, Calhandriz, S. João dos Montes, Póvoa de Santa Iria e Vialonga. A sua área confronta com os concelhos de Benavente, Loures, Azambuja e Sobral de Monte Agraço.

Dispõe de escolas preparatórias (para além da de prefabricado junto à EN n.º 10) e da Secundária do «Bom Retiro», mas debate-se ainda com a falta de estabelecimentos do ensino primário em termos definitivos, havendo casos de salas de aulas alugadas (e logo provisórias) enquanto quatro dezenas aguardam melhores condições para sua conclusão difinitiva inseridas numa proposta de programação escolar que o município não pode assumir isoladamente, por o seu custo orçar pelos 50 mil contos. Com a participação da Direcção-Geral de Construções Escolares e a implementação do crédito bonificado para o efeito, essas salas alugadas e em pré-fabricado poderão mudar-se a curto prazo.

Os transportes, por seu turno, também estão longe de ser ideais, sem embargo à colaboração que o município tem encontrado, no serviço às suas freguesias, da parte da Rodoviária Nacional. O mesmo nao acontece (é Daniel Branco quem se lamenta) relativamente à CP, uma estrutura «burocrática e ancilosada», como considera os Caminhos de Ferro Portugueses que, por exemplo, para tomarem posição sobre uma proposta camarária para a construção de uma ponte desnivelada sobre a via férrea em Alhandra, demoraram quatro meses. Esse facto e a velha pecha de alterar os horários sem o comunicar à RN e às autarquias, para além do transtorno que causa ao transporte de mercadorias, por vezes, deixa as pessoas destrunfadas e resignadas. Peca por excesso de centralismo – o que não acontece (sustenta) em relação à RN na zona de VFX, com serviços descentralizados e uma outra estrutura.

Os problemas do concelho extravasam e estão muito para além deste aligeirado panorama: a própria Estrada (isto ainda no domínio dos transportes) Nacional n.º 10 começa a causar indisfarçável saturação, impondo-se que a própria Autoestrada do Norte, entre Vila Franca de Xira e Sacavém tenha mais que uma saída (a de Alverca), em particular por forma a servir a população da Póvoa e de Vialonga.

Júlio Rodrigues

Um aspecto da Capela de S. Tomás de Aquino: a partir de agora considerada «monumento nacional»

Destruída pelo terramoto de 1755

Almada recupera capela manuelina

A Câmara Municipal de Almada, através do seu pelouro da Cultura, e em colaboração com o Centro de Arqueologia local, acaba de recuperar a Capela de S. Tomás de Aquino, um monumento erguido nos princípios do século XVI nos arredores daquela cidade, que veio a ser parcialmente destruído pelo terramoto de 1755 e posteriormente abandonado e espoliado dos seus mais importantes adornos.

Nos últimos anos davam testemunho da excelência da sua antiga traça apenas uma abóbada e quatro paredes sendo o acesso ao seu interior feito através de um buraco aberto numa das paredes, já que a porta se encontrava totalmente destruída pelo entulho.

Nos trabalhos bastante exaustivos de escavação, quer no interior quer no exterior da capela, o Centro de Arqueologia de Almada contou com a colaboração de estudantes do curso de pós-graduação de História da Arte, da Universidade Nova de Lisboa, e com a supervisão do professor Adriano de Gusmão. Tendo sido possível recuperar muitos materiais da construção primitiva, tais como fechos das abóbadas caídas e azulejos, bem como objectos que tornaram possível datar, com alguma precisão, as várias fases de degradação da capela manuelina.

Panificação do Norte vai entrar em greve

PORTO, 7 – O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentação e Hidratos de Carbono do Norte decretou uma greve de oito dias no sector da panificação, para ser cumprida em cada empresa à medida que os trabalhadores respectivos o decidam. Os trabalhadores da panificação lutam contra a recusa das entidades patronais em cumprir a PRT de 22 de Agosto último, que estabeleceu os novos salários mínimos para o sector.

Segundo um dirigente sindical por nós contactado esta manhã, a greve desencadeada a semana passada no distrito do Porto obteve resultados satisfatórios, já que as grandes empresas na sua maioria passaram a cumprir a Portaria. O mesmo não se verificou em relação a empresas mais pequenas. Daí a greve de oito dias agora decretada.

Conselho Municipal de Évora

A Reforma Agrária no eixo do desenvolvimento

O Conselho Municipal de Evora pronunciou-se sobre o plano de actividades e planeamento concelhio que visa a criação de melhores condições de vida para os munícipes, nomeadamente a satisfação das suas necessidades básicas.

Tem um papel relevante no Plano Director do concelho a atenção prestada às populações rurais, da qual não se pode desligar a Reforma Agrária que «em poucos anos modificou radicalmente» o panorama social do distrito de Evora.

A Reforma Agrária permitiu a estabilidade de emprego, o aparecimento de creches, cantinas, centros de convívio, vindo atenuar o obscurantismo cultural e a falta de assistência. À disposição das autarquias e das populações colocou as suas máquinas, um contributo importante para a feitura de obras de saneamento básico, arruamentos e outras. Fomentou a criação de indústrias complementares e a actividade comercial. E o que é importante, facultou às famílias rurais o aumento do poder de compra.

O Conselho Municipal de Evora chama, todavia, a atenção, para o desmantelamento das UCP's e cooperativas agrícolas do que resulta a reconstituição dos velhos latifúndios – o regresso a um passado difícil marcado pela fome, a miséria e o desemprego.

Ainda recentemente foi reconstruído o latifúndio de Vasco Maria Eugénio de Almeira, através da Fundação Eugénio de Almeira que provocou a inviabilização de três UCP's (22 de Julho, Unidade de S. Mansos e Alegria do Paço) e afectou as cooperativas de Torre de Coelheiros e Flor do Alentejo, todas instaladas no concelho de Evora.

E evidente que esta decisão do Governo de Sá Carneiro trouxe inúmeros prejuízos às populações rurais, sendo um deles, o desemprego.

A propósito, o Conselho Municipal de Evora «repudia a hipocrisia» da Fundação Eugénio de Almeida que, arvorando-se em promotora do desenvolvimento cultural, social e económico do concelho e que estando ela própria representada naquele órgão autárquico mais não fez do que contribuir para o empobrecimento do concelho ao rejeitar as propostas feitas pelas UCP's no sentido de lhe arrendarem as herdades.

O Conselho Municipal manifesta também, a propósito do comportamento da Fundação Eugénio de Almeida, o seu desagrado pela intenção já por ela declarada de despejo sumário das diversas pessoas que habitam as casas das herdades agora entregues à referida instituição.

À meia-noite, por tempo ilimitado

Mil e 400 maquinistas paralisam toda a circulação ferroviária

«Falta de rectidão e frontalidade do Conselho de Gerência e do Ministério do Trabalho na resolução dos assuntos laborais» são razões invocadas pelo Sindicato dos Maquinistas para avançar com a greve que vai interromper, por tempo e ilimitado e a partir da meia-noite de hoje os comboios nacionais.

A greve fora decidida logo que uma reunião no MT, na passada quinta-feira, se saldou na ruptura total das negociações. «Não foi imediatamente desencadeada esta forma de luta – diz o Sindicato – para não prejudicar, de modo algum, o processo eleitoral».

Por isso a greve aparece diferida no tempo: foi marcada para a meia-noite de hoje, momento em que, com a paragem laboral dos 1400 maquinistas da CP, toda a circulação ferroviária será interrompida.

O Conselho de Gerência apelou, entretanto, ao «bom senso» dos maquinistas, afirmando-se aberto ao diálogo e, segundo diz, desejoso de não recorrer «a medidas extremas como a requisição civil para garantir o funcionamento dos comboios».

Uma fonte sindical manifestou, também, a disposição de abertura ao diálogo por parte do Sindicato dos Maquinistas, mas pôs reservas quanto a idêntica disposição por parte da Gerência da CP.

Segundo o porta-voz sindical, o Ministério do Trabalho adiantou, na passada quinta-feira, uma proposta considerada «aceitável» para o conflito mas a Gerência da CP não terá admitido o parecer técnico do Ministério.

Os cerca de 1500 maquinistas da CP lutam pela readmissão de dois colegas despedidos na sequência de um acidente ferroviário ocorrido em Janeiro, na Amadora, e pela assinatura de um acordo colectivo de trabalho.

Exigem, também, a melhoria dos prémios de condução, cláusula já negociada, mas à volta de cuja aplicação divergem as interpretações do Sindicato, por um lado, e da Empresa, pelo outro.

Férias judiciais foram-se há uma semana

Tribunais Correcionais de Lisboa receberam mais de vinte mil processos

Cerca de 21 mil processos de inquérito, algumas centenas dos quais em fase incriminatória e posterior julgamento, foram distribuídos aos Tribunais Correccionais de Lisboa, quando passou a primeira semana depois do termo das férias judiciais. Durante esse período de férias (meses de Agosto e Setembro) foram movimentados os processos com réus presos e outros, sobretudo os susceptíveis de causar problemas e prejuízos às partes interessadas caso permanecessem à espera de 1 de Outubro. Os processos com réus presos e que deram entrada nos tribunais durante os dois meses acima referidos foram obviamente (como acontece sempre) apreciados e despachados. Muitos deles estão mesmo elaborados e completamente prontos para marcação de julgamento.

Se nos Tribunais Correccionais da Boa Hora entraram 21 mil processos de inquérito, enquanto outros três mil aguardam momento para serem distribuídos, nos Tribunais Criminais (também de Lisboa) movimentaram-se milhar e meio de processos de querela, a maioria dos quais foram julgados até final de Julho (começo das férias judiciais). A maior parte destes processos teve a ver com crimes de emissão de cheques sem cobertura e, logo a seguir (por ordem de grandeza numérica), com furtos e acidentes de viação.

Entretanto, três italianos e cinco portugueses foram condenados, ainda durante as férias, a pesadas penas de prisão (os italianos e três dos portugueses), por assaltos a um armazém de ourivesaria pertencente a Adelino Vigário, no 2.º andar do 222 da Rua dos Douradores, em Lisboa, e à residência de Hélder Gonçalves, na Rua das Taipas, 32. Os ataques deram-se nas madrugadas de 15 de Agosto e de 10 de Setembro de há dois anos e mereceram na Comunicação Social abundante referenciação. Os assaltantes, como se lembrarão, utilizaram sofisticada aparelhagem de corte a fogo e arrombaram os cofres daquelas duas moradas cortando assim as chapas. Do armazém roubaram jóias e ouro no valor de 2.534.300 escudos e da residência, além de dinheiro, também ouro, jóias e prata, tudo no valor de 6.009.800 escudos.

Enquadradas e graduadas as responsabilidades, o Tribunal Criminal de Lisboa que os julgou aplicou-lhes as seguintes penas: Sérgio Gerli, 34 anos, de Milão, e Giangregório Domenico, de 31, de Tranto, condenados a 14 anos e 6 meses de prisão maior a cada um; Giuseppe Gritelli, também italiano, 13 anos de prisão maior; os portugueses Vítor Ventura, de 39 anos, como encobridor (9 anos de prisão maior), César Morgado, de 35 anos, acusado de cumplicidade (10 anos de prisão maior), Fernando Sequeira Segarra, de 50 anos (cúmplice e encobridor), condenado a 12 anos e meio de prisão maior também; e ainda José António Rodrigues, de 32 anos (encobridor), 2 anos e meio de prisão (também maior) e António Calvinho Curtinhas, também acusado como encobridor, que foi condenado ao pagamento de multa de 18 contos.

Totobola vai adquirir equipamento automático

As propostas apresentadas à Santa Casa da Misericórdia, no concurso de aquisição do equipamento que possibilite o tratamento automático das matrizes semanais do Totobola, voltam a ser consideradas, ainda que sujeitas a esclarecimentos complementares.

Esta situação resulta da anulação de uma decisão do V Governo, tomada em 11 de Dezembro de 79, segundo a qual o concurso público internacional, aberto ainda em 1978, fora considerado sem efeito, mandando-se abrir novo concurso para permitir a empresas portuguesas concorrerem em associação com fornecedores internacionais.

O V Governo, ao anular o concurso internacional, pretendeu que, no material a fornecer ao Totobola, fosse integrado o máximo de trabalho nacional em vez da importação pura e simples de maquinaria estrangeira. O Governo do dr. Sá Carneiro entende, agora, segundo resolução de 24 de Setembro, que esse objectivo pode ser alcançado considerando válidas as propostas apresentadas, e pedindo esclarecimentos complementares às firmas concorrentes.

Esses esclarecimentos visam, nomeadamente, conhecer o prazo dos fornecimentos, as condições de aceitação provisória e definitiva de equipamentos, as indemnizações e cláusulas penais, a manutenção do equipamento, a formação profissional e a indicação discriminada e fundamentada das vantagens e contrapartidas concretas daí resultantes em termos económicos gerais para o nosso País.

Completado este processo de esclarecimentos o Governo intimou a Santa Casa a apresentar, com a maior urgência, a proposta final de adjudicação.

Universidades ainda alcance dos "chumbados" no Propedêutico

Os alunos do Propedêutico que, tendo chumbado no ano passado, conseguiram aprovação nas disciplinas nucleares dos cursos a que se destinavam, poderão, igualmente, candidatar-se ao ensino superior, segundo portaria publicada no «Diário da República» de hoje.

Esta decisão foi tomada, diz a portaria 799/80, em função da extinção do Ano Propedêutico e sua substituição pelo 12.º ano de escolaridade. Da conjugação destas duas resoluções do Governo resultava que muitos alunos, não obstante não terem conseguido ultrapassar com êxito o exame de acesso às universidades, reuniam as condições de base exigidas, no futuro aos alunos do 12.º ano.

Por isso e como solução transitória, considerou-se que bastava a aprovação nas «nucleares» para aceder ao ensino superior.

A única limitação imposta deriva da exiguidade das vagas nas escolas: por isso, os estudantes que obtiveram aprovação no regime geral do Ano Propedêutico gozam de prioridade nas admissões em relação aos que apenas fizeram as nucleares.

EXTERNATO BOCAGE
● CICLO PREPARATÓRIO
● CURSO GERAL
● CURSO COMPLEMENTAR
● DIURNO/NOCTURNO
R. FRANCISCO PEREIRA DE SOUSA, 22 (frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica) - Tels. 78 40 24-78 24 64

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL LIMPAM-SE
ÚNICA NO GÉNERO QUÉ LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL
Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA
LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

para jovens
VIAGEM À URSS
(MOSCOVO/LENINEGRADO/MOSCOVO)
comemorações 7 Nov.
4 a 11 novembro
Facilidades de Pagamento:
1.ª prestação (na inscrição) – 12 500$00
2.ª prestação (até 20/Outubro) – 10 000$00
Idade limite: 35 anos
Inscrições até dia 8/Outubro (limitadas)
Inscreve-te na sede da JCP – Rua Sousa Martins, 8, Lisboa; ou pelo telefone 55 73 49/64 (das 10 às 18 h)

Professores preocupados com a abertura do ano lectivo

Realiza-se amanhã, às 9 e 30, na sede do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, uma conferência de Imprensa que incidirá sobre questões relacionadas com a abertura do ano lectivo.

O sindicato considera o tema de grande importância, já que envolve centenas de milhares de estudantes e, por conseguinte preocupa milhões de cidadãos.

Miniconcurso para professores

O prazo para apresentação das candidaturas à terceira fase (miniconcurso) do concurso de professores provisórios ou eventuais dos ensinos preparatórios e secundário decorre entre os dias 7 e 10 de Outubro, inclusive.

Os horários a concurso serão afixados nas sedes das delegações da Direcção-Geral de Pessoal, excepto no que se refere a Lisboa, onde a afixação é feita nas seguintes escolas: D. João de Castro, Fonseca Benevides, Filipa de Lencastre, Pedro Nunes e Nuno Gonçalves.

CEE-Portugal e as Acções Comuns

Versão definitiva do programa deverá ficar hoje pronta no Luxemburgo

O Conselho de Ministros da CEE deverá estabelecer hoje no Luxemburgo a versão definitiva do programa de acções comuns negociado com Portugal – disse à Anop em Bruxelas uma fonte comunitária. Segundo a mesma fonte, o conselho reduzirá o montante proposto pela Comissão Europeia para este Plano de Investimentos destinado a cobrir o período de pré-adesão (1980/83).

A verba global envolvida no programa e o valor das parcelas cobertas por subvenções orçamentais directas e por empréstimos do Banco Europeu de Investimentos são os dois pontos essenciais em discussão no Luxemburgo. Nos termos do pedido inicialmente formulado pelo governo português, as acções comuns deveriam atingir um total de 425 milhões de unidades de Conta Europeias (UCE) isto é (cerca de 30 000 milhões de escudos) e dois terços dos quais atribuídos a título de fundo perdido.

A Comissão reduziu mais tarde a verba global para 350 milhões de UCE (cerca de 24 500 milhões de escudos). Um terço deste montante seria financiado através de empréstimos do BEI concedidos com um elemento de bonificação de 3 por cento. Em Bruxelas estes valores são hoje considerados absolutamente ultrapassados. Fontes oficiosas ligadas à comissão europeia admitem que a verba global destinada ao programa poderá não atingir sequer 300 milhões de UCE, com redução simultânea da parcela coberta pelas subvenções a fundo perdido.

A elevação da parte financiada pelo BEI implica um aumento paralelo do valor das subvenções admitidas à bonificação do crédito.

A contribuição directa do orçamento dos «Nove» para investimentos em Portugal deveria tornar-se neste caso bastante exigua, visto que uma parte significativa das doações teria de ser afecta à bonificação de juros do BEI. Um breve inquérito conduzido pela Anop em Bruxelas permite concluir que a provável redução das verbas propostas pela comissão é, sobretudo uma consequência da política orçamental restritiva definida pelos «Nove» e das dificuldades financeiras que atravessam os principais estados membros da CEE.

A pressão mais forte para redução da verba global destinada às acções comuns terá sido exercida pelo governo britânico, confrontado com sérios problemas financeiros. A França e a RFA defendem sobretudo um aumento da participação do BEI no conjunto do projecto; cuja negociação tem sido apoiada, desde Junho, por uma acção diplomática intensa nas capitais dos «Nove».

O programa de Acções Comuns foi apresentado pelo Governo português à Comissão Europeia na Primavera deste ano.

O Conselho de Ministros da CEE aprovou-o em termos de princípio, na sua reunião de 22 de Julho. Os projectos considerados estão distribuídos por quatro áreas: apoio a pequenas e médias empresas industriais. agricultura, formação profissional e desenvolvimento regional.

Guiné-Bissau: dez mil contos da Gulbenkian

Seis mil contos para a construção de dez centros de Saúde na pereferia de Bissau, é o montante da ajuda concedida pela Fundação Gulbenkian à Guiné-Bissau. O volume de financiamentos no domínio sanitário ultrapassa já os dez milhões de escudos e tende a aumentar. Uma fonte oficial na capital guineense explicou ter sido este apoio efectivo a razão do convite recentemente feito a Sá Machado, administrador da Gulbenkian, para visitar Bissau.

Desde o final de 1979, aquela Fundação financiou também a ida à Guiné-Bissau de várias missões médicas portuguesas.

Banca também vai servir para pagamento de impostos

O pagamento de impostos e de outras dívidas para com o Estado através dos bancos é objecto de novas disposições legais que no fundamental visam facilitar a cobrança das dívidas com o concomitante descongestionamento das repartições de finanças e assim pôr termo às intermináveis e morosas bichas de contribuintes, em particular no período final de pagamentos.

A ideia central, aliás, consta do diploma agora revelado, no qual também se afirma que o processamento destas dívidas por meio de cheques, em vez de dinheiro, tem o condão de poder aumentar a segurança e tornar mais difícil o roubo destes valores em Repartições de Finanças e na Fazenda Pública.

De acordo com o novo regime legal, a quitação (isto é: o título emitido pelo Estado para certificar que o contribuinte cumpriu já a sua obrigação fiscal) continua a ser da competência exclusiva do tesoureiro da Fazenda Pública, mas o documento bancário servirá de recibo provisório.

O sistema de pagamento através da banca por depósito bancário efectuado para o efeito ou por ordem de pagamento, poderá ser aplicado em dois tipos de impostos. No caso de impostos que são «retidos na fonte», como por exemplo o Imposto Profissional, que é retido pelas empresas, as quais efectuam o desconto aos seus funcionários para entregar depois o quantitativo ao Estado.

Nos outros impostos, eles poderão ser pagos por via bancária quando o seu quantitativo estiver já fixado pela administração fiscal, devendo ser pago dentro do prazo. As importâncias entregues pelos contribuintes nos bancos serão creditadas no dia seguinte na conta da Direcção-Geral do Tesouro na instituição de crédito. Caso esta conta não exista será passado um cheque à Tesouraria da Fazenda Pública.

Este sistema de cobrança de dívidas do Estado será feito pela banca sem que esta cobre qualquer remuneração e as regras gerais do seu funcionamento serão defendidas pelo Banco de Portugal.

De 1978 para 79

Depósitos bancários aumentam quase 250 milhões de contos

O montante dos depósitos no sistema bancário português subiu uns 250 milhões de contos de 1978 para 1979, valor somado do acréscimo de depósitos à ordem (84 milhões de contos) e depósitos a prazo (158 milhões).

Das Estatísticas Monetárias e Financeiras-1979 verifica-se que os depósitos à ordem nas instituições de crédito atingiram os 424.866 milhares de contos contra 340.697 do ano anterior, o que representa, um acréscimo da ordem dos 24,5 por cento. Igualmente os depósitos a prazo subiram de 430.882 milhares de contos, em 1978, para 588.035 milhares de contos em 1979, representando um crescimento de cerca de 36,5 por cento.

O valor dos efeitos comerciais descontados foi, em 1978, de 890.715 milhares de contos e, em 1979, de 1.169.577 milhares de contos, enquanto o valor dos efeitos comerciais protestados foi de 8.952 milhares de contos em 1979 contra 5.698 milhares de contos em 1978, o que representa em termos de percentagem respectivamente mais 31,3 e mais 57,1 por cento.

O valor dos prédios hipotecados foi em 1978 de 68.187 milhares de contos, enquanto em 1979 tal valor atingiu os 92.200 milhares de contos; para os mesmos períodos o valor do crédito hipotecado concedido atingiu respectivamente as quantias de 38.949 e 56.109 milhares de contos.

Finalmente, constata-se que o capital social das sociedades anónimas constituídas de novo ou por transformação atingiu os 588 milhares de contos, em 1978, contra 1.581 milhares de contos em 1979. Os aumentos de capital social das sociedades anónimas foi de 1.958 milhares de contos em 1978, tendo subido para 5.495 milhares de contos em 1979.

Carreira aérea Lisboa-Varsóvia

Decorrem negociações entre a Associação Portuguesa de Agências de Viagens e Turismo e a transportadora aérea nacional para a criação de uma carreira aérea entre Lisboa e Varsóvia.

Segundo informação da APAVT, a referida carreira iniciar-se-á em Abril do próximo ano e assentará num acordo oficial de transportes aéreos a estabelecer entre os dois pai A LOT (linha aérea polaca) revelou desde há algum tempo forte interesse «por um destino como Portugal, no Sul da Europa, e com a longa tradição de hospitalidade a par de uma conhecida organização receptiva», diz ainda a Associação das Agências de Viagens.

ATENÇÃO PÚBLICO e EMIGRANTES

MÓVEIS CONFIANÇA
Org. A. S. NUNES

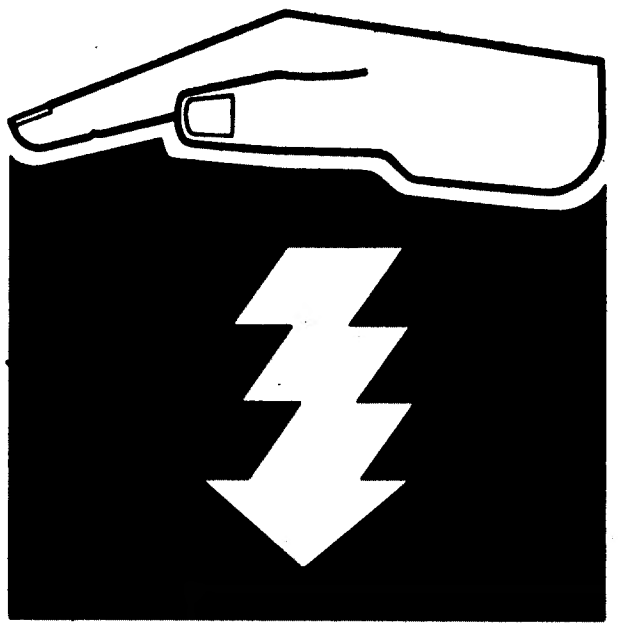
Festeja o 25.º Aniversário da sua Fábrica

Venha ver a grande Campanha

A Loja de Lisboa está aberta à hora do almoço e ao Sábado até às 19 horas.

Quarto de criança desde 9 000$00 Completo
Quarto de casal desde 15 000$00 Completo
Estante de sala moderna desde 16 500$00
Jogos de maples desde 10 000$00 Completo

SALÕES DE VENDAS:
Estrada de Benfica, 174 (junto ao Jardim Zoológico — a 500 m. de Sete Rios) Telefone 870599 LISBOA
Avenida 25 de Abril, 45 — Telefone 2769001 — ALMADA
Rua Ville Plaisir, 23-B — antiga Rua 5 (Esquina com a Rua do Trabalhador) Telefone 2042244 — BAIXA DA BANHEIRA



POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

MARIA ESTEVES CUNHA RATO
FALECEU

António Ferreira Rato, Maria Helena Cunha Rato, Françoi Martins Rato, Gabriela Martins Rato, participam o falecimento da sua companheira, mãe e avó, realizando-se o seu funeral às 10.30 de quarta-feira dia 8 da Igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

de ontem para hoje

Bombista Ramiro suspende "jejum"

O bombista Ramiro Moreira, que há 23 dias entrara em greve de fome no estabelecimento prisional de Custoias, suspendeu ao meio-dia de ontem o seu jejum de protesto contra o que considera uma «inqualificável ilegalidade». Ramiro sublinha que a sua decisão assenta essencialmente no resultado verificado nas eleições de anteontem. Afirmando exigir agora do poder judicial, «uma resposta imediata» à sua situação que considera «ilegal». Recorde-se que Ramiro Moreira aguarda recurso de uma pena de 21 anos de prisão a que foi condenado no Tribunal Militar do Jardim do Tabaco, por numerosas acções terroristas causadoras de destruição e morte.

O lixo de Lisboa: mais sete freguesias «contentorizadas»

A remoção do lixo pelo processo de contentorização hermética é desde ontem extensiva às freguesias de Santa Justa, Sacramento, Madalena, Mártires, S. Nicolau, S. Cristóvão e S. Lourenço, em Lisboa. Os moradores daquelas freguesias deverão colocar os seus contentores junto ao lancil dos passeios no período entre as 21 horas e as 22 e 30. Os contentores não poderão permanecer na via pública depois das nove horas. Os estabelecimentos comerciais e industriais poderão colocar os seus contentores a partir das 18 e 30. O processo de contentorização hermética abrange assim uma totalidade de 39 freguesias representando cerca de 80% da população lisboeta. Os 94 mil contentores de plástico distribuídos têm a capacidade de 110 litros.

Colhido em Espanha: João Moura quinze dias com baixa

A recuperação de João Moura, colhido no dia 3 em Soria (Espanha), demorará entre doze e quinze dias, afirmou ontem o apoderado do cavaleiro. Moura foi colhido ao tentar «descabellar» o seu primeiro touro, com 572 quilogramas, da Ganadaria de Lisardo Sanchez, ao qual já tinha aplicado dois rojões de morte que não surtiram efeito. O cavaleiro foi volteado, tendo sofrido uma rotura de ligamentos no braço direito, o mesmo que ficara magoado quando da colhida de Agosto, numa corrida também em Espanha e na qual morreu o seu cavalo «Paganini».

Caça abre no domingo: coelhos podem ser abatidos sem limite

Caçar sem limites na época venatória que vai iniciar-se será apenas possível em relação ao coelho. Todas as outras espécies sofrem limitações por caçador e por dia. A abertura geral da caça, recorde-se, está fixada para o próximo domingo e prolonga-se até 4 de Janeiro. Porém, se cada caçador matar coelhos sem limite, não pode abater por dia mais do que dez narcejas, três galinholas, cinco abibes e farambolas, seis perdizes, dois sizões e uma lebre. Em várias áreas, contudo, estes números ou são totalmente proibidos ou muito limitados.

Quando se apeava em Campanhã: soldado trucidado por comboio

Quando se apeava na Estação de Campanhã, foi trucidado por um comboio, ainda em movimento, o soldado Manuel Pereira da Costa, de 21 anos, natural da Várzea, em Barcelos. O corpo foi transferido para o Instituto de Medicina Legal.

«Farol-80»: quadros militares treinam-se na serra da Padrela

Principiou ontem na área da serra da Padrela, no distrito de Vila Real, um exercício-treino de quadros, da Região Militar do Norte, integrado no exercício «Farol-80». O exercício termina no próximo dia 14.

Reabastecimento de água: duas novas barragens em Vila Real

Vão ser construídas na serra do Alvão, em Vila Real, duas barragens que custarão cerca de cem mil contos. O empreendimento destina-se ao abastecimento de água à cidade de Vila Real e zonas limítrofes. As obras serão lançadas no início do próximo ano, dado que a Caixa Geral de Depósitos concedeu para o efeito um empréstimo de cinquenta mil contos a juro bonificado.

Levantamento topográfico: Estação de Arte Rupestre do Gião

Principiou ontem a segunda campanha de trabalhos dedicada ao levantamento topográfico da Estação de Arte Rupestre do Gião, em Arcos de Valdevez, localizada no coração de algumas das mais vastas necrópoles megalíticas do Norte do País, detectadas há mais de sete anos. Durante esse período, apenas fora objecto de breves notícias do professor Joaquim Fontes, no final dos anos vinte, permanecendo até à actualidade sem aproveitamento científico. A primeira campanha terminou em 20 de Setembro último, com o levantamento arqueológico da estação, sob orientação de António Martinho Baptista. Até ao momento, foram identificadas 82 rochas decoradas com motivos de feição pré-histórica.

Congressistas de 30 países estudam aplicação do plástico na agricultura

Centenas de congressistas de 30 países estão reunidos, desde ontem, em Lisboa para uma reunião internacional de estudo da aplicação dos plásticos na agricultura.

A reunião, patrocinada pela UNIDO – Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, decorre no Laboratório Nacional de Engenharia Civil e prolonga-se até ao próximo sábado.

Na sessão de hoje, os participantes no VIII Congresso Internacional de Plásticos na Agricultura abordarão as perspectivas da utilização daquele material na agricultura dos países em vias de desenvolvimento e nas zonas áridas e semiáridas. Prevê-se ainda a passagem de filmes sobre a contribuição das coberturas plásticas para o aumento da produção de milho, beterraba, tomate, pimento, feijão-verde, beringela, melão e cenoura.

A assistência às sessões do Congresso é predominantemente constituída por técnicos, industriais, economistas agrários e agricultores.

Produção de energia subiu em Setembro

A produção total de energia entre 24 e 30 de Setembro último (uma semana) foi, em Portugal, de 245,1 milhões de KWH, isto é, mais 14,9 milhões que no mesmo período do ano anterior (79), segundo a EDP.

A produção de energia eléctrica registou, por seu turno, um decréscimo de 7,4 milhões de KWH, cifrando-se em 121,8 milhões, ao passo que a produção de energia térmica (que foi de 123,3 milhões de KWH) sofreu um aumento de 22,2 milhões no período em questão.

O consumo, por outro lado, aumentou naquele período 16,3 milhões de KWH por comparação a 1979, tendo passado para 292,1 milhões de KWH.

Comércio com a RDA aproxima-se do milhão

O volume de trocas anuais entre Portugal e a RDA aproxima-se, rapidamente, do milhão de contos, cinco anos depois de terem sido iniciadas. Predominam entre as exportações portuguesas o vinho e as conservas a carne de porco e ureia são as principais exportações da República Democrática Alemã para o nosso País.

As relações comerciais entre Portugal e a RDA iniciaram-se em 1974 registando nesse ano o modesto montante de 55 mil contos. Em finais de 79 o volume global das trocas atingia os 939,5 milhões de escudos.

Estas trocas entre os dois países são actualmente deficitárias para Portugal, já que exportámos 339 mil contos para importarmos 600 mil.

Relançamento da Real Vinícola assinalado em ambiente de festa

Um milhão de contos, injectado pela Banca na empresa, foi a base da recuperação da Real Vinícola, empresa centenária de comércio de vinhos que ontem comemorou, com um almoço festivo, o segundo aniversário da desintervenção.

A Real Companhia Velha/Real Vinícola que labora na produção e comércio de vinhos, vai para 225 anos, atravessou momentos de crise grave. A intervenção estatal «aguentou-a». A desintervenção, conjugada com o auxílio governamental e a injecção de capitais suficientes para cobrir os prejuízos acumulados (mais de 500 mil contos) permitiu relançá-la, facto que o almoço de ontem, na cantina do pessoal, assinalou.

Participaram accionistas, administradores e os cerca de 500 trabalhadores da empresa.

PRP: Mário Raposo admite torturas

Ao fim de 22 dias os presos políticos do PRP terminaram a greve de fome, segundo foi ontem anunciado numa conferência de Imprensa por Clara Rodarte, da CACPPA (Comissão de Apoio à Candidatura dos Presos Políticos Antifascistas). Um comunicado daquela organização refere, entretanto, que os detidos terminaram a greve «porque conseguiram uma grande vitória, ou seja, o aparecimento do inquérito sobre sevícias praticadas pela Polícia Judiciária sobre alguns dos presos políticos do caso PRP». Recordaram que as sevícias foram praticadas em Abril e Maio de 1978, por alguns agentes da PJ do Porto sobre cinco dos antifascistas então detidos. «Depois de encetada a greve de fome, no dia 24 de Setembro, José Guedes Mendes, uma das vítimas das torturas – revela o comunicado – recebeu uma carta do ministro da Justiça, informando-o de que na Procuradoria Geral da República do Porto decorriam processos crimes aos agentes torturadores da PJ. Consideraram assim os antifascistas presos que foi uma importante vitória, sendo a primeira vez depois do 25 de Abril que ficou provado que a PJ utiliza tais práticas, ficando assim amplamente demonstrado que tudo desde o início está inquinado nos processos do «caso PRP» e que se trata de nulidades que devem levar à anulação dos processos.»

Português detido na Corunha

O português Mário Machado, de 35 anos, foi ontem preso na cidade espanhola de La Corunha quando foi apresentar denúncia por agressão. Mário Machado tinha sofrido lesões leves causadas por dois indivíduos, num bairro de barracas, pelo que foi apresentar queixa à Polícia, tendo sido preso nesse momento. Mário tinha sido expulso de Espanha há dois meses por falta de documentação e por esse motivo tinha proibida a entrada naquele país.

«Vigários» nas feiras do Norte

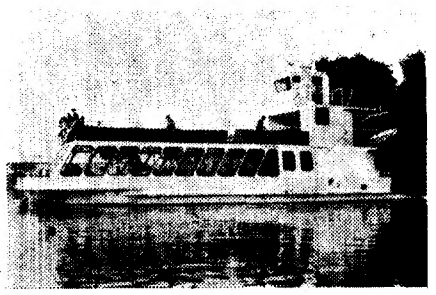
Especialistas do «Conto do Vigário» andam pelas feiras do Norte a ludibriar os incautos. Quem o diz é a Directoria da Polícia Judiciária do Porto que identifica o último burlado: Serafim Tomás, comerciante numa freguesia de Amarante (Pinheiro do Manso), a quem os «vigários» conseguiram «sacar» cinquenta contos.

Tabaco apreendido em Leixões

Elementos do Batalhão Número Três da Guarda Fiscal apreenderam, ontem, na zona portuária de Leixões, 572 caixas de tabaco «Winston» e «Malboro», no valor de 24 mil contos. Recorde-se que no passado dia 4 a GF tinha apreendido, no mesmo local, tabaco no valor de 56 mil contos.

SC TURISMO SANTA CRUZ
Rua Pedro Nunes, 26 - 1000 LISBOA · Telef. 53 96 56/7/8

"CRUZEIRO MARAVILHOSO"



(na Albufeira do Castelo do Bode)

SABADOS E DOMINGOS
COM PARTIDAS DE LISBOA

— almoço a bordo durante o «cruzeiro», nas águas calmas do Zêzere, visita a Tomar e a Fátima.

PREÇO POR PESSOA ..... 1.050$00

Tratamos de PASSAPORTES e VISTOS

EXTERNATOS
Séneca
CICLO, GERAL, COMPLEMENTAR
11.º e 12.º anos
TELEF. 40092-822776-823531

VESTUÁRIO EM CABEDAL
ANTÍLOPE E PORCO
A PREÇOS DE FÁBRICA
Arranjamos casacos
Confecções Stahl, Lda
Av. Marques de Tomar 68, 1.º Esq. Lisboa — Tel. 721158

Presidenciais, a questão central do regime

1 — São quatro anos difíceis os que se abrem para a esquerda portuguesa: se não soube recuperar nestes dez meses em que, como oposição, não se encontrava numa situação de todo desconfortável, como aproveitar os próximos quarenta e oito numa posição francamente difícil?

Digladiando-se entre si mais do que combatendo o perigo comum da direita, deu origem a uma caótica permuta de votos que foi beneficiar directamente a coligação no poder, dando-lhe uma maioria que lhe permite avançar afoitamente para o golpe constitucional que sempre esteve no seu horizonte, o referendo.

À confusão, à divisão da esquerda, a direita opôs uma estratégia clara e, é necessário dizê-lo, inteligente.

2 — A questão presidencial é um dos exemplos desta estratégia. A AD lançou-a com meses de antecedência, sabendo que, mais do que os resultados das legislativas, ela seria o problema central do regime. E a verdade desta afirmação está agora demonstrada.

A esquerda, perdendo-se não se sabe em que cálculos, embarcou num optimismo exagerado, recusou enfrentar as presidenciais no momento exacto ou abriu este «dossier» demasiado tarde, colocando-se a reboque da direita.

E quando, depois de quatro meses de propaganda consecutiva de Soares Carneiro, a AD entra na campanha para as legislativas silenciando o seu candidato, a esquerda — pelo menos uma certa esquerda — envolve Ramalho

Eanes directamente na sua campanha, associando-o de forma desastrosa à sua derrota.

3 — Mais uma vez os erros da esquerda dão a iniciativa à direita. E Sá Carneiro, na madrugada de segunda-feira, não escondendo a satisfação pelo triunfo, abre a nova ofensiva: derrotar Eanes.

Nessa mesma manhã, obedecendo a palavras de ordem que já na véspera circulavam no Altis, manifestantes AD vão até Belém gritando «Eanes para a rua, que essa casa não é tua». E à tarde o Conselho de Ministros, ao considerar que o Governo não se deve demitir, lança um claro desafio a Eanes. E o confronto com Belém, a tentativa de desgaste da figura do actual Presidente da República especialmente junto do eleitorado AD que ainda hesita em apoiar Soares Carneiro.

4 — Os resultados das legislativas deixam temporariamente Eanes manietado. A colagem da FRS durante a recente campanha — denunciá-mo-lo na altura — não o favorece. Como passar à ofensiva? O tempo urge, e todo o passado recente mostra que Eanes e os seus conselheiros se confrontam com um inimigo que não perdoa erros dos seus adversários.

Esta verdade não vale apenas para o «brain trust» de Belém — é extensiva a todas as forças políticas que forem capazes de compreender que já não interessa falar dos perigos que ameaçam o regime porque este já começou a ser destruído.

Conferência de Imprensa esta tarde

Candidatura de Soares Carneiro ganha nova dinâmica

Os resultados eleitorais de domingo deram um novo ânimo à candidatura de Soares Carneiro à Presidência da República e constituíram motivo para um incremento da campanha eleitoral do candidato da AD, que ontem mesmo conheceu um dos seus dias mais agitados, quando as ruas de Lisboa foram inundadas, logo de madrugada, por milhares de panfletos de apoio àquele general.

Em declarações esta manhã prestadas ao «DL», o prof. Rosado Fernandes, membro do Conselho Político de Soares Carneiro e reitor da Universidade de Lisboa, reconheceu que depois das eleições legislativas se suprimiram algumas ambiguidades. «Parece-me – afirmou – «que deixou de haver motivos para que se continue a acusar o general Soares Carneiro de ser um candidato partidário. O general Eanes identificou-se, durante a campanha com a FRS e por isso, as eleições presidenciais serão um confronto entre dois candidatos em igualdade de circunstâncias um confronto de projectos políticos».

Um outro facto positivo para Soares Carneiro é, na perspectiva de Rosado Fernandes, a consolidação da AD à frente do Governo e no aparelho de Estado. Afirmou-nos, a propósito, que se criaram condições para «combater a velha tradição salazarista de subserviência perante o poder de Estado, que o povo identifica, mais do que com o Governo, com o Presidente da República. Havendo outras forças que se movem no campo da economia, da educação e da cultura, aquela subserviência poderá ser combatida mais eficazmente».

Soares Carneiro, depois desta «vitória clara das forças moderadas e democráticas», poderá ganhar as eleições presidenciais uma vez que vai apresentar um projecto «claro e dinâmico que não será o meio-gás herdado do salazarismo», afirmou-nos o reitor da Universidade. Explicitando, defendeu que há a necessidade de instalar um sistema económico liberalizado, em que o papel do Estado seja apenas moralizador e não se possa identificar com um patrono, ou um dirigente absoluto da vida económica.

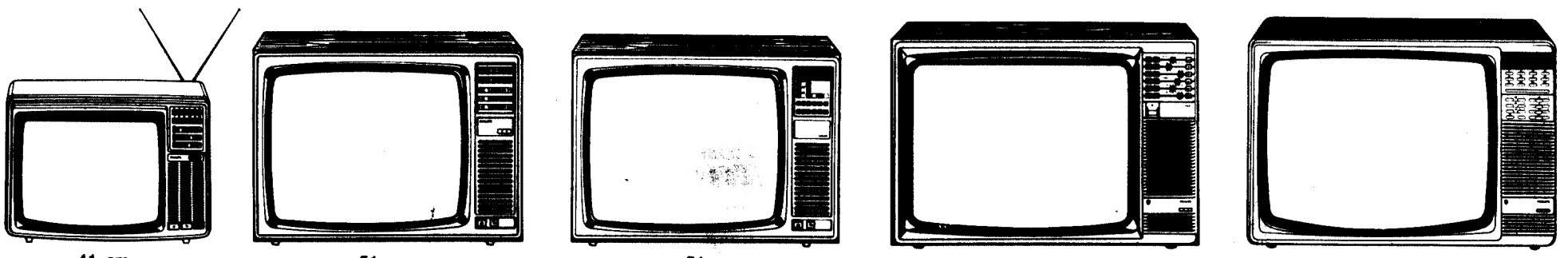
Rosado Fernandes, instalado a comentar as declarações do Primeiro-Ministro, que anteviam a possibilidade de eleger Soares Carneiro à primeira volta, afirmou ser ainda «prematura qualquer declaração». Tudo dependerá da forma como decorrer a campanha eleitoral, que ainda não começou, e da aceitação que o candidato Soares Carneiro tiver junto da opinião pública», segundo nos afirmou.

Ainda em comentário aos resultados das legislativas, aquele membro do Conselho Político do general Soares Carneiro salientou que elas têm também um evidente «significado moral». «O povo», disse «está inclinado à tolerância e certas campanhas da calúnias e ataques pessoais não são compensadoras em termos de votos». «Isto significa», acrescentou «que estamos em condições de consolidar um

Continua na pág. 11

Facilidades até 12 meses

Philips-a maior gama em tv cor



41 cm. com antena incorporada
51 cm.
51 cm. com comando à distância
66 cm.
66 cm. com comando à distância

Casa M.L.Ferreira

Rua D. Estefânia, 48-A – Tel.: 54 50 19 • Av. da República, 54-B – Tel.: 76 94 30

ESPIRAL

Distrito a distrito

A direita une os votos e aumenta

A Assembleia da República deverá reunir-se, agora com a nova composição, ainda este mês. Pela primeira vez, depois do 25 de Abril, a direita terá uma maioria folgada no Parlamento. Nas eleições intercalares, como se sabe, a AD conseguiu mais 5 deputados, mas isso nunca lhe deu um «minuto de sossego», já que os Reformadores assumiram um papel distanciador em relação à coligação de direita.

Desta vez, porém, e contrariando todas as previsões, a Aliança Democrática, não só manteve a maioria como a reforçou. Até agora (não contando com os deputados da Emigração, que lhe são favoráveis) a AD dispõe de mais 20 lugares no Parlamento, isto é, 115 deputados para a oposição (73 FRS + 41 APU + 1 da UDP) contra os 135 da AD. Talvez por isso, Sousa Tavares e os monárquicos se mostravam um pouco desgostosos. Não representam nada nem influenciam sequer o comportamento da Aliança Democrática.

Mas vejamos, distrito por distrito, qual é a situação. Em Aveiro, a APU mantém 1 deputado, Vital Moreira, eleito só a altas horas da madrugada. A Aliança Povo Unido perdeu 3695 votos neste distrito (1,1%). Seria, no entanto, a FRS a perder um deputado para a AD, a levar a maior «baixa»: desceu 12 260 votos, isto é, 2,5%. Quanto à AD subiu de 9 para 10 deputados, correspondendo a mais 8601 votos (2,2%). Também a UDP perde 1475 votos neste círculo.

Em Braga tudo se manteve na mesma, com o mesmo número de representantes por partidos na assembleia. APU 1; FRS 5 e AD 9. Mas tudo mudou na votação. Repare-se: a AD consegue mais 3022 votos; a FRS e a APU perderam, respectivamente, 3389 e 1179 votos.

Beja, Evora e Portalegre mantém o mesmo número de deputados por partidos. Maioria absoluta de deputados da APU, em Evora e Beja (3), em relação à FRS (1) e à AD (1). Em Portalegre, a situação também se manteve igual a 79 – 2 deputados para a AD, 1 para a APU e 1 para a FRS. Tal como tinha acontecido em Evora e Beja, a APU perde aqui bastantes votos: 3067 e a UDP, 1048. Subiram a FRS, 2088 e a AD 1458.

Setúbal, Faro

Faro é outra surpresa para os observadores. A APU perde um deputado na Assembleia da República (de 2 para 1), a FRS sobe de 4 para 5 e a AD mantém, quando nada o fazia prever, os 4 deputados. Isto aconteceu, porque a FRS sobe à custa da APU e não da AD. Em termos de votos, verifica-se que a AD sobe quase 6 mil votos; a FRS apesar de perder pouco mais de 500 votos, aumenta a representação parlamentar. Seria, no entanto, a APU a perder mais votos neste círculo eleitoral. Passou de 41 639 nas eleições intercalares para 34 465 neste momento. Isto é, uma perda calculada em 7174.

Setúbal mantém, também, os mesmos representantes no Parlamento: APU 9; FRS 4 e AD 4. Só que a votação foi muito diferente de eleição para eleição. A APU perdeu, agora, qualquer coisa como 10 290 votos, a UDP, 4515 e a FRS desce 6448 votos. A AD é a única força política a contabilizar a seu favor: 11 009 votos.

Caminhemos, outra vez, um pouco para norte: Castelo Branco, Santarém e Leiria. Comecemos por Castelo Branco. APU (tinha aqui grandes esperanças de meter um deputado) e a UDP foram os grandes vencidos neste círculo eleitoral. A APU perde 3.089 e a UDP 1.614 votos. Estas perdas foram recuperadas pela FRS (a coligação que mais subiu aqui) com mais de 2.112 votos e pela AD com 1.248.

Em Santarém, repete-se a mesma coisa: a FRS sobe à custa da APU e «rouba-lhe» mesmo um deputado. A AD mantém 6 deputados aumenta pouco mais de mil votos), a APU fica com 2 deputados – tinha três – e desce 7.471 votos, enquanto a FRS sobe 7.052 votos. A UDP continua a perder eleitorado: aqui 2.799 votos.

Nesta ronda por estes três círculos eleitorais, chegamos a Leiria: mantém a mesma distribuição de deputados: AD - 7; FRS - 3 e APU - 1. A AD aumentou 7.367, enquanto a FRS perdia 3.431, a APU menos 3.048 e a UDP 1.148 votos. Curiosamente, quem analisa os resultados distrito por distrito, verifica que a votação do POUS (que apareceu com o símbolo idêntico ao PS: isto é, a mãozinha) é muito grande. Aqui, em Leiria, por exemplo, esse partido consegue 4.859 votos. O exemplo mais flagrante das razões do PS. O POUS não «existe» politicamente. Beneficiou, isso sim, da confusão do eleitorado em relação ao símbolo. Confusão essa, «generosamente» permitida pela Comissão Nacional de Eleições. Beneficiada: Aliança Democrática.

Também, notória a baixa da UDP nestas eleições. Perde, perde, perde ao longo de todo o País...

Coimbra, Viseu e Guarda...

Vamos, agora, para Coimbra, Viseu e Guarda. Em Coimbra, não é alterada a representatividade parlamentar: AD - 6; FRS - 5 e APU - 1. Mas em votações, há alterações. A AD não sobe aqui muito: apenas 1.905 votos, a FRS perde 1.158 votos e a APU desce 4.270 votos. Também aqui a UDP leva uma grande perda: 1.405. Em termos proporcionais, a UDP surge também como grande vencida nestas eleições. O seu eleitorado deslocou-se mesmo para a FRS e, algum, para o tal POUS. Só em Coimbra, esta organização conseguiu qualquer coisa como 4.024 votos.

No círculo de Viseu, também os deputados na Assembleia se mantém como nas eleições intercalares, isto é, 2 para a FRS e 8 para a AD. Todos descem (APU, FRS e UDP) à excepção da AD. A Aliança Democrtica sobe 3707 votos, a FRS e a APU descem, respectivmente 3707 e 1540 votos. A UDP quase 1400 votos. Chegamos à Guarda. Os mesmos deputados, mas todos os partidos desceram. Quanto a deputados, a situação é de 4 para a AD e 1 para a FRS. Quanto a votos, a AD perdeu 1784 votos, a FRS desceu 1443, a APU apenas 701 e a UDP 170.

E lá mesmo ao Norte

Estamos mesmo ao Norte do País. Em Bragança, Viła Real e Viana do Castelo. No primeiro círculo, mantém a mesma disposição parlamentar. A APU continua a não ter nenhum representante por este distrito, enquanto a AD mantém 3 deputados e a FRS 1. Nos outros dois círculos, houve «mexida». Em Vila Real, a FRS perde um deputado para a AD, isto é, fica agora com 1 deputado (tinha 2) enquanto a AD sobe de 5 para 6 deputados. Esta situação repete-se em Viana do Castelo.

Percebe-se o porquê, se olharmos para os votos. Em Bragança, a AD sobre 3022 votos; a FRS 2031 votos e a APU 2089 votos.

Em Viana do Castelo, a AD tem mais 6398 votos, a FRS menos 4246, e a APU sobe um pouco: 308 votos. Por último, Vila Real e mais uma subida da AD: para mais 4928 votos e as descidas da FRS e APU, de 5003 e 1531 votos. Explica-se, aqui, nos dois distritos, a perda dos dois deputados socialistas.

As duas cidades

A vitória discute-se em Lisboa e também no Porto. E a esquerda perdeu nas duas grandes cidades. No Porto, a APU perde 1 deputado para a AD e a FRS mantém-se com 14. A APU tem, agora, 5 e a AD 19. Tudo isto, porque a AD aumentou em mais 24896 votos, a FRS teve menos 5495, a APU menos 21789 e a UDP menos 4583. O tal POUS consegue ultrapassar a UDP no Porto, partido que anunciava ir meter Brochado Coelho na Assembleia da República. O símbolo do POUS leva-o a conseguir, no Porto, nada mais nada menos do que 15467 votos.

Quanto a Lisboa, a APU perde 3 deputados e 36710 votos; a FRS ganha 2 deputados e aumenta 20944 votos; a AD sobe mais um deputado e 27525 votos. A transferência de votos é aqui bem flagrante. A UDP perde 13129 votos e, só quase de manhã, conseguia meter o seu único deputado.

Na Madeira e nos Açores a situação foi diferente. Enquanto na Madeira, PS e AD mantiveram os mesmos representantes, isto é, 1 e 4, já nos Açores o PS perdeu 1 deputado (fica agora só com 1 representante), enquanto a AD sobe de 4 para 5. Na Madeira, o PS perdeu 1411 votos, e a UDP perdeu bastante: 2863 votos. A APU subiu (segundo círculo onde subiu) e o PSD aumentou 5323 votos. O CDS desceu 5414 votos, transferidos para o PSD. Quanto aos Açores, o PSD teve mais 967 votos. O grande derrotado é o PS com menos 6097 votos. O CDS (cada vez menos influente nas Regiões Autónias) teve menos 4201 votos.

Assim, distrito a distrito, se compõe a Assembleia da República. E percebe-se como ela irá funcionar, ao sabor da Direita. Com uma maioria folgada. As perdas da Esquerda estão a nu, nesta viagem pelos distritos. A próxima viagem deverá ser diferente. Desta vez, a direita uniu os votos e... venceu. A esquerda dividiu e... perdeu.

Comentários internacionais às eleições em Portugal

«Em Portugal verificou-se um caso exemplar de como a divisão das forças de esquerda conduz ao avanço da direita», afirmou o Partido Comunista Espanhol, referinodo-se às eleições portuguesas. A Aliança Popular, partido conservador, referiu por seu lado, que as eleições portuguesas de domingo vieram demonstrar que no ocidente se está a assistir «a uma viragem para o conservadorismo». «Os resultados, acrescenta esta organização, foram influenciados não por uma mudança dos votos da esquerda, mas sim por uma adequada mobilização das anteriores abstenções.

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), que já tinha dito anteriormente que os resultados das legislativas mostraram «um ligeiro avanço conservador e socialista», acrescentou que se deu um grave retrocesso político português. «Isto no que diz respeito a estar em jogo a reforma constitucional, o que significa a ruptura da herança do 25 de Abril», indicou o PSOE.

A União do Centro Democratico, partido governamental espanhol, preconizou ontem, mais «estreita colaboração» com a Aliança Democrática portuguesa. «Esperamos que tal colaboração se aprofunde no futuro, em face dos múltiplos objectivos comuns e de política externa na Europa, America Latina e Africa», sublinha um comunicado da organização de Adolfo Suarez.

Brasil

A Impresna brasileira limitou-se a publicar artigos dos seus enviados especiais, baseados nas primeiras informações extra-oficiais, da vitoria da coligação direitista. As poucas análises traduzidas por esses artigos, coincidem em sublinhar que a vitória de Sá Carneiro enfraquece a posição de Ramalho Eanes e força consequentemente as possibilidades do seu rival, o general Soares Carneiro, candidato da Aliança Democrática.

A Imprensa brasileira coincide em ressaltar que o grande derrotado foi o Partido Socialista, que depois da revolução dos cravos chegou a ser a força política mais importante e que se encontra hoje num segundo plano. O comentarista de «O Globo», considera que as tensões se agravarão no Alentejo, com o prosseguimento das devoluções de terras aos antigos latifundiários.

Interrogada pela «France-Press», a teatróloga portuguesa, Ruth Escobar limitou-se a comentar que há «uma terrível escalada de direita no mundo inteiro».

Outra individualidade da oposição, o ex-deputado federal Marcio Moreira Alves, que viveu cinco anos no exílio em Portugal, manifestou o seu receio em face do avanço eleitoral dos grupos da direita, sempre prontos a desrespeitar a democracia, mesmo quando dela se utilizam». «Nesse sentido, acrescentou Moreira Alves, sobra-nos a esperança de haver crescido, ao longo dos últimos seis anos, a politização democratica no seio das forças armadas, opção que aprendemos a personificar na figura moderada, mas tenaz, do Presidente Ramalho Eanes».

Procurado pela «France-Press» para que comentasse os resultados das eleições portuguesas, Marcelo Caetano não foi encontrado em casa. Sua irmã comentou, no entanto, que este «estava muito desligado de tudo isto» e que «já dissera tudo».

Grã-Bretanha

No seu conjunto, a Imprensa britânica de hoje, exprime o parecer de que os leitores portugueses fizeram uma escolha clara. Portugal «não quer um governo socialista e ainda menos comunista», escreve o «Daily Telegraph» para quem a «sentença das urnas não tem apelo». O diário conservador pensa, além disso, que o resultado das próximas consultas é inequivoco e já se encontra de antemão adquirido.

Para o «Financial Times» o escrutínio confirma «a emergência duma forte corrente conservadora entre o eleitorado português, que depressa se cansou dos excessos revolucionários e da ineficácia que se seguiu». «Estas eleições talvez sejam a melhor oportunidade de Portugal, de possuir um governo estável», acrescenta.

Por seu lado, «The Times» é menos optimista quanto à vida política portuguesa. «As perspectivas imediatas, escreve aquele diário independente, são de novo periodo eleitoral, com todo o azedume que parece caracterizar a política portuguesa. A estabilidade política esta ainda a certa distância»

Itália

As reacções dos partidos políticos italianos ao resultado das eleições, vão, desde a preocupação dos socialistas até à grande satisfação na extrema-direita neofascista.

Para o vice-Presidente do Parlamento Europeu, Mario Zagari (socialista), os resultados das eleições mostram claramente a necessidade de um «apoio politico mais consistente da Comunidade Europeia, a Portugal». «Na base do evidente fenómeno de refluxo, que continua a caracterizar a sociedade política portuguesa, estão importantes contradições socio-económicas que Portugal não pode enfrentar sozinho», acrescentou Zagari.

O responsável das relações externas da Democracia Cristã (centro-direita), Vito Lattanzio, considerou que as eleições traduziram com «clareza a vontade dos portugueses, de progredirem na paz, para o reforço das instituições democráticas».

Para Mirko Tremaglia, responsável pelas relações internacionais do MSI (Neo-Fascista), a aliança centro-direita, obteve uma vitória esmagadora que «acompanha a derrota socialista e o desbarato comunista». «A contribuição desse país que vai entrar para a CEE, torna-se assim essencial no quadro da contribuição duma Europa fortemente anticomunista».

Entretanto, o secretário-geral do Partido Socialista Italiano, Bettino Craxi, salienta o «papel essencial» que deve desempenhar o Partido Socialista Português, após as eleições, num telegrama dirigido a Mário Soares. «Os socialistas italianos acentuam que após as eleições, o Partido Socialista se vê confirmado na sua posição de força importante e continua a ser, na luta da contra-ofensiva, conservadora e reaccionária em curso, o ponto de concentração essencial de todas as forças progressistas», acentua Craxi.

Imprensa oeste-alemã

A Imprensa oeste-alemã dedica numerosos comentários aos resultados das eleições de domingo em Portugal. Sob o título «Votaçao Contra a Esquerda», «Die Welt», (Grupo de Springer) sublinha que «Portugal escolheu um chefe, um homem que sabe impor-se. A Constituição é o seu primeiro objectivo, quer modificá-la por um referendo».

Para o «Koelnische Rundschau» (independente, de tendência cristã-democrata), Portugal escolheu o modelo de sociedade ocidental, pelo «não» que pronunciou em relação à «via para o socialismo» inscrita na Constituição, «relegou para a arrecadação de objectivos históricos a revolução dos cravos de 25 de Abril de 1974».

O «Frankfurter Rundschau» (liberal de esquerda) procurando as razões da nítida vitória da Aliança Democrática, constata que o socialismo enquanto «elemento corrector maciço, que permitiu superar a ditadura, assim como instalar a ditadura, assim como instalar e consolidar a democracia, não é mais necessário». «No momento presente, sublinha, o campo de batalha é a democracia e, na crise económica, os portugueses procuram, como todos os europeus, os partidos de que esperam mais segurança e estabilidade»

Africa do Sul

A Rádio da Africa do Sul deu ontem grande destaque à vitória eleitoral da Aliança Democrática, em Portugal. A emissora oficial Sul-Africana, captada em Maputo, no seu programa em português, destacou que o Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, prometera um governo estável e «declarar guerra a António Ramalho Eanes».

A Rádio Moçambique noticiou ontem sem comentários, os resultados das eleições legislativas.

Agência Nova-China

A Agência Nova-China atribui hoje, a derrota sofrida pelo Partido Comunista Português nas eleições, às suas tomadas de posição acerca do Afeganistão.

Os comunistas perderam sete lugares no Parlamento «porque defenderam abertamente a invasão soviética no Afeganistão», afirma a Agência oficial num relato datada de Lisboa.

A Nova-China não fez nenhum comentário a respeito deste acto eleitoral, limitando-se a divulgar os seus resultados.

Mensagens de felicitaçao

O Presidente do Governo espanhol, Adolfo Suarez, enviou ontem um telegrama de felicitações ao seu homólogo português, Francisco Sá Carneiro, pelo êxito alcançado pela Aliança Democrática nas eleições legislativas.

Também o Presidente da República da Grécia, o secretário-geral da NATO, e o ministro da Justiça Espanhol, felicitaram o Primeiro-Ministro português pela vitória da AD, nas eleições.

Enviaram igualmente mensagens de saudação o secretário-geral da União do Centro Democrático, Rafael Caldo Ortega, o responsável pelas relações internacionais da UCD, Javier Ruperrez, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Suécia, o Presidente do Partido Popular Europeu, o presidente do CDU Alemão e os embaixadores da Republica Popular da China e da Grã-Bretanha, em Lisboa.

O ministro Alemao dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Gencher, telefonou pessoalmente ao líder da AD.

Eleitorado mais sensível às propostas "quantificadas" do que aos projectos políticos

A perda de seis deputados pela APU teria sido o aspecto mais sombrio dos resultados eleitorais para a coligação PCP/MDP /Independentes, mas dessa perda não pode resultar a leitura triunfalista tanto da direita como de alguns responsáveis da própria FRS.

Em termos numéricos (e políticos) face às duas campanhas a que esteve submetida – AD por um lado, FRS por outro – a APU consolidou o seu eleitorado em mais de um milhão de votos, uma meta considerada impossível há dois três anos.

Em 1979 era evidente que uma parte muito significativa dos votos da APU tinha vindo dos descontentes do PS, mas previa-se que pudessem regressar à origem se a orientação daquele partido mudasse.

A dinâmica da FRS terá recuperado, não se sabe em que percentagem, o eleitorado que fugira do PS. De modo que este eleitorado firme de mais de um milhão de votos na APU, é algo de importante, tanto mais que é um eleitorado constituído na sua maior percentagem pelas forças do trabalho, o que reforça a sua importância nas outras componentes da vida política.

Em Evora a menor abstenção

A Região Autónoma dos Açores foi este ano a zona do País com maior percentagem de abstenções (23,8 por cento), enquanto em Evora se verificava a maior participação, com uma afluência de 89,4 por cento às urnas.

Em Dezembro último a maior afluência havia-se registado em Braga com 91,3 por cento de votantes.

Lisboa tem maioria de esquerda

O distrito de Lisboa continua a ser maioritariamente de esquerda. Maioria de esquerda, nestas contas, significa a soma dos votos e dos deputados dos partidos de esquerda, enquanto estes não deixarem de se reclamar como tal.

Ora Lisboa, que elegeu 56 deputados, fica com uma representação constituída por 25 deputados da AD, 17 da FRS, 13 da APU e 1 da UDP.

Quanto às votações a AD teve 548 964 votos, a FRS 370 625, a APU 304 744 e a UDP 22 934.

Os dois deputados ganhos pela FRS e pela AD foram-no à custa da APU. Tratou-se de um resgate do muito que a APU lhes tinha levado em Dezembro.

Quanto custa (em votos) um deputado

Não se pode pôr em dúvida a legitimidade democrática das eleições nos países com democracias parlamentares do tipo europeu. Mas também não pode deixar de reconhecer-se que elas são organizadas de acordo com regras, métodos e leis tendentes a que os ricos e o poder estabelecido ganhem sempre.

O método de Hondt é um desses preciosos auxiliares.

Vejamos quanto é que nas eleições de domingo pagou cada força política por um deputado: AD, 20 793 votos; FRS, 22 408; APU, 24 413 e UDP, 81 916.

AD vence na Amadora

A direita venceu na Amadora, com 32 285 votos, contra 29 203 da APU, que em Dezembro havia sido a força política mais votada.

Cidade dormitório de Lisboa, onde se desenvolveu um certo tipo de especulação imobiliária virada às camadas de menores recursos (mas sempre especulação), a Amadora contém hoje uma importante percentagem de população mais sensível aos apelos imediatistas do consumismo do que à criação de condições para a melhoria da sua qualidade de vida.

Candidatura de Soares Carneiro

Continuação da pág. 9

sistema político próximo dos europeus».

Por outro lado, não há razões para que se continue a criticar a actividade passada de Soares Carneiro. «Não se trata de um militar em situação especial e todos os que desempenharam funções durante as guerras ultramarinas poderão ser alvo de semelhantes críticas», segundo afirmou.

Conferência de Imprensa

Hoje, ao princípio da tarde, no Hotel Sheraton, o general Soares Carneiro dará uma conferência de Imprensa. De acordo com informações vindas a público, o candidato da AD vai pronunciar-se sobre as eleições legislativas e apresentar o seu manifesto político. Esta manhã, em reunião convocada para o efeito, dirigentes da candidatura do general deram os últimos «retoques» nas posições que vão ser assumidas na reunião com os jornalistas.

Sá Carneiro e Amaro da Costa (este em representação de Freitas do Amaral), acompanharão Soares Carneiro.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

A vitória da direita no balanço da esquerda

Medidas demagógicas do Governo mordaça na Comunicação Social

A esquerda faz um balanço da vitória da AD. Em alguns pontos a sua análise é coincidente: a campanha de intoxicação da Comunição Social e a pressão das medidas eleitoralistas do Governo que funcionaram perante o eleitorado, mormente medidas de carácter social.

«Demonstraram os resultados eleitorais» – diz a comissão coordenadora da FRS – «que a abstenção se verifica apenas na área do centro e da esquerda democrática. Os extremos não têm dúvidas nem hesitações.»

Por outro lado, na perspectiva da Frente, «os resultados eleitorais comprovaram como o voto da AD arrastou consigo todo o voto da direita, provocando o quase desaparecimento do PDC e do MIRN». «A direita e a extrema-direita não só votaram útil como perceberam que, morto Salazar, as diferenças dos dois projectos – o do PDC e do MIRN e o da AD – não são grandes, nem decisivas. A AD é, para a direita portuguesa, a continuidade que o marcelismo não soube assumir, a 'evolução na continuidade' que o 25 de Abril interrompeu.»

A importância e o êxito da AD ao fazer uma campanha baseada na sua actividade governamental, são reconhecidos pelas forças mais importantes da esquerda portuguesa. Para a FRS, «nove meses permitiram uma campanha eleitoral prolongada dum Governo que, à partida, dispunha dos meios financeiros que lhe permitiram fazer eleitoralismo fácil. Por isso, o mesmo Governo que na Assembleia da República votou contra a elevação do salário mínimo nacional, ou que por todas as formas evitou o aumento das pensões sociais, acabou por adoptar ambas as medidas de modo a produzirem efeitos na semana imediatamente anterior ao acto eleitoral».

«O ser Governo foi usado pela AD como meio de pressão sem respeitar as regras democráticas de isenção, relativamente ao acto eleitoral. Mas a AD não se contentou com o usar de Poder. Manipulou, saneou, recorreu mesmo à confrontação e à violência, como formas de sublinhar essa pressão.»

Contudo, segundo a Frente, falhou numa das suas grandes apostas – a bipolarização, que significaria «o enfraquecimento e progressivo desaparecimento da área política do socialismo democrático, mesmo que à custa do artificial empolamento do PCP». Pelo contrário, «a queda acentuada da APU e a valorização do esforço do socialismo democrático, demonstram que só a FRS é alternativa e alternativa em crescimento. Não pode concretizar-se o projecto da AD de esvaziar e minimizar o centro e a esquerda democráticos. Afirmou-se a FRS como o único projecto alternativo de profunda reforma da sociedade portuguesa. Por isso a FRS cresceu em votos globais e percentualmente nos resultados eleitorais».

PCP: medidas conjunturais deram vitória

Uma nota da Comissão Política do Comité Central do PCP, divulgada ontem à tarde, analisa os resultados eleitorais. Para a direcção comunista «o esforço da maioria parlamentar das forças reaccionárias e a continuidade do Governo da «AD» adensam os perigos sobre os direitos, conquistas e interesses vitais do povo português, fazendo prever a intensificação e desenvolvimento dos projectos da «AD» de subversão da legalidade democrática e constitucional com vista à liquidação do regime democrático e à destruição das grandes transformações realizadas no processo da revolução do 25 de Abril».

O porquê da vitória? «Os resultados favoráveis obtidos pela «AD» devem-se em grande parte a graves limitações das liberdades democráticas, a ilegalidades, a fraudes e violências verificadas durante o processo eleitoral e no decurso da própria votação. Tais resultados correspondem não tanto a ganhos políticos reais, mas fundamentalmente a ganhos sociais, conjunturais, conseguidos na base da mistificação da verdadeira política do Governo, designadamente através de uma série de medidas demagógicas com exclusivos objectivos eleitoralistas (impostos, aumento do salário mínimo nacional, de pensões e reformas, promessas de subsídios às donas de casa, subsídio do gasóleo para agricultores, etc.)».

«Nos resultados obtidos pela «AD» pesaram ainda poderosamente a escandalosa e sistemática utilização do aparelho de Estado em benefício da «AD» e a máquina de intoxicação, falsificação e propaganda partidária em que a «AD» transformou a Comunicação Social estatizada, promovendo a poítica governamental e silenciando as forças democráticas e, com particular sanha discriminatória, o PCP e a APU.»

UDP: derrota dos trabalhadores

Manuel Monteiro, do secretariado da UDP, minutos antes do início da reunião da Comissão Política da UDP para análise dos resultados eleitorais, confiou-nos telefonicamente que houve dois motivos fundamentais para a vitória da AD: «O movimento operário estava desmoralizado devido à política seguida principalmente pelo PCP, a nível geral, e na zona da Reforma Agrária».

Em segundo lugar, «a política demagógica do Governo AD. Tomou medidas que conseguiram iludir sectores importantes do movimento operário». A UDP reconhece «que estas eleições foram uma derrota para os trabalhadores». Mas «não ficamos de braços cruzados. Começaremos a desgastar a AD numa política de unidade e luta contra a AD».

Finalmente, como pano de fundo, a UDP conclui que «a direita foi unida às eleições e a esquerda foi dividida, contra a opinião da UDP que tentou a criação de listas conjuntas».

FUP: culpa de todos

Para já, para a FUP que desistiu, estas eleições «foram uma burla» e não reconhecem «qualquer legitimidade». Fora isto, «a repressão sobre os trabalhadores praticada pela AD, a sua demagogia eleitoralista e a manipulação dos órgãos de informação, não explicam por si só, a derrota pelas forças da esquerda reformista: FRS, APU e UDP».

Em primeiro lugar, comenta a FUP, «há que responsabilizar essas forças participantes deste acto eleitoral, nomeadamente a FRS, APU e UDP, pela sua prática passada e por não apresentarem qualquer alternativa válida e com credibilidade aos trabalhadores e ao povo português».

Também a OCMLP afirmou que a vitória da AD nas últimas eleições «não passou de uma farsa, já que o Governo utilizou a seu bel-prazer os meios de comunicação social, discriminando as outras forças políticas».

O comunicado refere que «o Governo lançou no período eleitoral ostensivamente, a mais descarada campanha demagógica dos últimos anos, concentrando nos últimos dias da campanha dezenas de inaugurações e promessas falsas com fins unicamente eleiçoeiros». «A vitória em números de mandatos da AD representa mais uma derrota das forças lideradas por Mário Soares que veio a prejudicar-se gravemente com a aliança efectuada com indivíduos não só rejeitados pelo povo português como pelo próprio eleitorado socialista, parte do qual se voltou a afastar».

Economistas do PCP no Parlamento

O Grupo Parlamentar do PCP vai proceder a ajustamentos para assegurar uma equipa económica no Parlamento, mantendo a qualidade que lhe foi reconhecida na anterior Assembleia.

Assim, pensa-se, haverá desistências nas listas do Porto e Ilda de Figueiredo voltará a ocupar o lugar no Parlamento, o mesmo acontecendo em relação a Octávio Teixeira em Lisboa. Quanto a Carlos Carvalhas está arredado do Parlamento, nesta legislatura, ao não conseguir ser eleito pelo círculo de Viseu.

BIG BEN
BOUTIQUES
APRESENTA A SUA COLECÇÃO OUTONO/INVERNO
Av. Ressano Garcia 34 D e R. Augusto 55

TOTAIS DISTRITAIS

	Aveiro		Beja		Braga		Bragança		C. Branco		Coimbra		Évora		Faro		Guarda		L
	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979
votantes	357 901 88,25	350.015 86,0	125 344 86,83	123.119 84,3	379 990 91,29	382.021 89,2	105 757 84,25	102.986 79,7	153 575 86,16	152.336 83,9	288 344 83,04	265.307 80,0	125 868 90,69	125.912 89,4	205 912 84,60	203.086 83,4	132 818 88,01	130.242 83,6	254 1 86,3
AD	202 729 56,64	211.366 58,8	23 815 19,00	27.619 22,4	196 823 51,80	212.310 54,8	63 956 60,97	67.063 65,1	76 475 49,80	77.723		122.153 46,0	33 826 26,87	35.724 28,37	71 088 34,52	76.753 37,2	80 280 60,44	78967 60,5	142 55 56,0
CDS	NC -		NC -		NC -		NC -				NC -		NC -		NC -		NC -		NC -
PPD/PSD	NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -
PPM																			
FRS		97.384 27,10		25.996 21,1		21971 21,3		21.901 21,3		45.972		95.056 35,8		22.711 18,1		71.563 34,7		34.346 26,3	
PS	101 550 28,37		27 503 21,94		119 648 30,17		23 351 22,08		42 920 27,62		99 056 35,05		21 218 16,86		69 831 33,91		39 603 28,05		58 75 23,1
UEDS																			
APU	28 238 7,89	24.440 6,70	63 499 50,66	57.987 47,1	38 057 10,02	32.190 8,4	6 098 5,77	4.918 4,8	19 052 12,41	15.963	29 923 11,15	26.227	41 433 48,81	55.530 44,10	41 639 20,22	34.465 16,7	7 108 5,35	6.478 5,1	27 50 10,8
POUS/PST		1.377 1,1		2.063 1,7		1137 1,1		1.130 1,1		2.436		4.024 1,5		1.358 1,08		4.559 2,2		2.219 1,7	
PSR		2.110 0,6		1.694 1,4		4.295 1,1		1.150 1,1		946		2.576		1.054 0,8		3.364 1,7		971 0,7	
UDP	4 147 1,16	2.654 0,7	2 196 1,75	1.601 1,3	5 909 1,92	964 0,9	1 890 1,79	964 0,9	2 705 1,76	1.091	3 520 1,31	2.115 0,8	2 076 1,65	1.124 0,89	6 986 3,15	3.832 1,9	1 118 0,84	951 0,7	3 76 1,9
OCMLP						912 0,2						771							
PRC/ [illegible]		[illegible]		[illegible]		[illegible]		771		1.715				178 0,1		613 0,3		500 0,4	
UDA/PDA																			
PT		2.344 0,6		1.018 0,8		1.888 0,5		833 0,8		1.016		2.032		1.099 0,9		2.336 1,2		819 0,6	
PCTP/MRPP		2.486 0,7		1.114 0,9		1926 0,5		708 0,7		1.263		955		774 0,6		1.988 1,0		856 0,7	
Abstenções	47 636 11,75	14,0	19 899 13,17	15,7	36 253 8,71	10,8	19 766 15,75	20,3	29 678 13,84	16,1	54 798 16,94	20,0	12 997 9,36	10,6	37 485 15,40	16,6	18 090 11,99	16,4	40 2 13,6

TOTAIS NACIONAIS COMPARADOS

	1975	DEP.	%	1976	DEP.	%	1979	DEP.	%	1980	DEP.	%
eleitores	6 177 698			6 477 619			6 761 069					
votantes	5 666 696		91.73	5 393 853		83.27	5 911 153		87,43			
AD							2 497 945	117	42,26	2.787.089	134	47,1
CDS	433 343		7.65	857 179		15.89	23 492		0.40	13.577		5,5
PPD/PSD	1 495 017		26.38	1 296 246		24.03	141 040	7	2,39	147.330	8	60,3
PPM	31 809		0.7	28 163		0.5						
FRS										1.658.201	74	28,0
PS	2 145 618		37,86	1 886 932		34,98	1 621 210	75	27,43	53.128		21.85
UEDS							42 205		0.7			
APU							1 121 148	47	18,97	1.000.967	41	16,9
PCP	709 659		12,52	785 594		14,56						
MDP												
UDP	44 546		0,79	91 364		1,69	127 765	1	2,16	81.916	1	1,4
Abstenções	511 002		8,27	1 083 766		16,73	849 916		12,57			

Leiria		Lisboa		Portalegre		Porto		Santarém		Setúbal		V. Castelo		Vila Real		Viseu		Açores		Madeira	
79	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980
182 ,33	251.191 83,5	1 308 429 87,62	1.203.360 86,3	98 904 89,09	99.209 88,0	911 195 90,62	581.219 89,0	289 266 86,28	289.007 85,0	403 506 88,39	220.232 86,7	145 688 84,32	105.259 81,0	145 749 82,50	143.316 80,7	241 223 85,19	240.491 82,0	100 953 64,44	120.192 76,2	127 327 85,17	124.038 80,7
556 ,08	149.903 59,67	521 439 39,85	548.964 44,6	31 692 32,09	33.150 33,4	909 453 99,39	429349 46,6	118 547 90,98	121.748 42,1	89 918 22,28	97.37 24,1	79 621 54,65	81.[illegible]19 59,1	83 979 57,62	98.902 62,0	155 052 64,28	160.398 66,7	NC -		NC -	
		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		6 428 6,37	5.304 4,1	13 987 10,99	8.273 6,7
		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		61 978 61,39	68.493 57,0	73 514 57,74	78.837 63,6
	57.063 22,71		304.744 23,1		32.122 32,4		315915 34,3		88.261 30,5		95.735 23,52		33.237 24,8		32.724 22,8		50.209 20,9				
754 11		338 072 25,84		29 359 29,68		316 791 34,77		78 971 27,30		86 086 21,33		36 056 24,75		36 160 24,81		51 145 21,20		24 052 23,82	32.648 27,2	21 891 17,19	20.480 16,5
503 ,82	24.419 9,72	341 454 26,10	304.744 23,1	29 023 29,39	25.956 26,2	131 757 14,96	109.968 11,9	42 650 21,66	55.247 19,1	189 403 46,94	179.174 44,91	14 227 9,77	11.[illegible] [illegible]	8 907 6,11	7.376 5,1	13 332 5,53	11.929 5,0	3 884 3,85	3.6[illegible] [illegible]	3 874 3,09	3.608 2,9
	4.218 1,93		11.079 0,9		1.784 1,8		15467 1,7		3.952 1,4		2.503 1,1		2.20[illegible] 1,5		2.253 1,6		3.266 1,4		595 0,5		269
	1.203 0,5		15.715 1,3		1.339 1,3		6.632 1,1		2.864 1,0		2.626 1,2		501 0,5		1.503 1,0		1.290 0,5		540 0,4		344
765 ,98	2.614 1,04	35 850 2,74	22.931 1,7	1 706 1,72	658 0,7	17 158 1,88	12579 1,4	6 272 2,17	3.473 1,2	15 958 3,95	12.941 3,18	1 295 0,89	927 0,6	2 219 1,52	1.093 0,8	3 317 1,38	1.524 0,6	NC -	1.551 1,3	8 930 6,62	5.567 4,3
											324 0,1		687 0,7		731 0,5						
	897 0,4		3.601 [illegible]3		218 0,2		1.007 0,[illegible]		[illegible]		[illegible]		[illegible]		[illegible]		[illegible]		[illegible]		409
	845 0,3		1.685 0,1				7[illegible] 0,1												[illegible]		[illegible] 1,4
	1.705 0,7		6.713 0,6				3.750 0,6		3274 1,1		1.[illegible] 0,5		1.030 1,0		981 0,7		1.095 0,5		366 0,3		351
	1.330 0,5		7.196 0,6		771 0,8		2.269 0,4		1902 0,7		1.346 0,6		457 0,4		2.460 1,5		854 0,6		580 0,5		403
239 ,67	16,5	184 865 12,38	13,7	12 111 10,91	12,0	99 317 9,38	11,0	45 981 13,72	15,0	53 005 11,61	13.3	27 005 15,68	19,0		19,3	41 933 14,81	18,0	55 714 35,56	23,9	22 179 14,83	19,3

RFA: vitória de Schmidt não apaga dificuldades

A tarefa do chanceler Helmut Schmidt corre o risco, paradoxalmente, de não se encontrar facilitada, apesar do reforço da coligação governamental alemã ocidental entre sociais democratas e liberais, cuja maioria parlamentar passou de 10 para 45 lugares, na nova Câmara de Deputados, após as eleições de domingo.

Segundo os observadores, há duas razões para isso: os ganhos obtidos pelo Partido Liberal (FDP), agora com mais 14 lugares – que irão dar uma maior segurança aos partidários do ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher. Os liberais poderão mostrar-se menos fáceis de conduzir em certos pontos de fricção, sobretudo nos domínios económico e das despesas públicas.

Além disso, o reforço da ala equerda do Partido Social Democrata (SPD) poderá aumentar as fricções entre a direcção do SPD e a base, nomeadamente no domínio da energia nuclear.

Resta, contudo, que o «síndroma Strauss» desempenhou um papel importante no conjunto do território federal, inclusivé, mas em menor grau, na própria Baviera. A oposição cristã-democrata registou o seu pior resultado desde há 30 anos.

A designação de Franz Josef Strauss como candidato à chancelaria e rival directo de Schmidt foi recebida com cepticismo por muitos dirigentes da CDU (União Cristã Democrata), principal partido da oposição, cuja ala bávara, dirigida por Strauss, é a CSU (União Cristã Social).

As violentas connrovérsias que rodeiam o ministro-presidente da Biviera, muito atacado por causa das suas ideias conservadoras, senão fascistas, tinham desembocado numa personalização por vezes desmesurada da campanha eleitoral, deixando prever que Strauss já tinha perdido, antes mesmo da contagem dos votos.

Strauss «retira-se»

O ministro-presidente da Baviera, Franz Josef Strauss, anunciou que desistirá do seu lugar no «Bundestag» permanecendo na política do Estado.

Strauss, de 65 anos, foi eleito no domingo para representar o distrito Welheim, na Alta Baviera – ponto forte do Partido Social Cristão (CSU).

O gabinete de Imprensa do CSU revelou que Strauss desistira do seu lugar no Parlamento alemão federal em favor de Josef Brunner, de 52 anos.

Uma certa satisfação

O fortalecimento, na Alemanha Federal, da coligação governamental entre sociais-democratas e liberais foi acolhido com satisfação nos meios da CEE, em Bruxelas e, segundo alguns observadores, também no Kremlin.

Um porta-voz da comissão europeia informou que o presidente deste órgão executivo da CEE, o trabalhista britânico Roy Jenkins, enviou, a título pessoal, um telegrama de felicitação ao chanceler Helmut Schmidt.

Jenkins abandonará, no fim do ano, a presidência da comissão europeia para se reintegrar na vida política da Grã-Bretanha, onde projecta criar um partido que assuma o centro político entre trabalhistas e conservadores.

Nos países europeus da órbita socialista, as reacções foram as mais variadas, desde a omissão do tema pela Imprensa da República Democrática Alemã (RDA), até à rápida interpretação dos resultados eleitorais por parte da agência soviética «TASS».

A «TASS» sublinhou, sobretudo, a derrota de Franz Josef Strauss e Helmut Kohl.

A imprensa e a rádio checoslovacas comentaram o resultado como «um revés para Strauss e um fracasso para a sua política, que visa o caminho da confrontação e defende a guerra fria».

O presidente francês, Valery Giscard D' Estaing, ainda antes de serem publicados os resultados eleitorais, felicitou Helmut Schmidt pela vitória da sua coligação.

Em Espanha, o «Diário 16», de orientação liberal, considerou que «o resultado das eleições na RFA foi o melhor possível».

Em Itália, o jornal «Unitá», órgão central do PC italiano, observou que os eleitores alemães-federais se pronunciaram e a favor do desanuviamento, rejeitando o regresso à guerra fria, proposto por Strauss».

A República Democrática Alemã comemora o 31.º aniversário

A RDA comemora hoje o 31.º aniversário da sua fundação. Três décadas passadas sobre a criação do primeiro Estado socialista em território alemão, a RDA é hoje uma nação socialista industrializada, com um desenvolvimento dinâmico, internacionalmente reconhecida, possuidora de um elevado nível científico e técnico, de uma agricultura moderna, de alto nível cultural, o qual garante aos seus cidadãos uma verdadeira liberdade e democracia, bem como os direitos humanos fundamentais. Do ponto de vista internacional, a RDA constitui um dos esteios da segurança e da paz mundiais.

Tarefas exigentes aguardam os cidadãos da RDA para os Anos 80. Sobre elas decidirá o X Congresso do Partido Socialista Unificado (PSUA) que vai decorrer na próxima Primavera e que já está a ser intensamente preparado. Em vista sobretudo o aumento da capacidade económica do país. O pleno emprego, o bem-estar social, a estabilidade, o crescimento e a segurança social continuarão a ser a principal orientação da política interna da RDA, que pode gabar-se de ter o emprego assegurado para todos os cidadãos, o acesso livre à educação e a uma profissão, apoio multifacetado à família, assistência médica gratuita, e uma ampla assistência à terceira idade.

A RDA defende a realização do programa dos Estados do Tratado de Varsóvia para a diminuição do perigo da guerra, pelo desarmamento e pelo desanuviamento. Segue, em relação aos países capitalistas, uma política de coexistência pacífica, defendendo as negociações e o diálogo como meio de reduzir as tensões internacionais.

A política de coexistência pacífica e cooperação com Estados de diferentes regimes económicos tem sido aplicada nas relações entre a RDA e Portugal.

As trocas comerciais entre Portugal e a República Democrática Alemã têm registado forte aumento desde que os dois países estabeleceram relações após a revolução portuguesa de 25 de Abril de 1974.

Esse intercâmbio, baseado no acordo comercial a longo prazo, aumentou cerca de dezassete vezes em termos globais, já que o valor movimentado subiu de 55,8 milhões de escudos em 1974 para 939,5 milhões em 1979.

No mesmo período, o montante das exportações portuguesas subiu mais de treze vezes, elevando-se de 25,6 para 339,5 milhões de escudos, enquanto o valor dos fornecimentos da RDA aumentava cerca de vinte vezes, passando de 30,3 para mais de seiscentos milhões de escudos.

Constata-se, assim, que a balança portuguesa com aquele país de economia planificada registou no ano passado um défice de 260,5 milhões de escudos, e que, relativamente a 1978, as exportações portuguesas aumentaram mais de 141 por cento e as vendas da RDA subiram cerca de 253 por cento.

Com efeito, o valor das mercadorias fornecidas por Portugal elevou-se de 140,7 para 339,5 milhões de escudos e o dos fornecimentos da RDA passou de 170 para seiscentos milhões.

As conservas de sardinha, cujo valor aumentou de 3,6 para 88 milhões de escudos, e um fornecimento novo de vinhos, da ordem dos 45 milhões, contribuíram expressivamente para o aumento registado pelas exportações portuguesas, em que devem também salientar-se, entre os fornecimentos tradicionais, 78 milhões de escudos de produtos de artes gráficas e 40 milhões em cortiça.

Para a subida verificada nas vendas alemãs influíram de modo significativo um fornecimento de 255 milhões de escudos de carne de porco e outro de 83,6 milhões de ureia, que, em conjunto, representaram 56,4 por cento do valor total das mercadorias fornecidas pela RDA a Portugal em 1979.

Itália

Forlani em busca de uma nova fórmula de centro-esquerda

As consultas de Arnaldo Forlani, presidente do conselho indigitado, com os responsáveis dos partidos políticos italianos, começaram ontem. Mas a fórmula de um eventual Governo, mais uma vez presidido pela democracia-cristã, continua por definir, consideram os observadores.

O presidente da Democracia Cristã deverá com efeito ter em conta as exigências do seu principal aliado, Bettino Craxi, instalado um pouco mais confortavelmente, desde o fim da semana passada, na chefia do Partido Socialista, onde agora dispõe de uma maioria de dois terços, conseguida com a ameaça de demissão. (Tácticas). Além disso, Craxi é muito desconfiado quando à questao dum alargamento da maioria e reclama «garantias» aos seus parceiros para a adesao do PSI ao novo Governo.

Contudo, esta exigência foi posta em questão pela DC, por ocasião do discurso pronunciado em Salerno por Flaminio Piccoli, *secretário-geral, que consentiu* numa aproximação «com os sociais-democratas e com os liberais».

«Este artifício de linguagem, escreveu ontem o «Corriere della Sera», significa que, se a entrada para a maioria de pequenos partidos laicos é possível, a sua responsabilidade directa no Governo mantém-se mais problemática».

Este comentário também se encontra no editorial do «Unitá», órgão do Partido Comunista Italiano, cujo tom geral pode resumir-se no seu título: «Piccoli procura tranquilizar Bettino Craxi». Por outro lado, o «Unitá» não poupa as suas críticas ao secretário-geral da DC, que exclamou na véspera: «Nunca meteremos o PCI num gueto». «Como se este assunto pudesse depender da boa vontade da Democracia Cristã e dos seus chefes», nota o editorialista.

Flaminio Piccoli também se empenhou em atenuar a responsabilidade do seu partido na queda do Governo Cossiga. Craxi, na semana passada, tinha proferido palavras muito duras contra os «franco atiradores» que tinham mudado de opinião entre o voto nominal sobre a confiança ao Governo e o voto, por boletim secreto, do «decreto-lei» económico.

Greve geral na Fiat

A Confederação das três grandes centrais sindicais italianas (CISL – democrata cristã, CGIL – comunista e UM – socialista) lançou uma ordem de greve geral de 4 horas, para dez de Outubro, para protestar contra a colocação em desemprego técnico de 23 mil trabalhadores da firma Fiat.

Desde há 25 dias, as principais fábricas piemontesas da Fiat estão praticamente paralisadas por greves rotativas.

As negociações em curso entre os sindicatos e a Fiat, com a mediaçao do ministro do Trabalho não registaram qualquer progresso As partes, que se tinham encontrado ontem, decidiram retomar os debates na tarde de hoje.

Polónia

Provas das infiltrações anti-socialistas

O ministro do Interior polaco acusou as centrais de espionagem ocidentais de se terem infiltrado nos novos sindicatos «independentes» para aí criarem uma oposição anti-socialista.

Intervindo no debate do Plenário do Comité Central que terminou ontem em Varsóvia, Stanislaw Kowalczyk, citado pela agência «PAP», salientou: «Existem provas de que inimigos do socialismo já entraram e continuam a tentar infiltrar-se, de várias maneiras, no autêntico movimento operário.»

«Sabe-se – explicou o ministro – que entre os donativos estrangeiros de solidariedade (aos novos sindicatos «independentes»), aparentemente inocentes, alguns há que provêm de centrais de diversão e de espionagem camufladas, empenhadas em transformar o são movimento sindical, em vias de formação, numa oposição anti-socialista.»

Kowalczyk indicou a concluir que «tendo em conta o carácter coordenado da acção de diversão e de espionagem dirigida contra a comunidade socialista», a Polónia vai estreitar a cooperação com os países irmãos.

Bélgica: o rei aceitou a demissão do Governo

A demissão do Governo belga, aceite hoje de manhã pelo rei Balduíno, põe termo a um executivo de união nacional, composto pelas três grandes famílias políticas belgas: liberais, sociais-cristãos e socialistas flamengos e francófonos.

Este Governo, constituído em Maio passado, tinha por tarefa resolver os problemas económicos e sociais e a regionalização da Bélgica.

Martens falhou na sua tentativa de aliar os liberais ao seu programa de saneamento económico e financeiro. Estes últimos reclamavam uma reforma profunda da segurança social, julgando as medidas propostas insuficientes e recusando o aumento dos encargos das empresas.

Manifestações em França contra "erupções" fascistas

Partidos políticos da esquerda, centrais sindicais e organizações de judeus, de mulheres e de estudantes manifestam-se hoje por toda a França, contra o ressurgimento do anti-semitismo no país.

Em Paris, mais de cem mil pessoas deverão paralisar o trabalho durante duas horas, saindo à rua para expressar o seu repúdio pelo atentado à bomba que na sexta-feira vitimou quatro pessoas no exterior de uma sinagoga.

Outras manifestações e greves estão também planeadas para Marselha, Estrasburgo e outras cidades da França.

A Polícia montou cordões de segurança ao longo do percurso que vai da Place de La Nation, na parte oriental de Paris, passando pela Bastilha até à Place de La Republique.

Os socialistas e os comunistas estão a tentar que a Assembleia Nacional promova um debate urgente sobre esta erupção de anti-semitismo e sobre o que consideram ser o ressurgimento do fascismo.

O primeiro ministro, Raymond Barre, tem-se recusado a fazê-lo, alegando que responderá às questões que lhe forem postas durante a sessão de amanhã.

À Polícia francesa, que depende do Ministério do Interior, tem sido alvo de severas críticas pelo seu fracasso em descobrir os responsáveis pela onda de ataques anti-semitas.

Organizações de judeus e vários dirigentes políticos apelaram para a criação de uma comissão parlamentar que investigue o assunto. Além disso, exigem a demissão do ministro do Interior, Christian Bonnet.

Dois funcionários do Sindicato dos Polícias acusaram trinta polícias de se contarem entre os 150 membros do grupo neonazi, «Federação para a Acção Nacionalista Europeia» (FANE). Ambos, José Deltorn e Henri Buch compareceram perante uma comissão de investigação nomeada internamente pela Polícia. Afirmaram que há meses tinham avisado as autoridades sobre a infiltração neonazi na Polícia, não tendo no entanto sido feita nenhuma tentativa para investigar essas suas acusações.

Simon Malley está na Suíça

O director da revista «Afrique-Asie», Simon Malley, expulso de França, para Nova Iorque, sexta-feira, por ordem das autoridades francesas, indicou, segunda-feira, que tinha sido mandado embora dos Estados Unidos e se encontrava actualmente na Suíça, perto de Genebra, em casa de amigos.

Segundo ele, as pessoas que o acompanhavam ao aeroporto de Paris para apanhar o avião dos Estados Unidos, declararam-lhe: «E no seu interesse que deve partir pois Mobutu pede a sua cabeça. Prestamos-lhe um serviço ao expulsá-lo. Protegemo-lo porque você se arriscaria a ser abatido em Paris.»

Um cardeal protesta no Sínodo

Tem havido demasiadas anulações de casamentos

O cardeal Pericle Felici, prefeito do Supremo Tribunal do Vaticano, disse que as anulações de casamentos católicos aumentaram «astronomicamente» nos últimos dez anos.

O cardeal Felici, conhecido teólogo conservador, disse que as anulações aumentaram de 5000 por cento nos últimos dez anos e que as normas da Igreja quanto a esta questão tinham que ser rapidamente revistas e estabelecidos limites.

Dirigindo-se ao Quinto Sínodo dos Bispos, que se encontra reunido no Vaticano, o cardeal Felici sublinhou que as autoridades religiosas tinham aprovado «verdadeiros divórcios», ainda que sob outro nome. Para Felici, o fenómeno não é preocupante apenas pelo número atingido, mas também pela forma como os casos de anulação são apresentados e resolvidos.

A Igreja considera como causas válidas para anulação de matrimónios a idade insuficiente, um casamento anterior ainda válido, consanguinidade, coerção, perturbaçoes mentais, impotência sexual, casamento não consumado e promessas pré-maritais não cumpridas.

O Iraque retoma a ofensiva

• Jordânia cada vez mais dentro da guerra

O Iraque parece ter recuperado as energias no conflito que o opõe ao Irão há duas semanas, escreve hoje a AFP.

O Estado-Maior Iraniano confirmou ontem que a aviação iraquiana tinha atacado as instalações de petróleo de Tabriz e bombardeado Teerão. Além disso, segundo um representante do imã Khomeiny na província do Cuzistão, os iraquianos mandaram para a frente dez divisões contando cada uma dez mil homens.

Foram ocupadas novas posições em território iraniano, anunciou a agência iraquiana «Ima», sem precisar porém de que posições de trata. O porto iraniano de Khorramchar é o objectivo de uma violenta batalha.

«O isolamento do Irão, tanto na cena diplomática como perante a opinião pública mundial» foi deplorado ontem na televisão iraniana pelo presidente Abolhassan Bani-Sadr, que acrescentou: «E a primeira vez na história que um país é agredido e que ninguém no Mundo o apoia. E o isolamento completo».

Em Washington, o secretário da defesa Harold Brown declarou que o empenhamento dos Estados Unidos, quanto ao manter aberto o Estreito de Ormuz, deve ser tomado a sério. E anunciou a decisão do Pentágono de reforçar a presença militar americana na Arábia Saudita.

A questão dos reféns americanos no Irão continua em suspenso. As condições apresentadas pelo imã Khomeiny para a sua libertação são condições mínimas, reafirmou o presidente do parlamento iraniano, Rafsandjani, enquanto o departamento de Estado desmentia a existência dum acordo secreto entre o Irão e os Estados Unidos visando a troca de reféns por material militar americano.

Apelo de Hussein

O rei Hussein da Jordânia lançou um apelo, segunda-feira, ao «povo iraniano para que rejeite os ídolos e os destrua», tal como, acrescentou, «o profeta Maomé os destruiu».

Num discurso à nação, segunda-feira, o rei Hussein precisou «que a Jordânia se mantinha ao lado do Iraque, não por fanatismo ou por emoção incontrolada, mas sim por convicção da justeza da causa pela qual o Iraque se bate».

O rei Hussein afirmou, por outro lado, que «o Iraque sempre constituiu a base de retaguarda da Jordânia» e que «a vitória iraquiana é o princípio da vitória na Palestina».

E a primeira intervenção pública do monarca jordano desde que foi desencadeada a guerra irano-iraquiana, há quinze dias.

Entretanto, o primeiro-ministro jordano, Vudar Badran, ordenou a mobilização de todos os veículos de transporte do país para ajudarem ao carregamento de alimentos e abastecimentos para o exército iraquiano, como ajuda aos esforços da guerra de Bagdad.

Em Beirute, algumas fontes referiram que o Iraque está a receber carregamentos de material bélico pesado soviético e munições pelo porto de Aqaba, na ponta meridional da Jordânia.

Esta mobilização e o empréstimo de bases da Força Aérea parecem aproximar a Jordânia de um envolvimento quase directo na guerra irano-iraquiana.

A mobilização seguiu-se à visita de 24 horas do rei Hussein a Bagdad, que ali declarou todo o apoio ao presidente Saddam Hussein e afirmou que «estamos com o Iraque».

Parada militar no Egipto

O Egipto exibiu o seu arsenal militar, incluindo as últimas aquisições norte-americanas, demonstrando ao mundo e aos Estados beligerantes do Golfo Pérsico que continua a ser a nação árabe mais poderosa no Médio Oriente.

Embora a parada seja habitual no dia 6 de Outubro, este ano assumiu novas proporções em virtude da guerra Iraque-Irão.

Com efeito, o Egipto afirma deste modo aos Estados vizinhos do Iraque e do Irão, ricos em petróleo, mas não tão-poderosos, que continua disposto e capaz de os proteger contra uma possível expansão da guerra.

Milhares de pessoas assistiram ao desfile de armamento soviético, norte-americano, da Europa Ocidental e chinês, em Nasr, um subúrbio oriental do Cairo.

O petróleo em questão

A interrupção dos abastecimentos de petróleo provenientes do Irão, Iraque e Kuweit por um período de seis meses poderia causar uma queda marcada do produto nacional bruto dos Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão.

Esta previsão está contida num estudo da Stanford University, da Califórnia, que está há meses a estudar os possíveis efeitos de uma interrupção na «veia jugular» do petróleo do Médio Oriente.

Cerca de 18 milhões de barris por dia, 35 por cento da produção total do mundo não-comunista, vêm desta região-incluindo seis milhões de barris por dia da zona da fronteira Iraque-Irão, o próximo do Kuweit.

O estudo afirma que uma interrupção da produção de seis meses, faria o produto nacional bruto descer 2 por cento nos Estados Unidos e 3 por cento na Europa Ocidental e Japão.

Enquanto isto a Arábia Saudita aumentará a produção petrolífera em um milhão de barris de «crude» diários a fim de auxiliar os países cujas importações foram afectadas pela guerra entre o Irão e o Iraque.

O aumento na produção petrolífera da Arábia Saudita, que deverá ser seguido pelo Kuwait, Qatar, Indonésia e Emirados Arabes Unidos, provocará uma suspensão na subida dos preços do petróleo no mercado livre.

Os preços aí praticados subiram cinco dólares por barril desde o início da guerra no Golfo Pérsico.

Incidente sino-soviético

Um soldado chinês e um soldado soviético foram mortos durante um incidente fronteiriço ocorrido junto da Mongólia Interior. Fontes oficiais de Pequim, citadas pela AFP, responsabilizam, naturalmente, a URSS, declarando que quatro soldados soviéticos armados entraram na Mongólia Interior e tentaram raptar um pastor. O pastor resistiu e os soldados mataram-no.

A Embaixada soviética em Pequim não fez ainda quaisquer comentários.

Acusações do Vietname

Uma centena de acções militares produziu-se, por iniciativa dos chineses na fronteira Norte, no decurso do mês de Setembro, afirmou a comissão de inquérito sobre os crimes de guerra de agressão cometidos pelos expansionistas e hegemonistas chineses no seu comunicado mensal publicado na segunda-feira em Hanói.

Estas acções consistiam sobretudo em tiros de artilharia, encursões de comandos e de aviões de combate e no interior de quatro das seis províncias vietnamitas fronteiriças com a China: Hoang Lien, Son, Cao Bang, Lang Son e Quang Ninh. Causaram, segundo o comunicado, pelo menos cinco mortos, 17 feridos entre a população civil e duas pessoas foram levadas para a China.

Presidente da Nigéria denuncia pilhagem da África

O presidente da Nigéria, Shehu Shagari, afirmou na Assembleia Geral das Nações Unidas que «a actual crise económica mundial está a pilhar a Africa».

Shagari disse que os países africanos se devem «recusar a subsidiar as economias dos países ricos, vendendo a baixos preços as suas matérias-primas e a sua força de trabalho e adquirindo a preços exorbitantes produtos manufacturados».

Acrescentou que haverá poucos países fora do continente africano que «não tenham beneficiado, de uma ou outra forma, da exploração dos recursos humanos e naturais da Africa».

O presidente nigeriano solicitou a instituição de uma década económica da Africa, durante a qual deverá ser reparada a exploração de que os países africanos têm sido vítimas.

Shagari, cujo país pertence à OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) condenou os «esforços feitos para enganar a opinião pública sobre o papel da energia na actual crise económica mundial».

«Os preços da OPEP acompanharam apenas a inflação e a subida dos preços dos bens e serviços importados, bem como as flutuações cambiais do dólar» – sublinhou o presidente nigeriano.

O presidente acusou os países ocidentais de conspirarem com a Africa do Sul contra a independência da Namíbia e exigiu a imediata realização de eleições livres no antigo Sudoeste Africano.

«A Nigéria não continuará a tolerar as provocações da Africa do Sul e as tácticas dilatórias dos seus aliados ocidentais» – afirmou o presidente Shagari.

O presidente da Nigéria, o país mais populoso e maior produtor de petróleo do continente africano, apelou ainda para um embargo de petróleo e outras sanções económicas contra a Africa do Sul.

Shagari disse que a Nigéria utilizará as suas exportações de petróleo como uma arma contra a Africa do Sul e que apoia também a luta armada, por as sanções não serem suficientes para destruir o racismo e o «apartheid».

«Se a Africa do Sul persistir em desafiar a exigência internacional de modificações fundamentais na sua política, nenhum de nós terá o direito de recusar inteiro apoio à luta dos nacionalistas sul-africanos» – afirmou o presidente da Nigéria.

Vanuatu

Secessionistas em julgamento

Jimmy Stevens, líder do movimento secessionista de Vanuatu ex-Novas Hebridas), vai ser julgado na próxima semana, anunciou o primeiro-ministro do antigo condomínio franco-britânico Walter Lini.

As acusações que impendem sobre Stevens não foram especificadas muito embora se prendam todas elas com a sua declaração da independência de Ilha de Espírito Santo em 28 de Maio num golpe sem derramamento de sangue a que aderiram cerca de duzentos indígenas e proprietários franceses.

A rebelião liderada pelo antigo condutor de bulldozer extinguiu-se na sequência da intervenção de tropas da Nova Guiné Papua, a instâncias do Governo de Lini.

«Entre trezentas e quatrocentas pessoas foram presas em Espirito Santo e acusadas de crime como roubo ou destruição de propriedade privada ou governamental», revelou o chefe do Governo.

Começa hoje o julgamento de duzentos outros rebeldes presos por participação em motins na ilha de Malekula.

Stevens, que se encontra preso em Espirito Santo desde 30 de Agosto, será levado com quatro outros secessionistas para Port Vila, a fim de se apresentar em tribunal

George Kalkoa, presidente eleito do arquipélago, sugeriu entretanto a possibilidade de decretar uma amnistia para alguns dos detidos por envolvimento no movimento de secessao

Argentina e Paraguai aliados na repressão

Dois líderes do Partido Comunista Paraguaio, que passaram 19 anos presos no seu país, foram de novo detidos na Argentina, e um deles foi morto, segundo fontes da Polícia.

O Partido Comunista Paraguaio é uma organização ilegalizada. O seu secretário-geral, António Maidana, foi morto, depois de preso, com um outro elemento do partido, Emilio Roa, numa rua de Buenos Aires, em 27 de Agosto.

O Governo de Buenos Aires nunca reconheceu oficialmente a prisão de Maidana e Roa.

Ontem, confirmou, contudo, as prisões de dois outros comunistas, o paraguaio Alfredo Alcorta e o argentino Hector Enrique Gauna, durante um ataque a casa do segundo, na sexta-feira.

Alcorta, de 67 anos, foi acusado de ter entrado recentemente na Argentina munido de passaporte espanhol falso.

Gauna, de 39 anos, homólogo de Alcorta no PC argentino, foi acusado de violar a proibição militar de reuniões políticas – disse a Polícia.

Maidana e Alcorta foram presos depois da tomada do poder pelo general Alfredo Stroessner, em 1954. Depois de o mais velho ditador latino-americano ter proibido o Partido Comunista, fugiram para Lima e daí para Moscovo, depois de libertos da prisão, em 1977

Segundo a Polícia, Maidana entrou na Argentina com passaporte falso Roa vivia legalmente em Buenos Aires

Sam Nujoma em Luanda

O presidente da SWAPO, Sam Nujoma, está desde ontem em Luanda, no termo de uma digressão que o conduziu sucessivamente à Finlândia, França, Noruega, Dinamarca e República Popular da Bulgária. Neste país, participou nos trabalhos do Parlamento Mundial dos Povos pela Paz, que decorreu em Sófia.

Sam Nujoma indicou à Imprensa que os participantes nesta reunião decidiram mais uma vez reforçar as decisões da Assembleia Geral das Nações-Unidas com o objectivo de obrigar o regime racista de Pretória a aplicar as decisões internacionais relativas à aplicação de uma solução justa e pacífica para o problema namibiano.

O líder do povo namibiano recordou que a medalha «Frederic Juliot Curie» com que foi condecorado quando da cerimónia de abertura do Parlamento Mundial pela Paz em Sofia é a expressão clara de reconhecimento de todos os povos que lutam contra a dominação racial, o sionismo e a exploração do homem pelo homem

Em Paris, Sam Nujoma participou na Conferência Internacional de Solidariedade para com o Povo Namibiano, que decorreu de 11 a 13 do passado mês.

Novo tratamento para o cancro descoberto nos EUA

Um especialista do cancro do Hospital Universitario Jonh Hopkins (Baltimore) anunciou segunda-feira a descoberta de novo metodo para tratar os tumores que, afirmou, estão a dar resultados «animadores»

Segundo o dr Stanley Order, este metodo, baptizado «Terapêutica Radioimunoglobulina» consiste na utilização das proteinas produzidas pelo tumor para fabricar um anticorpo que em seguida e submetido a iodo radioactivo Estes anticorpos injectados no padecente fixam-se no tumor e permitem ao iodo radioactivo destruir as células cancerosas

De onze pessoas com cancro do figado tratadas por este processo oito registaram em diferentes graus melhoria do seu estado, afirmou o dr Order

Contudo precisou ele serão ainda precisos vários anos de investigação para conhecer todos os efeitos deste tratamento.

24 horas

● **«ARROGANTE E INCOMPETENTE»** – O director de uma fábrica soviética foi castigado por «arrogância e incompetência», anunciou hoje a agência «Novosti». Aquele responsável comunista fora nomeado há dois anos director de uma fábrica de materiais de construção, próximo de Kiev (Ucrânia), mas não tardou que essas funções de comando «lhe subissem à cabeça», afirma a «Novosti». Segundo a agência soviética, o «patrão» começou a «tomar uma atitude sobranceira para com os seus subordinados, violando as normas da gestão socialista e tolerando as infracções à legislação do trabalho, para além de esgotar o fundo de salários e não respeitar o plano de produção».

● **PRISOES EM ESPANHA** – Trinta e cinco pessoas, das quais 20 presumíveis membros da ETA e 15 dos denominados «Grupos Revolucionários Antifascistas do Primeiro de Outubro» (GRAPO) foram presas no decorrer das últimas 24 horas em Espanha, soube-se de fonte policial em Madrid. Estas prisões foram efectuadas sobretudo no País Basco, em Sevilha e na Galiza, no quadro de uma vasta operação policial. As autoridades não revelaram a identidade das pessoas presas.

● **MUGABE NA COREIA DO NORTE** – O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, parte amanhã de Salisbúria para uma visita oficial de quatro dias à Coreia do Norte. Mugabe, que chefia uma delegação governmental de vinte membros, deve ser recebido pelo presidente Kim Il Sung e terá reuniões de trabalho com vários ministros do Governo coreano. O Zimbabwe está a procurar obter uma ajuda internacional de cinco mil milhões de dólares (250 mil milhões de escudos), para ajudar a reparar os estragos causados pela guerra de libertação.

● **A CMAPANHA IMPERIALISTA CONTRA A RPA.** O ministro angolano da Educação, Ambrosio Lukoki, acusou as potências imperialistas de continuarem a armar a Africa do Sul, ao discursar na Conferência Geral da UNESCO, actualmente reunida em Belgrado. O delegado angolano disse que as potências imperialistas não colocam as conquistas da ciência e da técnica ao serviço do progresso social e económico. Lukoki afirmou que as Forças Armadas sul-africanas continuam a realizar incursões em Angola, destruindo escolas, povoações pacíficas e projectos económicos, com o objectivo de subverter o regime angolano.

● **MARROQUINOS PROTEGEM SEKOU TOURE** – Polícias marroquinos constituem o serviço de segurança de Sekou Touré, desde o atentado de que terá sido alvo em Maio o presidente da Republica da Guine – disse à Anop uma fonte oficiosa da Guine-Bissau. As relações de cooperaçao entre Marrocos e a República da Guine tornaram-se intimas desde que Sekou Toure passou a apoiar a politica de Rabat em relação ao antigo Sara Espanhol. Paraletamente esbateram-se as relações de amizade entre a Guine e a Argélia que Sekou Toure acusou recentemente de estar a instigar a Guine-Bissau a reivindicar novas fronteiras marítimas com o seu pais.

Desporto

Palco do Restelo 21 e 30:

Ultimo ensaio das quinas

Freitas, Simões, Eurico e Teixeira : correr para a Escócia e vencer?

A selecção de futebol de «todos nós» treinou durante a manhã de hoje (pela última vez) com vista ao encontro em que logo (21 e 30) no Estádio do Restelo defrontará a selecção dos Estados Unidos, em jogo de carácter particular. Este encontro com os «mais» dos Estados Unidos insere-se na fase de preparação dos portugueses para o «Mundial» e é o último a realizar até ao jogo com a Escócia que se disputa já no próximo dia 15, em Glasgow.

Certamente que para a selecção nacional o encontro de logo não apresentará as dificuldades do anterior jogo com a selecção italiana, nem constituirá uma prova de preparação tão boa como a que se fez com os italianos. Mesmo assim este jogo poderá contribuir para acertar definitivamente a forma como Portugal deverá jogar a fim de poder saltar a primeira etapa do «Mundial». Para tal Juca disporá de um lote de jogadores, a permitir um bom final. Vejam-se os nomes: Gabriel, Teixeira, Simões, Freitas, Costa e Rodolfo, do F.C. Porto; Bento, Pietra, Laranjeira, Carlos Manuel, Alves, Shéu, Chalana e Nené, do Benfica; Eurico, Jordão e Manuel Fernandes, do Sporting; Damas do V. Guimarães.

Sobre o nível da selecção americana, não esquecendo à partida o estado ainda «muito verde» do seu futebol, ela apresenta um lote de jogadores, entre os quais avultam nomes que são considerados «casos sérios» da arte do «pontapé na bola», menção especial para os homens que jogarão na linha dianteira. Refira-se que em encontro realizado antes de chegarem ao nosso país os seleccionados americanos derrotariam o Luxemburgo por 2-0. Para que conste, aqui ficam os nomes dos jogadores americanos que se encontram entre nós: Dubose, Mausse e Mayer, guarda-redes; Bellinger, Crudo, Fowles, Keough, Makowky, Pecher e Schmith, defesas; Bandon, Cantillo, Davis, Di Bernardo, Hulcer e Van Der Beck, médios; Moyers, Pesa, Peterson, Liveric, Nanchoff e Villa, avançados.

Do nosso lado deverão pisar logo à noite a relva do Restelo os seguintes jogadores: Bento; Gabriel, Laranjeira, Eurico e Pietra; Rodolfo, Carlos Manuel, Alves e Chalana;Manuel Fernandes e Jordão.

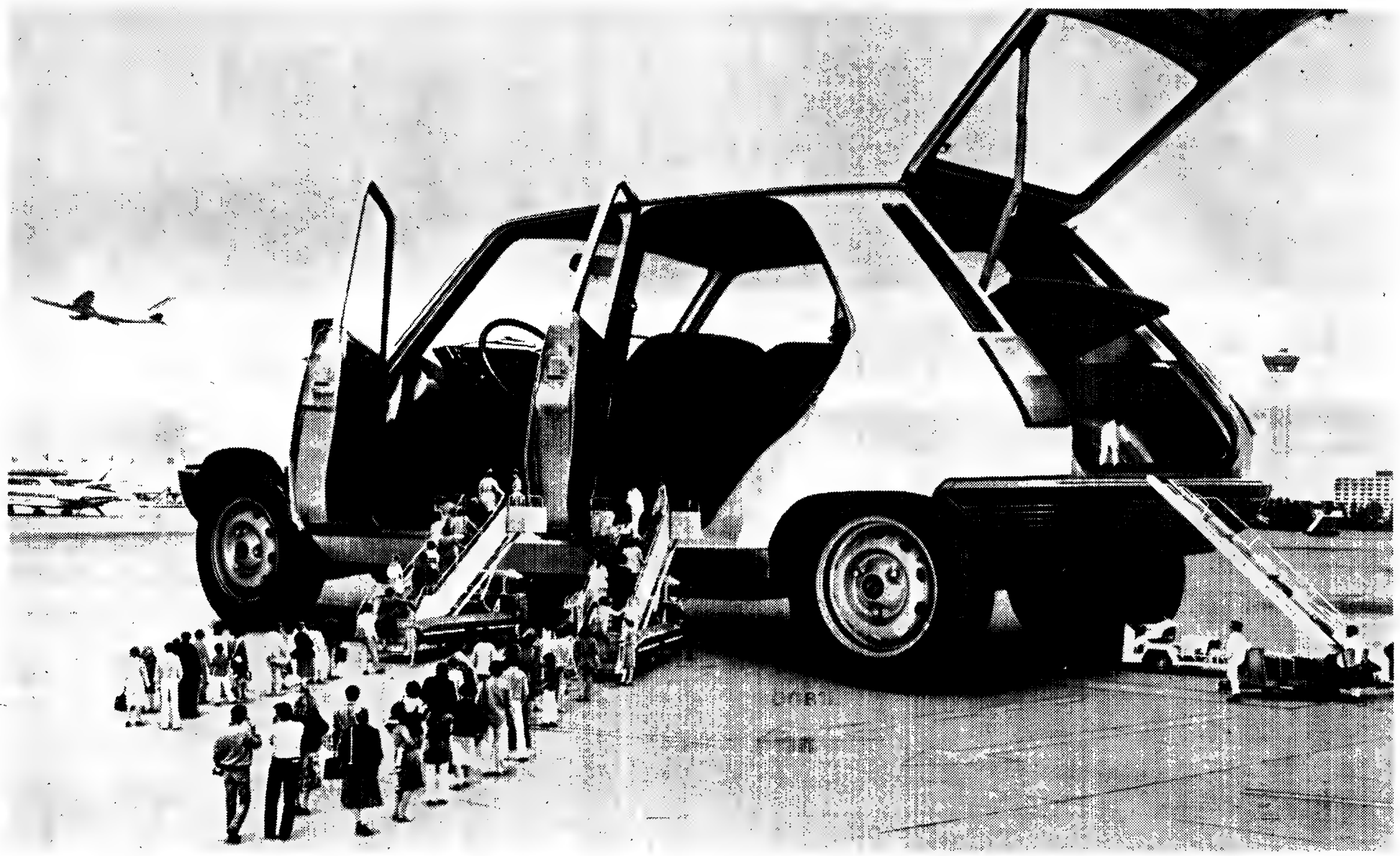
De realçar o facto dos americanos terem rejeitado, «diplomaticamente», que fosse um árbitro português a apitar a partida, o que revela o seu empenhamento na mesma, mas também uma desconfiançazinha em relação à integridade e imparcialidade dos nossos juízes. Conclusão: de Espanha virá Garcia Garrion, que aceitou o convite para dirigir o encontro, coadjuvado pelos portugueses Graça Oliva e Inácio de Almeida.

Voltando ao encontro com os escoceses (os nossos representantes partem para a Escócia no próximo dia 13) sabe-se já que três homens do Liverpool integram a lista dos convocados da selecção escocesa.

As «pedras» escocesas estão escolhidas

A lista dos jogadores convocados, agora divulgada, e a seguinte: Rough (Partick Thistle), Thomson (St. Mirren), Stewart (West Ham), Burley (Ipswich), F. Gray (Nottingham Forest), McGrain (Celtic), Hansen (Liverpool), Miller (Aberdeen), Souness (Liverpool), Wark (Ipswich), Gemmill (Birmingham), Archibald (Tottenham), A. Gray (Wolves), Dalglish (Liverpool), Ro-

as viagens extraordinárias no Renault 5



INTERMARCO-ESPIRAL NAC 5/80

Tão surpreendente o RENAULT 5!
A versão 5 portas tem novas combinações de cores, novos estofos mais envolventes, agora também em tecido.
O conforto interior do RENAULT 5, a suavidade da sua direcção e o tablier moderno e agradável, oferecem ao condutor um prazer de condução, sempre renovado.
Na cidade e na estrada o RENAULT 5 é fácil de conduzir, seguro e económico.
Amplo espaço interior para 5 lugares e grande capacidade para bagagem.

Versátil e cheio de estilo, o RENAULT 5, com 3 ou 5 portas, é realmente fantástico.

Renault 5
com 3 ou 5 portas

RENAULT PORTUGUESA

antes da Escócia

O conjunto de todos nós posou para os fotógrafos antes do treino, em Alvalade.De pé estão: o prof. Falcão, o seleccionador-treinador Juca, Simões, Nené, o técnico-adjunto José Augusto, Eurico, Pietra, Rodolfo, Jordão, Damas, Freitas e Gabriel. Ajoelhdos vêem-se: Alves, Manuel Fernandes, Teixeira, Carlos Manuel, Bento, Shéu e Costa. Laranjeira, que também compareceu ao treino não ficou, contudo, na objectiva do fotógrafo

Algumas das caras dos jogadores americanos que ontem podiam ser vistas à conquista e descoberta de Lisboa em traje de passeio

bertson (Nottingham Forest) e Cooper (Rangers).

O encontro efectua-se no Estádio de Hampden Park, em Glasgow.

Para além de Portugal e Escócia, integram o grupo 6 as selecções de Israel, Irlanda do Norte e Suécia.

Nos jogos já efectuados, Israel, e Irlanda do Norte empataram sem golos, Suécia e Israel empataram a um golo e a Escócia venceu a Suécia por 1-0.

No mesmo dia do Escócia-Portugal disputa-se o Irlanda do Norte-Suécia.

Almeida renova— Adão em vista

O avançado do Boavista Almeida (de 20 anos) renovou o contrato com o clube do Bessa por mais duas temporadas.

Almeida, que veio para o Boavista através de Fernando Caiado que o trouxe de França onde se encontrava a trabalhar e a jogar na época de 1977/78, terminava o seu contrato no final deste campeonato.

Segundo revelou o vice-presidente das actividades profissionais do clube, Cruz Mesquita, «esta direcção deu mais um passo importante para o enriquecimento do património do clube».

Na sequência desta renovação, outras se seguirão «dentro do mesmo espírito, tal como a de Adão, cujo caso ficará definitivamente resolvido após a eliminatória com o Sochaux» – acrescentou Cruz Mesquita.

Sócios do Marítimo pagam 2300 contos a «Metralha»

António «Metralha», o brasileiro pretendido pelo Marítimo, já é uma certeza na equipa do Funchal. Para tal alguns sócios do clube reuniram um conjunto de contribuiçoes que totalizou os 2300 contos necessários para a contrataçao do jogador. quantia que o clube alegara anteriormente não dispor «Arrumado» o caso de um brasileiro falta agora resolver a situação de outro de nome Betinho, também pretendido pelo Marítimo. Neste caso espera-se que o resultado de outra subscrição entre os sócios (havendo já algum dinheiro) possa permitir a contratação do jogador.

Campeonato inglês

Gordon Smith, com um «hat-trick» nos últimos 22 minutos, deu ao Brighton o empate a três golos frente ao Coventry City na 9.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão da Liga Inglesa de Futebol.

A proeza de Smith foi a nota dominante da jornada.

O Ipswich Town mantém o comando da competição com 16 pontos em nove jogos, ao empatar em casa com o Leeds a um golo.

Liverpool, Everton Easton Villa venceram os respectivos encontros. partilhando o 2.º lugar, com menos três pontos que o lider.

O Liverpool venceu o City, por 3-0, em Manchester, o Everton precisou de duas grandes penalidades para bater o Southampton, por 2-1. clube que perdeu o concurso do «internacional» Kevin Keegan, lesionado num tornozelo.

O Aston Villa cilindrou o Sunderland por 4-0.

O bicampeão europeu Nottingham Forest continuou azarento com uma derrota em casa frente ao Manchester United, por 1-2. Na passada quarta-feira foi eliminado pelo CSKA de Sófia da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

No resultado mais desnivelado da jornada, o Middlesbrough cilindrou o Norwich City por 6-1.

Na 9.ª jornada marcaram-se 36 golos, o que dá uma média de mais de três golos por encontro

A lista dos melhores marcadores é comandada por Justin Fashau, (Norwich City), John Wark (Ipswich Town) e Gordon Smith, todos com sete golos cada.

Kubala: «vítima» do Osasuna

Ladislao Kubala, depois de ter abandonado o cargo de treinador da selecção espanhola de futebol, parece em dificuldades no Barcelona, de cuja equipa tomou a responsabilidade no início da presente época.

No passado domingo, o Barceiona perdeu o seu terceiro jogo consecutivo na liga espanhola, desta feita por 1-0 frente ao Osasuna.

Segundo comentários publicados na imprensa espanhola, Kubala poderá vir a breve prazo a ser dispensado pelo clube e recorde-se a propósito, que há dezoito anos, a carreira de Kubala como treinador da mesma equipa terminou após uma derrota por 3-1 frente também ao Osasuna.

Doping: um em cada onze tomam-no

O médico da equipa de futebol holandesa Ajax, John Rolink, afirmou numa entrevista à rádio que as suas investigações indicam que «um em cada onze jogadores» utilizam estimulantes artificiais.

O médico desportivo acrescentou que as suas conclusões se baseiam em contactos com mil jogadores, durante os últimos dezasseis anos.

Totobola *jogue connosco*

Mirandela-Chaves	X
Fafe-Rio Ave	1
Riopele-U. Lamas	1
Ermesinde-Famalicão	X
P. Ferreira-Bragança	X
Portalegrense-Covilhã	2
Oliveirense-Torreense	X
O. Bairro-Beira-Mar	1
U. Santarém-Caldas	1
Estoril-Montijo	X
Juventude-Lusitano	1
Sacavenense-Quimigal	2
C Piedade-Oriental	2

Concurso extraordinário

Escócia-Portugal	X
Irlanda Norte-Suécia	2
Luxemburgo-Itália	2
Dinamarca-Grécia	1
Roménia-Inglaterra	2
URSS-Islândia	1
País Gales-Turquia	1
Chipre-França	2
Irlanda-Bélgica	1
Guatemala-Costa Rica	X
Holanda-Alem. Ocidental	1
Alem. Oriental-Espanha	X
Ingl. (B)-Est.Unidos	1

Os números

Foram apuradas 272 apostas, das quais oito de Moçambique. no concurso do Totobola relativo ao passado fim-de-semana. Segundo informação divulgada [illegible] valor provisório de 37 786 escudos e cinquenta centavos. Com doze resultados certos foram apuradas 5969 apostas das quais 14 [illegible]

Jean Robic: a morte aos 59 anos

O antigo ciclista francês Jean Robic perdeu ontem a vida num acidente de viação ocorrido próximo de Paris. em Villeparisis (Seine-et-Marne), anunciou a polícia local.

De acordo com os primeiros elementos do inquérito, o automóvel em que seguia Robic foi embater num camião conduzido por Bernard Marchal, natural de Garnich (Luxembourg). No acidente pereceu um outro ocupante do carro.

Jean Robic, que contava 59 anos, foi o vencedor do «Tour» de 1947, a primeira volta à França organizada após a segunda conflagração mundial.

Grande Prémio de Ténis

Borg não passa McEnroe

Nove americanos encontram-se entre os 15 primeiros da classificação do «grande prémio» de ténis. Esta classificação abrange os torneios de Madrid e do Hawai que acabam de terminar

O americano John McEnroe continua à cabeça com 1802 pontos, ou seja 176 pontos de avanço sobre o sueco Bjorn Borg [illegible] 2.º Bjorn Borg (SUE), 1627; 3.º Jimmy Connors (EUA), 1626; 4.º exaequo Harold Dolomon (EUA) e Ivan Lendl (CHE), 1389; 6.º Gene Mayer (EUA), 1356; 7.º Guillermo Vilas (ARG), 1111; 8.º Eliot Teltscher (EUA), 1090; 9.º Jose Luis Clerc (ARG), 1010; 10.º Brian Gottfried (EUA), 922. [illegible] Eddie Dibbs (EUA), 850 [illegible]

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

SALA ESTUDIO

TEMPORADA 1980/81

MUSICA DE CAMARA

OUTUBRO

5.ª Feira, dia 9, às 18.15 h.
com a colaboração da Embaixada do Brasil

MARIA LUCIA GODOY (Mezzo-soprano)
SERGIO ABREU (Violão)
obras de: Matyas Seiber, Granados, Henze, Britten, Valdemar Henriques, Villa-Lobos e Modinhas Imperiais Brasileiras.

5.ª Feira, dia 23, às 18.15 h.

ADRIAO JORDAO (Piano)
JOSE DE OLIVEIRA LOPES (Barítono)
obras de: Shumann, Mussorgsky e Ravel

NOVEMBRO

5.ª Feira, dia 6, às 18.15 h.

POLIFONISTAS DE LISBOA
Direcção de António Leitão
obras de compositores dos séculos XVI, XVII e XVIII

5.ª Feira, dia 20, às 18.15 h.

TRIO BOMTEMPO
Manuel Villuendas (Violino)
Clélia Vital (Violoncelo)
Nella Maissa (Piano)
obras de: Haydn, Armando José Fernandes (1.ª Audição em Lisboa da «Sonata a 3») e Schubert

DEZEMBRO

5.ª Feira, dua 4, às 18.15 h.

TRIO ARS MUSICA
Ricardo Ramalho (Flauta)
Teresa Portugal Núncio (Violoncelo)
Madalena Vanzeller (Cravo)
obras de: Bach, Telemann, Seixas e Leclair

5.ª Feira, dia 18, às 18.15 h.

CHRISTA RUPPERT (Violino)
JOSEFA PALAVICHINI (Piano)
obras de: Seixas, Sarazate, Albeniz, Turina, Ivo Cruz e J. Rodrigo

☆ :::/::: ☆

BILHETE AVULSO: 50$00
SÉRIE DE 6 CONCERTOS: 200$00
— Maiores de 6 anos —

Atletismo

Rodgers 1.º em Toronto

O americano Bill Rodgers ganhou. a Maratona de Toronto (Canadá) em 2 h 14 m 16s.

O seu compatriota Ron Tabb foi 2.º com 2.16,56, seguido do canadiano Joe Sax com 2.17,12. Este último disputava a sua primeira competição [illegible] especialidade.

MICROSCÓPIO

Boxe: Benes conserva título

O jugoslavo Marjan Benes conserva o seu título de campeão da Europa dos pesos super meio médios ao bater o francês Georges Warusfel por decisão do árbitro em consequência de ferimentos, no 5.º assalto.

NÃO FUME
EM RECINTOS DESPORTIVOS

Cultura e espectáculos

Baterista dos Led Zeppelin vítima da magia negra?

O baterista do grupo «rock» Led Zeppelin poderá ter sido vítima da magia negra, iniciando-se hoje, o inquérito para apurar as causas verdadeiras da sua morte. John Bonham apareceu morto, no passado dia 2, num dos quartos da luxuosa vivenda de Jimmy Page (outro dos nomes famosos dos «Zepelin») em Windsor e das conclusões do inquérito dependerá a continuidade, ou não, do grupo, agora com a existência muito comprometida

Apesar de na altura a polícia ter afirmado que Bonham teria bebido demais na véspera de morrer, a autópsia não forneceu dados conclusivos e todas as provas foram reunidas para nova investigaçao

Mas seja qual for o resultado deste inquerito, muitos dos milhões de fãs do grupo continuarão convencidos de que forças misteriosas foram desencadeadas contra os seus favoritos.

Uma coisa é certa: o grupo nunca mais se entregará às longas digressões internacionais que fizeram de todos os seus membros milionários.

Segundo fontes da indústria discográfica britânica, o vocalista Robert Plant parece estar interessado numa carreira a solo e seria extremamente difícil substituir Bonham.

«A interrogação mantém-se: por que motivo morrem as pessoas ligadas aos Led Zeppelin?» pergunta o «New Musical Express», um dos jornais de música «rock» de maior tiragem.

Em 1977 o grupo foi forçado a cancelar uma digressão pelos Estados Unidos em virtude da morte do filho de Robert Plant, devido a um vírus raro. No mesmo ano, Bonham partiu três costelas num desastre de automóvel para o qual ninguém encontrou explicaçao. Em seguida, morreu Keith Harwood, exprodutor da banda, e no ano passado, Philip Hae, um fotógrafo, foi encontrado morto noutra casa pertencente a Jimmy Page.

«O vocalista Robert Plant – afirma por seu turno o «Evening News» teme que a morte de Bonham tenha sido uma consequência da obsessão do guitarrista Jimmy Page pelo oculto».

Page tem-se dedicado nos últimos anos ao estudo das obras de Aleister Crowley, famoso bruxo inglês do século passado. Abriu uma livraria à sua memória e comprou a sua antiga casa.

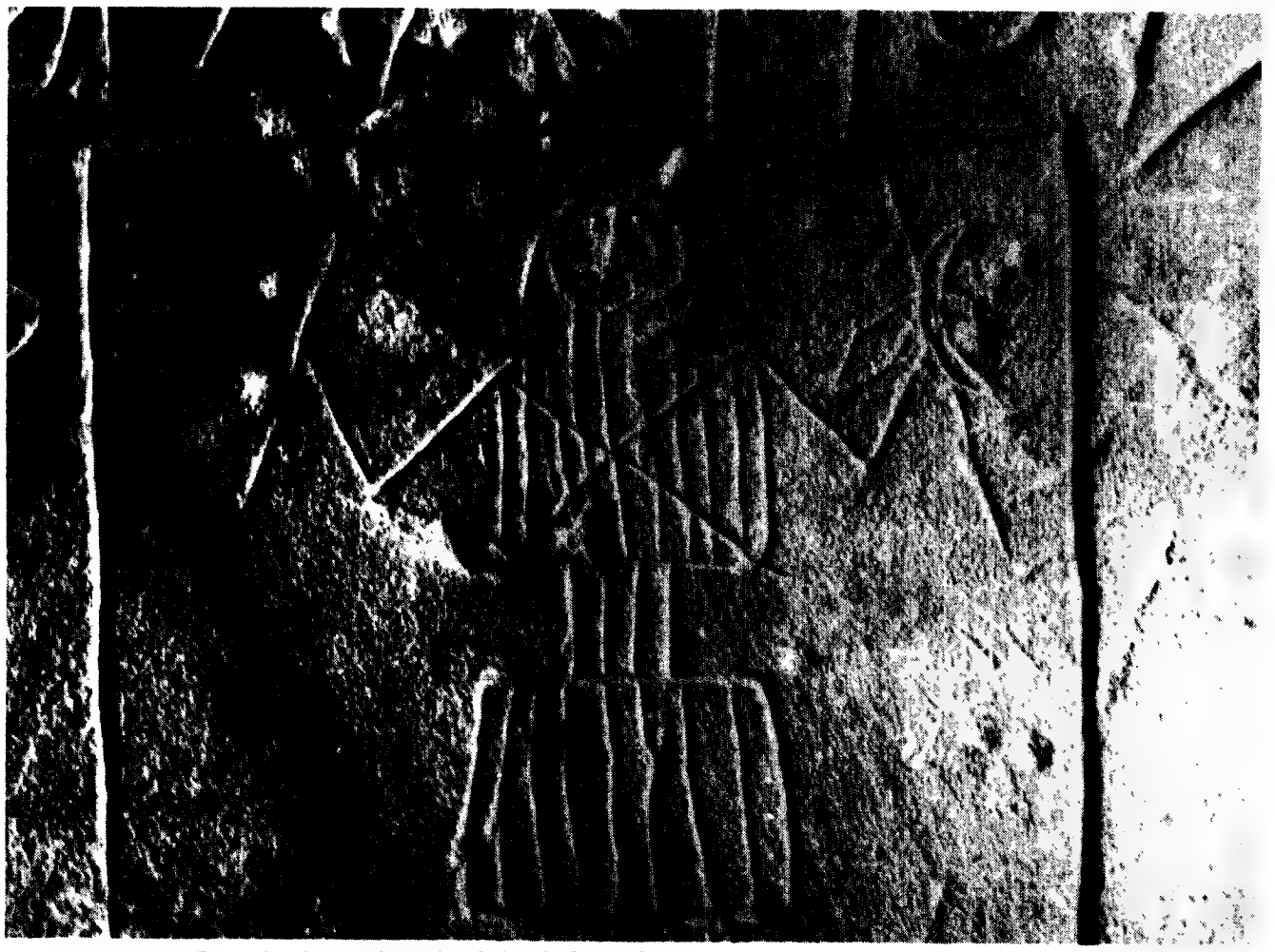
O «New Musical Express» afirma ainda que um músico declarou ao jornal ter recusado uma oportunidade de tocar com o grupo por «medo dos interesses ocultos de Jimmy Page».

"Sex Pistols" brigão de bar

Johnny Rotten, o ex-cantor do grupo «punk» «Sex Pistols», foi condenado, ontem, em Dublin, a três meses de prisão, na sequência de incidentes, 6.ª feira, num «pub» da capital irlandesa.

O cantor , que apelou da sentença, foi libertado após ter pago 750 libras de caução. Segundo a acusação Rotten bateu no proprietário do bar e no seu assistente, que se tinham recusado a servi-lo.

Rotten formou o grupo de rock «Public Image Limited» após a dissolução dos «Sex Pistols», cujo estilo, voluntariamente provocador, tinha escandalizado a Grã-Bretanha. O guitarrista do grupo, Sid Vicions, tinha sucumbido, o ano passado a superdose.



Exemplar das estelas epigrafadas do Sul de Portugal, descoberto em Fevereiro de 1971, na Herdade da Abóboda, em Almodôvar

"Idade do Ferro no Sul" em exposição em Lisboa

«A Idade do ferro no Sul de Portugal», particularmente no que se refere à sua epigrafia e cultura, é o tema de uma exposição, a segunda, que deverá ser inaugurada já no dia 10, no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia. Esta iniciativa segue-se a uma exposição de «Escultura Romana» que teve, no dizer das autoridades, um «interesse espectacular por parte do público»

A mostra sobre a «Idade do Ferro» inclui uma colecção de mais de 400 peças, algumas das quais raríssimas, entre as quais 64 estelas epigrafadas, o tesouro da herdade do Gaio-Sines, peças do Mediterrâneo Oriental, entre os quais escaravelhos egipcios, jóias e contas de vidro, etc..

Os especialistas na matéria têm estabelecido uma ligação da Idade do Ferro com o reino dos Tartessos, apontados como criadores de um importante entreposto comercial entre os povos do Norte da Europa e os do Mediterrâneo Oriental, fornecendo a estes últimos o estanho indispensável para a fundição do bronze.

O reino dos Tartessos é habitualmente localizado no Sudoeste da Peninsula Ibérica, englobando as regiões do Baixo Alentejo e do Algarve, zonas onde têm sido encontrados a maioria dos monumentos. O fim desta civilização teria ocorrido no século V antes de Cristo, depois da batalha de Alalia, contra os Cartagineses.

No Sul de Portugal

«O Sul de Portugal tem-se revelado como uma entidade geográfica e cultural que a dinâmica bem própria da sua ocupação humana demonstra» – defendem autores como Melo Beirão, Mário Varela Gomes e Jorge Pinha Monteiro a propósito de uma exposição sobre as estelas epigrafadas daquela região.

Aliás as descobertas têm sido sucessivas desde o século XVIII a partir de vários lugares, desde o Cerro dos Enforcados, em Ourique, à necrópole das Mestras, em Alcoutim, ou do Touril em Castro Verde.

Um dos problemas que estas descobertas têm suscitado e mais tem ocupado os especialistas é o da escrita. Um dos autores, Manuel Gomez Moreno verificou na escrita indígena da Península a existência de dois grandes grupos, o ibérico e o bástulo-turdetano do Sul.

Quanto aos espólios funerários são constituídos por armas de ferro acompanhadas de contas de pasta vítrea, escaravelhos com hieróglifos egípcios e ricos objectos de adorno de ouro e prata.

No dominio da cerâmica aparecem os vasos carenados e taças feitas sem roda de oleiro, algumas com sinais de tradiçao da idade do Bronze local.

Peter Sellers: só 750 libras a cada filho

O actor britânico Peter Sellers, que morreu em Londres, no passado mês de Julho, deserdou praticamente os seus três filhos, deixando apenas 750 libras a cada um, enquanto deixava a maior parte da sua fortuna, cerca de quatro milhões de libras (cerca de 400 mil contos) à sua última mulher, escrevia, ontem a Imprensa londrina

Os três filhos do actor tencionam contestar a validade deste testamento. Peter Sellers teria modificado várias vezes o seu testamento, antes de decidir deixar a sua fortuna à sua quarta mulher, a actriz americana Lynne Frederick.

Segundo o «Daly Express» Peter Sellers declarou aos seus

filhos, pouco antes de morrer que «já era tempo para que voassem pelas suas próprias asas. Dois dos filhos do actor são maiores, tendo o último 15 anos».

Cagney: "Ragtime" aos 81

O actor norte-americano James Cagney voltou à Inglaterra após vinte anos de ausência, para fazer um novo filme.

James Cagney, que tem agora 81 anos, chegou a Inglaterra acompanhado pela mulher e pelo actor Pat O'Brien. No novo filme, «Ragtime», Cagney tem o papel de um comissário de polícia em Nova Iorque, no princípio do século.

Falando para numerosos fãs que o esperavam, o actor afirmou estar contente por ter regressado, mas nada disse a propósito de ser ou não este o último filme que fará.

«Com a minha idade já não se fazem planos» – declarou.

O exemplo francês

O que é feito dos jovens que escolhem viver em grupo?

Muitos jovens reúnem-se para morar em conjunto. Economia, gosto pela vida em comum, reconstituição da família recém-abandonada? A ideologia está geralmente ausente. Mas os vizinhos mostram-se desconfiados.

POR mais espantoso que possa parecer, nenhum estudo de conjunto permite dizer quantos jovens vivem em pequenos grupos e quem eles são. Os raros números disponíveis estabelecem, no entanto, que se trata de uma realidade quantitativamente importante que não deve ser confundida com o caso das comunidades surgidas em 1968. Um inquérito SOFRES/S.E.J.S. de 1974 dava 18 % de jovens entre os dezasseis e os vinte e quatro anos que desejam partilhar um apartamento com amigos. É, ao

que parece, o único dado que cobre todas as categorias de jovens. No que diz respeito aos estudantes, um inquérito UNEF de 1976 indicava que 17% compartilhavam a mesma casa. A mesma percentagem surge em 1979 num inquérito dos **Dossiers de l'Etudiant;** atinge mesmo os 20% se não se tiver em conta o período de adaptação que o primeiro ano representa.

Este último inquérito traz, de resto, um certo número de precisões interessantes. Os estudantes que vivem em grupos recrutam-se nas várias camadas da população quase nas mesmas proporções que o conjunto dos estudantes, o que significa que menos de um em três é de origem popular. Por outro lado parece que, apesar da extrema diversidade dos motivos que os levam a viver em conjunto, eles representam uma categoria bastante bem tipificada: mais numerosos que a média a recusar o casamento, a não querer filhos, a aceitar a droga, a querer mudar a sociedade ou a recusá-la globalmente, eles manifestam de um modo geral, atitudes sensivelmente mais activas, mais inventivas e contestatárias que os restantes estudantes.

Rejeição

Mesmo fugindo largamente à investigação social, essa vida de várias pessoas em comum é uma realidade muito «controlada», até porque é objecto, por grande parte da população, de atitudes de rejeição muito fortes. Os vizinhos receiam o barulho, os proprietários receiam estragos e rendas em atraso. Mas a recusa ainda tem origens mais secretas. Misto, o grupo de jovens sugere a licença e até o deboche sexual. Quando não é mixto, não é encarado com maior simpatia: duas ou três raparigas que vivem juntas sugerem a prostituição; dois ou três rapazes, a homosexualidade. Só o casal não casado é amplamente aceite. As reacções registadas mostram uma desconfiança quase sistemática, uma agressividade latente no que diz respeito à sexualidade dos jovens, sentida como uma ameaça de explosão anárquica. Um determinado grupo do Beaujolais teve de retardar a sua cohabitação, porque o meio-ambiente reagira contra o facto de serem rapazes e raparigas, quando se tratava de um grupo de forte conteúdo religioso. Três raparigas só conseguiram obter um apartamento quando a mãe de uma delas foi tratar do caso.

De um modo geral o problema da habitação é um dos principais obstáculos encontrados pelos jovens que querem viver em comum. Raras e caras, as casas fazem hoje abortar um número crescente de projectos e leva aqueles que não podem ou não querem renunciar a isso, a viver mais uns com os outros. Muitos grupos conhecem um fracasso rápido e dispersam-se num clima de agressividade e amargura.

Mesmo aqueles que não têm muitas preocupações de dinheiro e conseguem encontrar o apartamento grande ou até a casa com sótão, cave, jardim, e recantos, multiplicam as possiblidades de se isolar e reagrupar, têm de vencer a desconfiança do proprietário, principalmente a nível financeiro. Muitas vezes o grupo tem de dar uma garantia dos pais de um dos seus membros. Noutros casos o local é alugado por um casal formado pelo rapaz e pela rapariga cujos recursos formem o total mais elevado. Mady, Pascale e Janick, nas Yvelines, tiveram mesmo de inventar um... amante de uma delas, a fim de obter o aluguer desejado.

Aqueles que resistem a tantos obstáculos são, evidentemente, os que não podem fazer outra coisa, os que estudam longe da família, mas também aqueles que a procura de um trabalho obriga a mudar de lugar, tais como os jovens correios que a administração dos P.T.T. alberga em pequenos grupos em apartamentos ditos «minilares», ou os provincianos que o «Relais-Accueil» da rua de Mlmaisons, em Paris, vê constantemente chegar.

A busca ou o prazer de uma certa emancipação dos pais, raramente estão ausentes da maioria destes casos. Jovens há para que representam a motivação essencial. Assim, Catherine foi viver com três grupos sucessivos, sobre tudo à procura de um meio caloroso, capaz de formar uma família diferente daquela de que se afastara. «**Não me imagino a viver sozinha porque tenho demasiado medo da solidão, e não me vejo também a viver em casal. Os amigos com quem moro são confidentes, um pouco como os pais podiam ser.**» **De facto o grupo aparece muitas vezes como um local onde se investe muita afectividade. Família não hierarquizada, compreensiva, aberta, tende espontaneamente a ocupar-se das necessidades hoje crescentes de ternura, amizade e confiança.**

Local de acolhimento

A este nível, está em concorrência com o casal que permite satisfazer essas necessidades de um modo mais directo, mais evidente e com menos despesa — pelo menos geralmente — no que diz respeito ao esforço de adaptação dos carácteres. Mas se a «cohabitação juvenil» vence na actualidade o pequeno grupo, talvez não haja interesse em separar com demasiada nitidez duas realidades que correspondem a aspirações mais próximas do que pode parecer.

A emancipação em relação à família perdeu, em numerosos casoa, o aspecto conflituoso que ainda tinha há alguns anos. O inquérito dos **Dossiers de l'Edtudiant** indica que mais de 80% dos que vivem em grupo dizem ter relações excelentes ou, pelo menos, boas, com os pais.

Se apesar disso e apesar do freio do desemprego, viver como se quere, ao próprio ritmo, entre jovens, continua a ser uma motivação muito forte, o projecto não é por vezes muito concreto.

Pascal, desenhador, e Rémi, desempregado, dizem muito claramente: «**Não tencionamos fazer uma comunidade. Vivemos juntos, é tudo**».

Mas assumir, a vários, o trabalho caseiro (especialmente reparti-lo entre os dois sexos), repartir também as despezas e solucionar os problemas racionais, constrói — com o correr dos dias — uma realidade nova cujo conteúdo nunca é insignificante. De resto, raros parecem ser os grupos que não querem viver «de outro modo». Mathé, Isabelle, Mariline e Christine, de Tours, tiveram a ideia de viver juntas porque conheciam jovens adultos que viviam assim há já vários anos. Através desses adultos ligam-se às correntes nascidas de 1968. Mas o seu modo de viver e os seus objectivos são diferentes. «**Não nos organizamos tanto como isso. Cada uma de nós faz aquilo que prefere ou que a aborrece menos. Quando as coisas não correm bem, discute-se.**» Havia, no entanto, uma preocupação ideológica: a sua casa é um local de acolhimento dos jovens. E cada uma fornece para o aluguer e a alimentação, uma quota parte não igual mas proporcional aos seus recursos. Mathé, por exemplo, não deu nada enquanto esteve desempregada, e Christine, que é estudante, concorre simbolicamente.

Outros grupos querem, mais explicitamente mudar a maneira de viver. No Pecq, Yvelines, Mady, Pascale e Guy — uma estudante de medicina, uma professora e um desempregado, idade à volta dos vinte e um anos Y falam de comunidade mas têm dificuldade em definir claramente o seu projecto. No princípio eram três raparigas. (Guy ainda não tinha entrado para o grupo) que queriam «viver entre mulheres», «ir muito longe» na experiência feminista... Mas Pascale já punha em primeiro plano a preocupação e um projecto a realizar em comum, talvez escrever uma peça de teatro, enquanto que Mady se interessava principalmente em «viver em conjunto relações afectivas muito fortes». Hoje o grupo encara a hipótese de aumentar, mas com certas hesitações.

Divertidos

Pascale confessa: «**Faz-me falta não poder estar só**». Laurent, o companheiro de Mady, torna a discussão mais viva. Ele viveu o ano passado em Lyon, «**a três**», com pessoas de quem gostava muito. «**Era tudo muito apaixonado, muito tenso.**» O que lhe interessaria agora era viver num grupo de oito ou dez.

Mady: «**Não creio que com dez se possa aguentar muito tempo**».

Laurent: «**Eu creio que o que não pode aguentar muito tempo são os grupos onde se vivem relações intensas**».

Mady: «**Julgas que dez pessoas conseguem investir em profundidade? Há sempre uma pessoa que achamos insuportável**».

Laurent: «**Se falarmos, as coisas podem mudar. E depois, vivendo com as pessoas descobre-se o porquê do que nos enerva nelas, e então vêmo-los de outra maneira.**Que decisão vão eles acabar por tomar? O importante talvez não seja tanto essa decisão, como o próprio grupo como local fértil, essa procura em palavras e em actos, de um modo de vida adaptado às necessidades do tempo, às suas hesitações e aos seus debates, a possibilidade que este modo de vida lhes dá de experimentar, de se enganar, de recomeçar...

Em Erreux, no Val-de-Marne, há dois anos que sete jovens vivem numa grande casa: um fotógrafo, um engenheiro, duas assistentes sociais e três estudantes. Uma autêntica comunidade. Divertidos, cheios de humor, também são muito sérios. Entregam 62% do que ganham à caixa colectiva, e, com esse dinheiro financiam não só o aluguer e a alimentação como as restantes despesas da casa e três automóveis que estão à disposição do todos. Têm actividades militantes importantes, embora se confessem desconsolados com a situação política actual.

Mas os grupos fortemente motivados são raros nas cidades. Pelo contrário, parecem ter um certo vigor no campo, nos meios influenciados pela Movimento Rural da Juventude Cristã (M.R.J.C.).

Experiência humana

Martine, Marie Therese e... Marie Therese, que vivem há três anos na mesma casa, perto de Boen-sur-Lignon, entre Montbrison e Roanne, e François, que se lhes juntou recentemente, enumeram todos os grupos que conhecem em actividade ou em projecto. O grupo deles formou-se quando Martine, a trabalhar durante três anos para o M.R.J.C., pôs como condição a vida em comunidade com outros jovens. Muito ocupados pelas suas actividades no seio do movimento, dedicam-se, no entanto, à vida comum: partilhar não significa somente para eles repartir as despesas do aluguer e das refeições, mas também pôr em comum a vida, com projectos, preocupações, êxitos.

A vida em grupo no ano de 1980 é, como se vê, um verdadeiro caleidoscópio. Cada grupo dá a impressão de ser único. Claro que estas pequenas células estão demasiado disseminadas no tecido social para poderem imitar-se umas às outras. Encontra-se de tudo: aqui um grupo bonzinho mas que vive numa desordem e numa sujidade incríveis; ali, três jovens que cohabitam sem dizer palavra uns aos outros; além quatro rapazes que só conseguem continuar juntos porque um deles se resignou a servir de criado. No outro extremo, êxitos quase milagrosos apesar das inevitáveis sombras. Como o de um grupo, encontrado em Tassin, junto de Lyon, que aprendeu a fazer cohabitar num clima de grande gentileza cinco jovens, quatro dos quais entre os dezanove e os vinte anos, mais dois visitantes quase permanentes, em três divisões não excessivamente grandes. Fazem parte do grupo um casal argentino que está em França a estudar; François, estudante de artes decorativas, budista, a quem foi concedido o uso solitário de uma divisão, a fim de aí levar a vida austera que deseja, fazendo as suas orações em voz alta; e, na terceira divisão, Agnès e Jonathan, ela estudante de psicologia, ele, um jovem negro de nacionalidade inglesa, empregado no restaurante de uma empresa. Não são um casal mas simplesmente amigos. E ela ouve música clássica e ele os **hit parades,** pela rádio. Mas no mesmo quarto ainda vivem mais duas pessoas: uma holandesa, Helyett, à espera do dia em que o companheiro saia da prisão, onde se encontra devido a um caso de droga — de que está inocente, dizem todos —, e Julio, um chileno, que não suportava viver sozinho num pequeno quarto de mansarda. Aos vinte anos adquiriram uma experiência humana que muitos nunca terão.

A lida da casa

Para além de todas estas diferenças, surge um inegável parentesco. Para todos, a vida em comum significa a descoberta do peso do trabalho da casa, um mergulho por vezes sufocante no mundo das necessidades triviais. Os rapazes são, evidentemente, os pior preparados para este tipo de aventura, e muitos grupos masculinos não resistem. Mas o certo é que na quase totalidade dos grupos que contactámos, o trabalho doméstico é partilhado mais ou menos equitativamente entre os dois sexos. Outra constante neste domínio: a recusa de toda e qualquer organização. E quase todos os grupos se contam com a boa vontade das pessoas e se esta é insuficiente, o grupo dispersa-se. Raramente são impostas quaisquer regras. De um modo geral, os que têm um mínimo de projecto comum ultrapassam este tipo de dificuldades melhor do que os outros. Assim quatro rapazes da região de Paris, unidos pelo antimilitarismo, conseguiram entender-se facilmente visto sentirem-se unidos pelo seu projecto de insubmissão.

Prioridade ao casal

Raramente mistos à partida os grupos tornam-se quase sempre mistos. A liberdade sexual é, geralmente, uma realidade indiscutível. Mesmo os que a não praticam admitem-na como um direito perfeitamente natural de escolher o próprio estilo de vida. No entanto, o resultado parece-se pouco com aquilo que imaginavam e tentavam viver as comunidades libertárias nascidas em 1968. Os jovens com quem falámos durante este inquérito pareciam procurar mais o companheiro ou a companheira com quem fosse possível manter relações de uma certa qualidade e de uma certa duração, do que uma multiplicidade de experiências. Ao que parece não se procura a sexualidade totalmente em comum. Mesmo que as relações sexuais existam no grupo, ele parece, principalmente, um local de amizade e de fraternidade onde o parceiro sexual vindo do exterior é sempre bem recebido. O casal continua, na realidade, prioritário, e a aspiração a mais intimidade constitui uma força centrífuga que dispensa muitos grupos.

É uma das causas do seu carácter efémero. Fim dos estudos, mudança de trabalho... a vida dos jovens é marcada por uma grande mobilidade. De qualquer maneira, mesmo que 62,2% dos que vivem em grupo entre os estudantes, digam sentir-se mais ou menos atraídos pela vida em comunidade (média geral: 42,9%), mesmo que 18% (média geral: 8,3%) digam estar decididos a procurar este tipo de vida, o grupo de jovens habitando em conjunto surge hoje, no essencial, como uma resposta temporária a necessidades temporárias. Maleável, multiforme, local de busca e de maturação, ajuda os jovens na sua procura de identidade e na sua inserção social.

Marie Claude Betbe
de

Você que trabalha, sabe a importância do tempo e do dinheiro.
Para si criámos o sistema GIBEL que nos permite ser mais rápidos e mais económicos.
Além disso, abolimos a gratificação.
- Manicuras
- Pedicuras
- Depilação por cera

GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Calçada do Sacramento, 38 – Lisboa

CURSOS LIVRES
DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

Disciplinas
- Iniciação Estética
- História da Arte
- Comunicação Visual (plano)
- Comunicação Visual (volume)
- Experiências Plásticas
- Fotografia
- Litografia

Professores
- Sílvia Chicó
- Rui M. Gonçalves
- Sá Nogueira
- Quintino Sebastião
- João Vieira
- Gustavo Ribeiro
- Alice Jorge

Nova estrutura para o ano de 1980/1981
Inscrições abertas na Soc. Nac. Belas-Artes
R. Barata Salgueiro, 36 — Lisboa — Telef. 41293

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — EP

AVISO AO PUBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 14 de Outubro de 1980, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação a bar, apetrechamento e subsequente exploração da dependência com a área de 16,51 m2 (4,10 m × 4,10 m) na estação de Monção, sendo todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 24 000$00 e os concorrentes deverão depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 4000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Monção**
— **Caminha**
— **Viana do Castelo**
— **Serviço Comercial da Região Norte**
PORTO (SAO BENTO)
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andas, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação a bar, apetrechamento e subsequente exploração da dependência na estação de Monção».ox

PART-TIME
4 HORAS — 17.000$00

Firma admite imediatamente algumas pessoas com o mínimo do 5.º ano (antigo). Contactar somente amanhã (4.ª feira) na Av. António Augusto Aguiar, n.º 3-1.º Letra D, às 17 horas.

S. R.

MINISTERIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Disribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/66 641, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Monchique, da linha aérea a 15 KV, com cerca de 99 metros, entre o apoio n.º 7 da linha para o Posto de Transformação de Alferce e o Posto de Transformação de Carreirinha das Moças.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Setembro de 1980

O Director de Serviços
José Flores

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇAO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Disribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/66 642, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de Alferce, concelho de Monchique, da linha aérea a 15 KV, com cerca de 137 metros, entre o apoio n.º 34 da linha para o Posto de Transformação de Alferce e o Posto de Transformação de Umbria, da Câmara Municipal de Monchique.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Setembro de 1980

O Director de Serviços
José Flores

S. R.

MINISTERIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Disribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 749, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, concelho de Lagos, da linha aérea a 30 kV, com 1134 metros, do Pórtico de Entrada da Subestação de Portelas ao Posto de Transformação da Empresa Transformadora do Sul.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Setembro de 1980

O Director de Serviços,
José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Monchique em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 737, arquivo 5460, para o estabelecimento, no concelho de Monchique, da linha aérea a 15 kV, com cerca de 691 metros, entre o apoio n.º 9 da linha para a Foz do Farelo e o Posto de Transformaçao da Câmara Municipal de Monchique.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Setembro de 1980

O Director de Serviços,
José Vicente Gonçalves dos Reis

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castro Verde, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 118, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Castro Verde, da linha aérea a 15 kV com 636 metros do poste n.º 144 da linha Aljustrel-Almodôvar ao Posto de Transformaçao da estação de tratamento de esgotos de Castro Verde.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Setembro de 1980

Pel'O Director de Serviços
José Vicente Gonçalves dos Reis

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇAO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Disribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º PS/5466-/1, arquivo 9, para o estabelecimento, no concelho de Mafra, de uma linha mista a 10 kV, n.º 1277/R-7, com 159 m, parte aérea com 73 m e parte subterrânea com 86 m, do poste n.º 15 da linha n.º 1277 ao P.S. n.º 5466 anexo ao PT n.º 2591-C da Casa de Repouso Pousal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Setembro de 1980

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTERIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Disribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/66 904, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de Nossa Senhora das Neves, concelho de Beja, da linha aérea a 30 kV, com cerca de 269 metros, entre o apoio n.º 44 da linha Beja-Serpa e o Posto de Transformação Aéreo de Maria do Vale e Vinha do Sousa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Setembro de 1980

O Director de Serviços
José Vicente Gonçalves dos Reis

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

TV: todas as baterias contra Eanes

Rede Globo não atira dinheiro fora. Percebe do negócio. Agarra num dos grandes nomes da canção ligeira do Brasil, junta-lhe o tempero de outros cançonetistas de proa (dos de agora ou dos que já foram, como o caso ontem de Maria Bethania e Carlos Galhardo) acompanha-os com uma guarnição espampanante – quantas figuras teria aquela orquestra? – fornece-lhe as melhores condições técnicas – e aí temos nós um musical de qualidade que pode ser exportado com selo de garantia e como propaganda de prestígio ou máquina caça-divisas.

Falo de Roberto Carlos. Da sua contribuição para a profissionalização dos cançonetistas, da sua capacidade para atingir largas camadas populares, da qualidade das suas canções e interpretações, de tudo isso têm falado os artistas brasileiros que por aí estoiram de quando em quando.

Entre nós, preconceitos elitistas prejudicaram a visão de Roberto Carlos. Talvez não isso apenas. Talvez também a falta de uma vivência, talvez o estar à margem do fenómeno na sua origem. Também entre nós, porém, Roberto Carlos já vai merecendo as atenções fora do círculo do «Quando o telefone toca».

Algumas canções ontem interpretadas (ingénuas, moralistas, cariocamente evangélicas) vão contribuir para o alargamento do seu público entre nós às pessoas mais sisudas, mais assentes.

Mais sentadas, se preferem.

APU: um milhão no prato da balança

Antes do «musical» brasileiro, a RTP organizou um debate de que participaram Amaro da Costa, Salgado Zenha e Carlos Brito. A tarefa de José Eduardo Moniz foi de imoderação para os dois primeiros e de forte e ríspida moderação para Carlos Brito. Foi este – claro! – que teve de sujeitar-se ao clássico «temos pouco tempo, queira ser breve...».

Carlos Brito insistiu no facto da APU haver ultrapassado o milhão de votos – o que refreia a sugestão da descida calamitosa propagada pela televisão e outros meios.

Para mim mesmo foi uma surpresa. Diante do televisor toda a noite, houve alturas em que julguei que apenas eu e meia dúzia de pessoas conhecidas votáramos na APU. Jogo franco: cheguei a pensar que a própria APU não existira e então vejam-me aflito, quase doido, mas onde raio é que eu votei esta manhã, o que é que me aconteceu, acaso terei sonhado? Coisas do género.

Afinal, como o **Telejornal,** cerqueiramente narcotizante referiu (de passagem, e com os números escondidos, quase inapercebíveis) a APU ultrapassara o milhão de votos. E olhem que, numa sociedade capitalista, ser «milionário» é qualquer coisa...

Mas voltando ao debate. Asistimos à habitual «cassette» da «AD»: o Governo governou-se bem, perdão!, governou bem, o povo tem confiança, o feitiço voltou-se contra o feiticeiro... Salgado Zenha referiu intencionalmente a luta nas «eleições» de antigamente, mas jogou exageradamente na defensiva, e aqui e ali com aspectos de cortesia mundana que podem ficar bem no salão, mas não em situações de perigo para a comunidade.

Carlos Brito apontou as condições difíceis em que a APU se vira obrigada a fazer a campanha, praticamente excluída da TV e da Rádio – algo que tem a ver com o escândalo. Referiu as promessas eleiçoeiras, a propaganda das intenções apresentadas como se fossem factos, etc., etc.

E preciso dizer-se que a TV cobriu o Governo e a «AD» não apenas pelo que disse, como por aquilo que calou. Por exemplo: a situação bancária de Sá Carneiro, acusado de monstruosas fraudes, nem uma única vez foi abordada por iniciativa da TV! O **Telejornal,** outro exemplo, nem uma vez referiu o mal-estar social existente em certas autarquias «AD». Os aumentos chorudos aos reformados nunca foram alvo de discussão com os interessados. E assim por diante...

Foi ainda Carlos Brito quem denunciou a «armadilha»: tinham-no convidado para discutir as eleições legislativas e de repente voltaram a pontaria para as presidenciais...

Bom. Carlos Brito, apesar de grande dirigente de um grande partido, não é obrigado a saber tudo. Ele desconhece, por exemplo, que a campanha pró-Soares Carneiro começou há muito, pelo menos na TV. Essa campanha teve ontem o apogeu no **Telejornal,** com a entrevista de um tal Mota Pinto. Entrevista a transpirar ódio, recheada de repugnantes ataques ao general Eanes. Não foi entrevista: foi vómito. A política, feita assim, mete nojo.

Ainda Amaro da Costa pessoa – no dizer de Zenha – «de um grande encanto» (imaginem!) é de opinião de que a Constituição tem de ser alterada profundamente no sentido do consenso de todos os portugueses ou seja: no sentido daquilo que a «AD» deseja...

O senhor opusdeico: deixe um bocadinho de Portugal cá prà malta, está bem? ou também pensa que já lhe entregaram essa reserva?

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

Margot Fonteyn que hoje apresenta através da RTP-1 o seu 5.º programa intituladm «A Magia da Dança»

RTP-1

Das 16.05 às 16.45 e das 17 às 18.00: Curso de Formação de Monitores da Telescola
18.30 Sumário
18.35 Histórias Contadas – «O Circo na Aldeia do Xico Maravilhas»
19.00 País, País
19.25 Os Jogos e os Homens – Um programa sobre desporto
20.00 Telejornal (C)
20.35 Telenovela (C) – «Dona Xepa» – episódio n.º 32
21.05 O Tempo (C)
21.10 A Magia da Dança (C) – 5.º Programa. «O começo esplendoroso». É de Versalhes que Margot Fonteyn apresenta este programa
22.10 Perigo! Bomba não detonada (C) – Ultimo episódio. Realização de Henry Herbert. Intérpretes: Anthony Andrews, Judy Geeson e Iain Cuthbertson
23.10 Vinte e Quatro Horas (C)

RTP-2

20.32 Espaço Jazz (C) – Com Bill Evans
21.30 Informação/2 (C)
22.00 Cine-Clube/2 – Apresentação do filme «Vinho Difícil». Realização de Claude Chabol. Intérpretes: Girard Blain Jean-Claude Brialy
24.00 Encerramento da Emissão

N. B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
A Magia da Dança (21.10)
RTP-2
O filme «Vinho Difícil» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

Das 16.05 às 16.45 e das 17 às 18: Curso de Formação de Monitores da Telescola; **18.15:** Basquetebol – Transmissão directa do Estádio da Tapadinha, em Lisboa. No intervalo País, País; **20.00:** Telejornal; **20.30:** «Dona Xepa» – episódio n.º 33; **21.05:** O Tempo; **21.10:** Vamos Jogar no Totobola; **21.20:** O filme New York, New York; **22.35:** Guitarra clássica; **23.05:** 24 Horas.

RTP-2

20.30: Desporto; **21.30:** Informação/2; **22.00:** No Rasto de...Michel Rockefeller; **22.30:** Debate.

Cabeleireiro
É BOM !
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

a barraca SIMULTANEAMENTE
PRETO NO BRANCO
HOJE
Barraca
R. Alexandre Herculano 70
E MENINO OU MENINA?
AMANHÃ
S.P.A.
Av. Duque de Loulé 31

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
TV. S. VICENTE, 11 – TEL. 875626
HOJE
ESPECTÁCULO
ÀS 21.30 H.
SLAG
de
DAVID HARE
COM
ELISA LISBOA — GUIDA MARIA
TERESA MADRUGA
Encenação
Carlos Fernando
Cenografia
José Cunha
Tradução
Armando Silva Carvalho
Coreografia
Paula Massano
Montagem
Fernando Correia
Iluminotécnica
Mário Tojal
Banda sonora
Hermenegildo Gomes
Subsidio da SEC
Espectaculo n/aconselhável m/18 anos
O ESPECTACULO COMEÇA IMPRETERIVELMENTE ÀS 21.30

ÊXITO ABSOLUTO!
ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76
2.º MÊS
HOJE
4.ª, 5.ª, 6.ª, SÁB.
ÀS 20.30
E ÀS 22.45
DOMINGO
Matinée às 16
e noite às 21.30
N/ acons.
men. 18 anos
ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76
2.º MÊS
OS MAIS BELOS CENARIOS!
OS MAIS LINDOS FIGURINOS!
A MELHOR MUSICA!
CHIÇA!...
– Este é o Bom Governo de Portugal!
UMA REVISTA CHIÇACIONAL

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto
Telf: 371254
1200-LISBOA
MEDALHAS COMEMORATIVAS
Medalha comemorativa da inauguração do novo centro de trabalho do P. C. P. de ALMADA
MEDALHAS EM BRONZE 80/MM
R. VITOR CORDON, 12
Lançamento em 28/9/80
PEDIDOS:
–Comissão Concelhia de Almada
Rua de Moçambique, 10-B 2800 Almada
–Atelier Belo Marques
Rua da Trindade, 5-2º Dto 1200 Lisboa
–À venda na n/ loja
Rua Vitor Cordon, 12 1200 Lisboa
300$
I.º CONGRESSO DA J.C.P.
300$

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

A Comuna prepara um novo espectáculo para ser estreado em meados de Novembro. Trata-se «Em frente da porta, do lado de fora», do jovem autor alemão Wolfgang Borchert. Este, nascido em 1921, pertence àquela geração sem despedida que o nazismo aniquilaria física, moral e intelectualmente. Preso em 1942 pela Gestapo e internado desde logo no Presídio de Berlim Moabit, de onde, cumprida a pena, mais uma vez o despacham para os campos de batalha. Morreu em 20 de Novembro de 1947, na véspera da estreia de «Em frente da porta, do lado de fora», que é considerada uma das mais altas e patéticas expressões da tragédia do nosso tempo. Entretanto, a Comuna começará a apresentação do espectáculo infantil «Bao» no próximo sábado dia 11, dando início a uma série de programações infantis durante os meses de Outubro e Novembro todas as quintas-feiras e sábados pelas 15,30.

Exposições

Continuam expostas no edifício Chiado», em Coimbra [illegible]to e vinte reproduções das mais célebres pinturas guardadas nos museus da República Democrática Alemã. Nesta exposição, denominada «Tesouros de Arte», figuram não apenas reproduções de quadros alemães, antigos e contemporâneos, mas também de pinturas clássicas das escolas flamenga, holandesa, italiana e francesa. A exposição, que continua patente até ao dia 12, foi organizada pela Embaixada da RDA em Lisboa, com o apoio dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Coimbra.

Trabalhos de 22 artistas contemporâneos suíços vão estar patentes na Galeria de Arte Moderna de Belém, em Lisboa, a partir do dia 10 do corrente. No catálogo da exposição, que é constituído por contributos individuais dos artistas, integram-se videotape, fotografia, instalação, escultura e pintura.

No próximo dia 11 será inaugurada a exposição do pintor António Soares. A exposição deste artista, que foi contemporâneo de Almeida Negreiros, Sousa Cardoso, Jorge Barradas e Santa Rita, terá lugar na Junta de Turismo da Costa do Estoril. Entretanto, encerra amanhã, no mesmo local, a exposição «Lembrança Breve de Camões», uma exposição que, como o seu nome indica, é consagrada ao poeta.

Prossegue na Galeria de Arte Capitel, em Leiria, uma exposição de Pintura e Desenho de Domingos Saralva. Esta exposição, que encera no próximo dia 13, inclui 60 trabalhos a óleo e 10 desenhos, patentes todos os dias, incluindo sábados, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Teatro

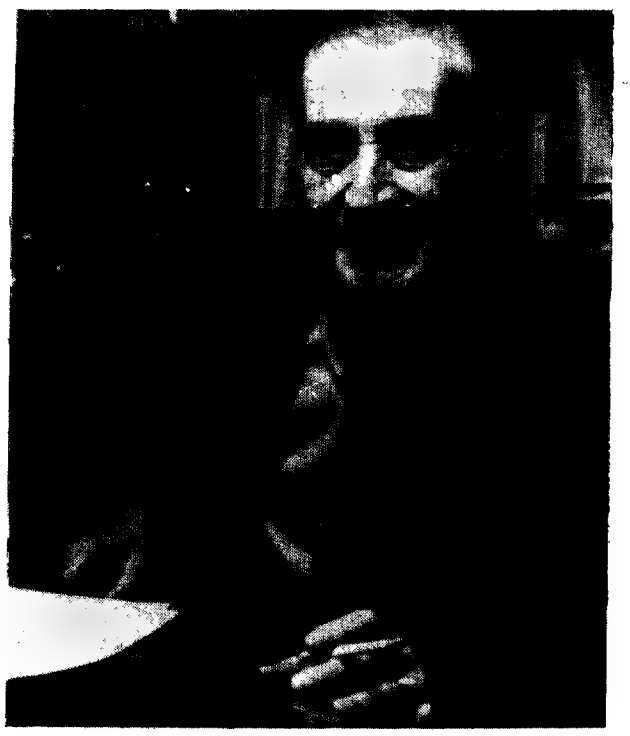
Após um curto período de férias, o Teatro do Nosso Tempo vai repor ainda este mês o seu espectáculo «O Principezinho», a partir de uma versão livre do texto de Saint Exupéry. Com sessões aos sábados e domingos, às 15,30, na Praça José Fontana, 12-E (frente ao Liceu Camões), «O Principezinho» dirige-se a todos com mais de 6 anos que ainda tenham uma criança dentro de si.

«A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini» será estreada em breve no Teatro de Bolso da Casa da Comédia. Não se trata de uma biografia, nem de uma obra didáctica, mas sim de uma obra de pura imaginação, uma redenção de Pasolini, humanista contemporâneo. Nesta memória fragmentada do universo pasoliniano, encontramo-nos com os «ragazzi», com os intérpretes de alguns dos seus filmes (Silvana Mangano, Anna Magnani, Massino Girotti, Franco Citti, Terence Stamp), com personagens da sua própria vida: a mãe (que lhe dá a vida) e Giuseppe Pelosi (que lhe dá a morte – segundo a versão que a polícia atribuiu ao crime).

Pasolini vivo era incómodo. Possuía a força da exposição clarificada sobre diversos assuntos com uma incrível lucidez, sabia desmontar e analisar «as verdades», odiava os clichés e denunciava a banalidade e a mediocridade; era incómodo com precisão.

Se o espectáculo em si, também for incómodo, será a realização da nossa tentativa de celebrar O Homem, a Arte e a Liberdade.

Trata-se de uma elegia ao Amor.



António Soares

Música

Richard Jakoby, presidente do Concelho de Música da Alemanha Federal e director da Escola Superior de Música e Teatro de Hanover, falará, no próximo dia 14, às 18 horas, no Auditório-3 da Fundação Gulbenkian, sobre «Aspectos interdisciplinares na educação de professores de música; novos conceitos na preparação de músicos para uma carreira profissional». Richard Jakoby proferirá também no dia 10, às 18 horas, no Conservatório de Música do Porto, uma outra conferência versando o tema «A promoção dos jovens músicos amadores e profissionais na República Federal Alemã». As conferências serão proferidas, respectivamente em francês e em inglês com tradução simultânea.

Obras de Matya Seiber, Granados, Henze, Britten, Valdemar Henriques, Villa-Lobos e Modinhas imperiais brasileiras, serão interpretadas dia 9, às 18,15 na Sala Estúdio do Teatro Municipal de São Luiz, por Maria Lúcia Godoy (Mezzo-Soprano) e Sérgio Abreu (violão). Esta sessão enquadra-se na Temporada 1980-81 de Música de Câmara do Teatro São Luiz.

I Jornadas Gulbenkian de Música Antiga. De 9 a 21 de Outubro a Fundação Gulbenkian vai promover em Lisboa, a realização das I Jornadas de Música Antiga, dedicadas à arte musical da Idade Média, do Renascimento e do Barroco. Estas Jornadas são integradas por dez concertos, uma exposição, uma lição-concerto e quatro conferências. Além do Grande Auditório da Fundação, foram escolhidos, para a realização dos concertos, alguns monumentos que proporcionam um enquadramento visual particularmente adequado a este tipo de música: a Sé Patriarcal, as Igrejas de S. Roque e da Madre de Deus, o Mosteiro dos Jerónimos e o Palácio da Ajuda.

Numa iniciativa da Embaixada da Dinamarca, o prof. Lars Fenger dá hoje um concerto de viola, no Museu Nacional de Arte Antiga, pelas 18,30. Serão executadas obras de Leo Brouwer, Fernando Sor, Manuel Ponce e Isac Albeniz.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	49$55	54$55
ALEMANHA FED (marco)	27$45	28$55
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$642	1$742
BRASIL (cruzeiro)	$550	$800
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	42$15	44$15
(notas de 5 a 1000)	42$65	44$65
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$638	$738
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$15	51$15
(notas de 5 a 1000)	49$65	51$65
FINLÂNDIA (marka)	13$55	14$15
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$25	26$25
INGLATERRA (libra)	119$15	123$15
IRLANDA (libra)	103$50	107$50
ITALIA (lira)	$052	$062
JAPAO (iene)	$217	$247
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUECIA (coroa)	11$90	12$50
SUIÇA (franco)	30$25	31$35
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Obervaçoes:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco a moderado de norte e em especial no litoral.

TEMPERATURAS DO AR

V. do Castelo	17°
Bragança	14°
Vila Real	15°
Porto	17°
Penhas Douradas	8°
Coimbra	16°
C. Carvoeiro	18°
Portalegre	13°
Lisboa	19°
Evora	16°
Sines	19°
Beja	15°
Sagres	20°
Faro	21°
Ponta Delgada	18°
Funchal	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.58 3,8 m	7.55 1,2 m
14.14 4,0 m	19.57 1,1 m
Dia 8	
2.33 3,9 m	8.06 1,1 m
14.49 4,0 m	20.25 1,1 m
Dia 9	
3.06 4,0 m	8.36 1,0 m
15.22 4,0 m	20.54 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu em geral muito nublado, vento fraco a moderado predominando de noroeste, períodos de chuva ou chuvisco a norte do vale do Tejo.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.39
OCASO ÀS 18.09

DIA 9 DIA 17 DIA 23 DIA 30

Tiragem média diária do mês anterior: 46 136 exs.

STAR VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

rádio

I PROGRAMA

17.30: «Sem margem»; **18.00:** Informação; **19.00:** Títulos do Jornal da Noite» **19.30:** «Jornal da Noite» – «Espaço musical»; **20.30:** Cartas na mesa; **21.30:** Folhetim: «Oliver twist», de Charles Dickens; **22.00:** «Programa da noite»; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia Noite; **24.00:** «Jornal da Meia Noite».

II PROGRAMA

15.30: «Que quer ouvir?»: – Música de bailado da ópera «Alcina», de Handel, pela Orquestra Sinfónica de Londres, – 1.° e 2.° actos da ópera «Guilherme Tell», de Rossini. «Côro Ambrosiano» e Orquestra Filarmónica Real de Londres; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** Terra viva, planeta azul, um programa sobre ecologia; **19.30:** Música de cravo: – Suite I, em sol maior, de Purcell, – Peça de Rameau; **20.00:** Música sinfónica: «Concerto n.° 4, em mi bemol maior, k. 495, de Mozart, Orquestra Sinfónica de Londres. – Sinfonia n.° 9, em ré menor, op. 125 («Coral»), de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Viena e a «Sociedade Coral dos Amigos da Música», de Viena; **21.30:** Aspectos da moderna música espanhola; **22.30:** O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00:** Intercâmbio musical: Programa pela Orquestra Sinfónica Estatal da URSS sob a direcção de Yevgeny Svetlanov – gravações cedidas pela Rádio Moscovo; **23.40:** Obras corais de Handel: – «Antífonas para a coroação do Rei Jorte II e da Rainha Carolina, pelo Côro do Colégio Real», de Cambridge e a Orquestra de Câmara Inglesa; **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.03: Contacto; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Novas de alegria; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.-3:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE.

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

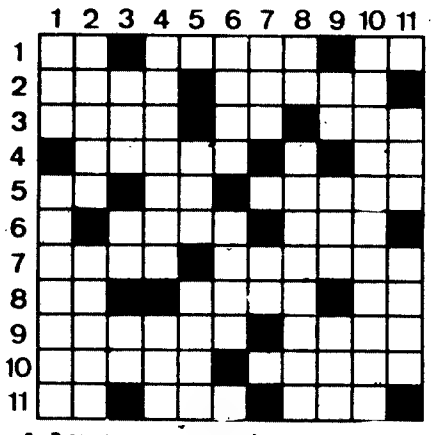
16.03: Rock em stock; **18.05:** Circulo em FM;
19.03: Em órbitra; **21.03:** A banda jazz; **22.03:** Café concerto

RÁDIO RENASCENÇA

18.15: Igreja em Notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 Minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Temas vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Dicionário de Economia; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 12752



HORIZONTAIS

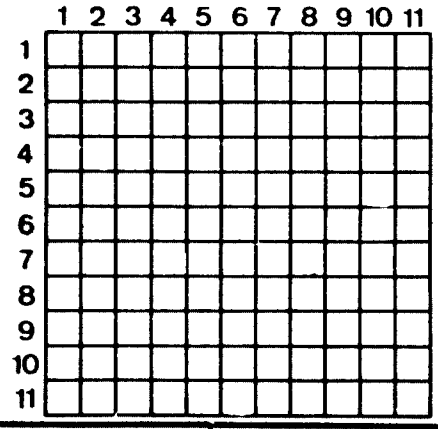
1 Preposição. Prazo Crómio(sq).
2 Alcoviteira. Irmão de Moisés.
3 Lavrar. Interjeição de dor. Ensejo.
4 Filtrais. Quarto.
5 Basta! Preposição. Ronha (no cavalo)
6 Antiga moeda de oiro da Índia. Tens (inv).
7 Dás mios. Fechem com lacre.
8 Clima. Cova. Segundo.
9 Archotes. Apelido.
10 Pgonome demonstrativo. Rangeu.
11 Apelido. Apologia. Sadio. (inv).

VERTICAIS

1 Pronome pessoal. Planta da família das solanáceas cultivada na Europa.
2 Compra. Furiosa.
3 Negativa. Tempo do verbo haver. Césio (sq).
4 Desequilibrados mentais. Deusa ou giganta da morte na mitologia escandinava
5 Unidade monetária do Japão. Navio.
6 Ruins. Fileiras.
7 Pássaro cinzento, cujo canto imita o seu nome. O mais
8 Sufixo que designa estado. pedra britada.
(Autores. Acrescentando uma vogal é invulgar. Camareira.
10 Aqueles que cozinham.
11 Ovário os peixes. Pagode chinês.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 8812



HORIZONTAIS

1 Freguesia do concelho de Anadia. Prefixo que designa afastamento.
2 Preveniremos.
3 Bismuto (sq). Planta apocinácea cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste, pelo meado do século XIX e que chegou até ao Congo.
4 O mesmo que rato (peixe). Filtrava.
5 Atascaras. Preposição. e artigo.
6 Xarope. Ratam.
7 Limparam com areia.
8 Pronome reflexo. Da Síria.
9 Terra de Mouros. Boro (sq).
10 Apalpais. Bailado campestre.
11 Costumes. Astuto.

VERTICAIS

1 Freguesia do concelho de Vieira do Minho. Pronome pessoal.
2 Alcançaremos com a vista.
3 Nota musical. Trago. Vão.
4 Meterias em água muito quente.
5 Embarcação grande. Rio da Suiça. Zomba.
6 Grande. Pegas.
7 O mesmo que oh! (Bras). Cor vermelha, brilhante.
8 Samário (sq). Sufixo que designa abundância. Espécie de pano grosseiro de algodão (ant).
9 Rei de Mércia, de 757 a 796. Acrescentei. Atmosfera.
10 Guarneciam de asas. Produto.
11 Sadio. Ilha da Polinésia a mais importante do arquipélago de Sanduíche.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12751

HORIZONTAIS:

1 QUANDO. OS.
2 Marrar. CC.
3 Isara. Chá.
4 Aura. Ci. Mui.
5 Povoava.
6 Pobre. Mar.
7 Orais. Nu.
8 Imã. Hipno.
9 Caloira. Oá!
10 Oca. Sumiste.
11 Sama. Mãos.

VERTICAIS

1 Quiá. PORCOS.
2 Supor. Aca.
3 Amar. BAILAM.
4 Nara. Rimo.
5 Dr.ª Pesais.
6 Or. Co. Rum.
7 ADIVINHAM.
8 Or. Ui! Im.
9 Clam. Posa.
10 CHUVA. Neto.
11 Acamarão. És.

Provérbio: QUANDO OS PORCOS BAILAM ADIVINHAM CHUVA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8811

HORIZONTAIS

1 Filipinas.
2 Olof. Paneta.
3 Rir. Rimara.
4 Em. Mosto.
5 Ornar.
6 Sia. Ecar. Bi.
7 Ás. Amadora.
8 Ou. OPO. Era.
9 Atravessara.
10 Farnel. Atar.
11 Aarão. Aro.

VERTICAIS

1 Formosa. Afá.
2 Ili. Risota.
3 Lorena. Urra.
4 Il. Ma. Ana.
5 Remover.
6 Ipim. Capela.
7 Namorados.
8 Anas. Ro. Sa.
9 Sertã. Reata.
10 Tão. Barrar.
11 Sam. Ll. Aaro.

Electrońica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

CHIÇA!... -Este é-o o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 A Revist de Nive Europei

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88-A. Telef 863940; **DILENA** – Rua Aliança Operáeia, 49-AB. Telef. 636620, **SANEX** – Av. da Igreja, 31-C Telef. 897505; **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa Vilhena, 9-C. Telef 770324; **BENFICA** – Est. Benfica, 678-E. Telef. 702532; **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136 Telef. 790942; **BRANCO** – Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Telef 667460; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC. Telef. 880703 Rua Prof. Mira Fernandes MAF; **CABRITA** – Praq. Res. Miraflores, Lt. 12. Telef. 2101486, **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 31-A. Telef. 911139; **GONÇALVES PIMENTEL** – Az dos Bezouros, Lt. R 8. Telef. 911139

REFORÇO

ESPERANÇA – Rua Carlos Mardel, 101-B Telef. 882668; **BAIRRÃO** – Rua Prior do Crato, 27. Telef. 661321, **GUERRA** – Rua Andrade, 32-36. Telef 845513; **MORÃO** – Rua da Assunção, 17-19 Telef. 321289; **SÃO BARTOLOMEU** – Vi. Paulo Jorge, 1 Galinheiras Telef 790969; **ZIRA** – Pç das Casas Novas, Lt 66. Telef. 311216, **BELÉM** – Rua Tristão Vaz, 10-A. Telef. 612248; **GASPARINHO** – Rua Dr Gama Barros, 54-A Telef. 890465, **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes, 10. Telef 661734; **J. RIBEIRO** – Est. da Luz, 199-A. Telef. 780969: **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem, 15-B. Telef. 382470; **SAGRES** – Av. Luís Bivar, 69-71. Telef. 547213; **CORREIA** – Est. Principal, Lt. 172. Telef. 993148; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A Telef. 910365; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Telef. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 24 h.; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho – B.° Caixas Previdência (Telef. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Telef. 260087). Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Telef 282407). Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R Conde Monte Real. B.° Caixas (Telef 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederiro Ulrich 9-2-Piso-E (Telef 2768030); **COVA DA PIEDADE – Morgado** - R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2760254); **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Alamos, 2-A (Telef. 2296464); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av da República, 23 (Telef. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO – Higiene** – R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2-Cruz Pau (Telef.2211131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **MONTIJO – Giraldes** – R R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA – Central – Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Permanente; **Melo** – P. D. João I, 9-B (Telef. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461). Até às 22 horas- **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Telef 950045); **CAMARATE – Batalha** – R Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2518669); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D.; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B. (Telef. 2914103) Até às 24 horas; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra – P N Torre, 310. Até às 20.30 horas, **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont.° Torres, 8 (Telef. 2960194) Permanente; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Telef. 2930058). Permanente; **COLARES – Abreja** (Tel. 299080).

MOSCAVIDE – St.ª Bárbara – R. Francisco M. Beato, 75 – Permanente **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15-A – Até às 22 horas

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

Campos – R. Padre Luís Cabral, 943; **Alves Moreira** Avenida Rodrigues de Freitas, 167; **Maia** – R. do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos** – R. do Monte dos Burgos, 802; **Aliança** – R. da Conceição, 2; **Botelho** – R. da Alegria, 863; **Lidador** – R. do Lidador, 265.

SERVIÇO PERMANENTE

Menezes de Lima – Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227; **Clérigos** – R. dos Clérigos, 36; **Cruz** – R. de Costa Cabral, 1082; **Guarani** – R de Pedro Hispano, 367.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

S. Sebastião – R. António Jardim – Tel 72802.

SERVIÇO PERMANENTE

Silcar – R. Ferreira Borges, 88 - Tel 22923

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
13 anos
As 14 30, 16 30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen

SALA B
As 15.00, 17.00, 19 00 21.30, 23.45
THE LONG READERS

O Bando de Jesse James
int men 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14.30, 18 e 21 15
A CANÇAO DA NORUEGA
Com Torlan Maurstad e Christina Scholin
Para todos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15 30, 17 30, 19.30 e 21 30
Não acons men. 13 anos
Um filme de Alfredo Tropa
BARBARA
Às 23 30
PRIMEIRO AMOR
Um filme de Michel Lang

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
uma estreia de grande gargalhada
«A 7.ª COMPANHIA AO LUAR»
Com Jean Lefebvre, Pierre Mondey e Patrícia Karim

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16 30, 19 e 21.30
Nao acons men 13 anos
Walt Disney Productions apresenta
FANTASIA
Com Leopold Stokowski e a Orquestra Sinfónica Philadelphia

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16 30, 19 e 21.30
Para todos
O humor, a graça e a acção da mais célebre parelha do cinema!
FESTIVAL TOM & JERRY, Parte II
COLORIDO

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30, 18 30, 21 30,
Nao acons men. 13 anos
GELADO DE LIMAO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson
5.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Nao acons men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman

As 23 45
Nao acons. men. 18 anos
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
«Super-Machos e Super-Fêmeas em acçao...»
Pornográfico hardcore, estreia
SEXO EM EXPLOSAO
Às 24 horas,
Int men. 13 anos
OUTONO ESCALDANTE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14 15, 16 30, 18 45 e 21 30
Nao acons men. 18 anos
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
Um filme de Sidney Lumet
Com Lauren Bacal, Martin Balsam, Ingrid Bergman, Jacqueline Bisset e Anthony Perkins
As 24 – Não acons. men 18 anos
ISADORA
Com Vanessa Redgrave

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30 e 21.30
Não acons men. 13 anos
O HOMEM DAS DUAS FACES
Um filme de Jombu

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
Às 21.30
Não acons. men. 18 anos
Ciclo Panorama do Cinema Português
SONORO
MANHÃ SUBMERSA
de Lauro António – 1980

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
PARA TODOS
A deliciosa comédia de Jacques Tati
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Com Jacques Tati e Nathalie Pascaud

Às 23 45
Não acons. men. 13 anos
QUANDO PASSAM AS CEGONHAS

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30, 18 e 21.30
Int. men. 13 anos
CIDADE EM CHAMAS

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
As 21 30
Int men 13 anos
OS CRUEIS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16 30 19 e 21.30
AMOR À PRIMEIRA DENTADA
Nao acons men 13 anos
3.ª Semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons men 18 anos
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
Uma epopeia de Nova Iorque nos anos 60
Um filme de Philip Kauffman
3.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
As 15.30, 18 30 e 21 30
Int. men. 13 anos
O grande sucesso do ano em França!
MULHER SEM MEDO
Com Miou-Miou
Jovem e inexperiente, teve de enfrentar, sozinha o crime organizado!
Venha mais cedo e venha ver a «DONA XEPA» no nosso Televisor

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões: 15.15 e 21.30
Não acons. men 13 anos
OS SAQUEADORES
C/Richard Harris e Ernest Borgnine

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18 30 e 21.30
Não acons. men 13 anos
O IRRESISTIVEL AVENTUREIRO
Um filme de Georges Lautner

LONDRES 801313

Av. da Roma, 7-A

As 14 16 30, 19 e 21 30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15 15 18.15 e 21.15
Int men 13 anos
ALVORADA ZULU
Com Burt Lencaster e Peter O'toole

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.30, 18 30 e 21 45
Não acons. men 18 anos
A CONSPIRAÇAO DO URÂNIO
Com Fabio Test, Herbet Fux e Janet Agren

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int men 18 anos
O JUSTICEIRO DA NOITE
Um filme de Michael Winner
Com Charles Bronson, Vicente Gardenia e William Redford
COLORIDO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 13.45, 16.15, 19 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Realizador: Bernardo Bertoluci
O filme tera inicio logo após o começo das sessões

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

As 15 15 e 21.30
Int men 18 anos
As suas maos eram armas mortais
JUSTICEIRO AMARELO
Com Chia Sin e Wang Seng

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15 15, 18 15 e 21 30
Int men 13 anos
Rishi Kapoor, Ranjeeta em
UM AMOR ETERNO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14 15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int men. 13 anos
LUTA DE GIGANTES
Com Jennifer O'Neil, Chuck Norris e Glu Gulager

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antao
As 14 15, 16.30, 19 e 21 30
Int men 13 anos
LUTA DE GIGANTES
Com Chuck Norris, Jennifer O'Neil e Glu Gulager

QUARTETO

R. Flores Lim...

SALA 1 – 15.00, 17... 30 e 23.30
ALL THAT JAZZ

SALA 2 – 14.00, ... 19.00, 21.30 e 24
ALL THAT JAZZ

SALA 3 – 14.30 ... 2.00 e 24.30
ALL THAT JAZZ

SALA 4 – 15.30, 18... 30
ALL THAT JAZZ

RESTELO ...0375

Av. Torre de Belém
As 15.30 ... 21.30
Nao acons. men. ... anos
MEDO SOBRE ... CIDADE
Com Jean ... Belmondo

ROMA 38.778

Av. de Roma Lote ...
As 15.30, 1... 21.30
Não acons. ... anos
AMOR À PRIMEIRA DENTADA
Dracula o conde chupista ... Nova Iorque dos nossos dias, dar umas «dentadinhas» numas garotas
Com George Hamilton ... Susan Saint James

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men 18 anos
SLITHIS – O MONSTRO

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15 18.15 e 21 30
Excitante como o gume duma navalha
ANGUSTIA E OBSESSAO
Talia Shire e Joseph Cortese

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessoes, 15, 17, 19 e 21 45
Int. men 13 anos
UM PASSADO SIMPLES
Marie José Nat e Victor Lanoux
4.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45 19 e 21 30
Nao acons men 18 anos
Uma comedia divertidissima
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
10.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15 17 19 21 30 e 23 30
Nao acons men 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
29.ª Semana de êxito

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14, 16 30 19 e 21 30
nao acons men 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de Paul Schrader
metrocolor
4.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16 30 19 e 21 ...
Nao acons men ...
Ele vem aí ...
O IRRESISTIVEL ...REIRO
Com Jean P... ...

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14 15, 16.30, 19 e 21 30
ALVORADO ZULU
com Peter O'ttole e Burt Lancaster
Um filme espectacular
Int men 13 anos

teatros

VARIEDADES – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Slag» às 21 30 (18 anos)
ÀDÓQUE – «Chiça», as 20 30 e 23 (18 anos)
A BARRACA – «O Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Um Zero a Esquerda», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21 30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «O Irresistível Aventureiro», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO – «Bacanais Escaldantes», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE – «Drácula o Príncipe das Trevas», às 21 30 (18 anos)
ROYAL – «Rocky II», às 21 30 (13 anos)
PARIS – «Os 3 Dias de Condor», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Profecia» às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sonhos Sexuais», sessões permanentes (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGES – Stadium – «Intimidade», às 21 30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Assassino no Telhado», às 17 e 21 15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Noites de Singapura», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Duelo ao Sol», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Planeta dos Dinossauros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Tesouro do Lago de Prata», às 21 30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Golpada», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Arma da Justiça», às 21 30 (13 anos)
PÓVOA ST. ADRIÃO – S. José – «Furacão do Asfalto», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Dersu Uzala», às 21.15 (13 anos)

Porto

OLIMPIA – «Mad Max, as Motas da Morte», às 21 45 (18 anos)
RIVOLI – «Comandos: Operação Leonardo» 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Eutanasia de um Amor», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «A Caixinha das Surpresas», as 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «Superman», às 21 30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Sexo por Medida», às 21 45 (18 anos)
CHARLOT – «Com Jeito Vai Inglaterra», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «40 Idade Perigosa», às 21 45 (13 anos)
ESTUDIO – «Ugo, o Hipo» (6 anos)
ODEON – «O Lutador Invencível», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Exorcista», às 21 30 (18 anos)
BATALHA – «O Inspector Martelada no Nilo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «E Justiça Para Todos», às 21 30 (13 anos)
BEBE – «All That Jazz», às 21 30 (13 anos)
AGUIA – «Os Bandoleiros», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Dinastia» às 21.30 (13 anos)
FOCO – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)
SAO JOAO – «Amor à Primeira Dentada», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Barbara», às 21 30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

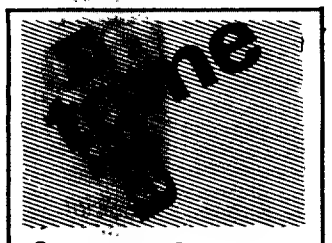
Administração Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada,30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO



Comemorações e desinformação

Não terá sido um simples deslize de informação a notícia publicada ontem, em diversos jornais, sobre a romagem ao cemitério do Alto de São João promovida, como é tradicional, por uma Comissão Representativa dos Centros Republicanos.

O primeiro aspecto estranho que a informação apresenta nos diversos órgãos de Imprensa que a publicaram é que todas as noticias referem que teria usado da palavra o sr. Abel Machado de Macedo, ao qual é atribuída, na maior parte dos relatos, a qualidade de secretário-geral da Maçonaria. Esta coincidência informativa pressupõe a origem comum da informação. Mas a informação é menos verdadeira.

Tendo recebido, por via policial, uma advertência do Ministério da Administração Interna, relativamente às circunstâncias eleitorais do dia, a comissão prescindiu de discursos ou alocuções e reduziu as palavras evocativas a simples frases que situavam o sentido da romagem e da deposição dos vários ramos de flores nos monumentos e sepulturas dos republicanos combatentes do 5 de Outubro ou organizadores do movimento revolucionário. Palavras ditas sempre pelo sr. António Lomelino.

Pergunta-se: a quem interessa a confusão? Mas não é difícil concluir que houve intriga intencional para insinuar que a comemoração da efeméride histórica teve um aproveitamento político.

EXTERNATOS
Séneca
ENSINO DE QUALIDADE
Telef. 46092-822776-823531

Manifestantes da AD põem o Porto em "pé de guerra"

• um jovem morto a tiro e vários feridos • sede da UDP assaltada • dirigentes ignoram apelo da PSP à desmobilização

Um tiro no coração pôs termo hoje de madrugada na Praça da Liberdade (Porto) à vida de Américo Maria Fernandes. Tinha 18 anos e chegou ao Hospital de Santo António ja morto. O agressor, Arnaldo da Silva Rodrigues, de 40 anos, comerciante ficou internado com ferimentos graves na cabeça. Ostentava um autocolante da AD.

Os incidentes começaram na madrigada de segunda-feira. Manifestantes da AD surgiram na baixa da cidade, festejando a vitória eleitoral. Na Avenida dos Aliados, procuraram arrancar propaganda eleitoral suspensa da sede da UDP. Testemunhas de ocasião falam de tiros de caçadeira, como resposta e a PSP teve de intervir para pôr cobro aos incidentes. O local foi isolado e 25 militantes da UDP transferidos para local desconhecido.

Incidentes por conta da AD

Este incidente parece ter constituído o «rastilho». Na tarde de segunda-feira, incidentes entre simpatizantes de forças políticas adversas – não identificadas – causavam avultados danos num café do centro da cidade do Porto. Duas secções de agentes da PSP munidos de bastões foram chamadas a intervir.

O comandante da PSP no Porto, Gaioso Vaz, comentando os incidentes, declarava à ANOP que «a maioria dos manifestantes que se encontravam na praça eram jovens com autocolantes e bandeiras da AD, que provocaram confrontos permanentes com simpatizantes de outras forças políticas». Acrescentou que «o comando da PSP já solicitou a colaboração de dirigentes da Aliança Democrática, no sentido

de desmobilizar os manifestantes». Em vão, porém: «os dirigentes da AD, servindo-se de um carro equipado com megafone, apelaram aos manifestantes que dispersassem, mas continuassem vigilantes». Esta recomendação teria, segundo Gaioso Vaz, anulado o efeito pretendido. E advertia: «muitos dos agentes destacados para o local dos incidentes estão de serviço há catorze e mais horas consecutivas», receando que alguns deles estivessem prestes a atingir um estado de saturação.

Cerca das cinco horas da madrugada, a polícia era novamente chamada a intervir, por solicitação do jornal «O Diário», quando indivíduos não identificados destruiram e incendiaram um pavilhão da APU instalado na Praça da Liberdade.

Busca na sede da UDP

Em comunicado tornado público durante a tarde, de ontem, a UDP desmentia que tivesse morrido uma pessoa em consequência dos incidentes ocorridos de madrugada junto da sua sede distrital no Porto. Mas confirmava as declarações do comandante da PSP: «dezenas de indivíduos afectos à AD» tinham tentado assaltar a sua sede por escalamento da frontaria, «para violar as instalações». Foram revelados mais pormenores. Por ordem do juízo de Instrução Criminal (JIC), procedeu-se a uma busca às instalações da sede da UDP, na qual participaram elementos da PSP e da PJ do Porto: «Não foram encontradas quaisquer armas de fogo, mas apenas paus e varões de ferro», concluiu-se da busca.

Cães-polícias contra a população.

A Avenida dos Aliados e a Praça da Liberdade continuavam a ser palco de cenas de agitação ao fim da tarde de ontem, com grupos de populares a fugir às investidas da polícia, cujos agentes continuavam a tentar dispersá-los, com a ajuda de cães-polícias.

Militantes afectos à UDP e indivíduos do MIRN voltaram a envolver-se em confrontos na Praça da Liberdade por volta das 23 horas. Um militante da UDP acusou um adepto do MIRN de lhe ter incendiado a motorizada. Na sequência deste novo incidente, vários populares agrediram o provocador do MIRN, que recolheu ao Hospital de Santo António com escoriações várias. No serviço de urgência, confirmava-se mais tarde a entrada de João Manuel Pereira Mota, de 18 anos, químico de profissão. No mesmo hospital, dariam ainda entrada um homem e uma mulher que declararam ter sido agredidos a tiro em frente da esquadra da Sé por agentes deste posto policial. O oficial de serviço, contactado pela ANOP, disse ignorar qualquer agressão a tiro, mas acrescentou que um veículo da esquadra tinha sido alvejado com pedras por um grupo de indivíduos. Laura Rosa de Sousa, de 52 anos, recebeu tratamento a uma ferida perfurante na nádega esquerda e Aníbal Almeida Pinto Nogueira, de 26 anos, metalúrgico, ficou internado para extracção de um bala numa perna.

Sedes da AD assaltadas

Pela madrugada de hoje, chegaria «a vez» da AD. Um grupo de indivíduos não identificados destruiu as instalações da sede distrital da Aliança Democrática no Porto. Um informador da AD, Paulo Machado, acrescentou que a PSP, chamada a intervir, deteve no decorrer do incidente, a dentro das instalações da AD, quatro indivíduos que não foram ainda identificados. «Os prejuízos são avultados, para além da vária documentação que foi destruída», concluiu.

Mais tarde, uma sede do PSD no Porto e outra do CDS, na Foz do Douro, foram apedrejadas, revelou um informador da segurança do PSD, que disse tratar-se de um grupo de indivíduos não identificados. A PSP do Porto revelou não ter sido feita qualquer detenção.

Comerciante mata jovem com tiro de pistola

Ao princípio da madrugada de hoje viria a registar-se o incidente mais grave, quando um comerciante com um autocolante da AD foi apupado por um grupo de pessoas na Avenida dos Aliados. Perseguido por populares, puxou de uma pistola e disparou, acabando por matar o jovem Fernandes e atingir o estudante Carlos Alberto Pereira da Rocha, de 18 anos, a quem foi extraído um projéctil numa omoplata. Entretanto, mais três pessoas receberam tratamento ao princípio da madrugada, em consequência de ferimentos aquando da intervenção policial sobre os manifestantes: José António Oliveira, de 29 anos, João Matos Farinha, de 28 anos e Joaquim Oliveira Fonseca, de 22 anos, todos trabalhadores.

O clima vivido nomeadamente ao fim da tarde de ontem e à noite foi de enorme tensão, chegando a ser arrancadas pedras do pavimento, que funcionários camarários recolheram esta manhã em baldes para serem repostas.

À hora em que encerramos esta edição, decorre uma conferência de imprensa convocada pelo Comando da PSP, a fim de dar conhecimento oficial das medidas e das razões que levaram à actuação policial de ontem.

Polisário vai libertar pescadores

Continuação da pág 1

passada, quando um representante da RASD se deslocou à nossa embaixada para comunicar que os 15 pescadores seriam libertados e entregues. Na sequência, Meneses Cordeiro, o embaixador na capital argelina, partiu ontem para Tindouf.

O comunicado da Frente Polisário em que era anunciado o novo apresamento, desta feita de um barco português, salientou que se tratava de uma «ofensiva das forças militares da RASD, decididamente empenhadas em impedir a pilhagem dos recursos piscatórios e em fazer respeitar a soberania da República Arabe Sarauí Democrática.

Quanto ao desconhecimento do nome da embarcação apresada e perante a nossa estranheza pelo facto, uma fonte por nós contactada atribuiu o facto a dificuldades provavelmente encontradas nas comunicações entre as bases da Polisário no deserto e a sua delegação em Argel. Recordemos que as notícias iniciais apenas davam conhecimento de um conjunto de letras e números inicialmente atribuídos à matrícula e depois tido como código para comunicações via rádio. Em qualquer dos casos, porém, os elementos fornecidos não condiziam com os registos em poder das autoridades portuguesas.

Apresados 19 barcos nas nossas águas

Durante o mês de Agosto, foram apresadas 19 embarcações, entre as quais 16 arrastões espanhóis, por infracções diversas à regulamentação do nosso país para as pescas. Os apresamentos foram feitos por unidades navais em patrulha nas águas sob nossa jurisdição.

As embarcações apresadas foram entregues às autoridades marítimas da área onde foram detectadas e detidas, com o objectivo de ser levantado o auto, nos termos legais.

A actuação das unidades navais portuguesas traduziu-se, ainda em assistência a diversas embarcações, tais como «Flor Holandesa», «Azorin» e «Bela Marília»,na recolha de um tripulante da motora «Vila Mar» e à recuperação de um canhão antigo ao largo da praia de Salema.

Noutro domínio, a Armada procedeu ao transporte de três toneladas de medicamentos, de Arachon para Lisboa, destinados à Ordem de Malta, e em colaboração com o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, à amarração da bóia do ondógrafo, ao largo do cabo da Roca.

Governo recusa demitir-se

Continuação da pág 1

reúne-se e é provável que volte a discutir o problema. Sabe-se que a maioria dos membros do CR se inclinava para a necessidade de o Governo apresentar a sua demissão sempre que houvesse eleições, de acordo com as praxes constitucionais em vigor nos países da Europa ocidental. No entanto, o CR apenas tem funções consultivas nesta matéria, cabendo o veredicto final ao Presidente da República, que provavelmente não se pronunciará antes de ser publicado, dentro de aproximadamente quinze dias, o mapa definitivo dos resultados eleitorais.

Independentemente da solução a dar a este confronto Eanes/AD, não se verificarão por enquanto alterações na constituição do Executivo. Segundo revela um comunicado do Conselho de Ministros, publicado ao fim da tarde ontem, Sá Carneiro só apresentará o seu pedido de demissão depois das eleições presidenciais e aproveitará então para remodelar o Governo. Provavelmente alguns ministros abandonarão as suas pastas, por vontade própria. Neste caso estaria o ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, que se quer retirar para o seu «Vale de Lobos». De entre os secretários de Estado, parece certa a substituição do responsável pela Cultura, Vasco Pulido Valente, sendo também possível a saída, mesmo que temporária, do secretário de Estado da Administração Interna, o CDS Cruz Vilaça, que foi eleito deputado por Braga e que é um dos «experts» da AD em matéria de revisão constitucional, podendo, por isso, transitar para o Parlamento.

Mota Amaral demite-se

Posição completamente diferente da escolhida por Sá Carneiro foi assumida pelo presidente do Governo regional dos Açores. Mota Amaral apresentou hoje de manhã o seu pedido de demissão ao ministro da República, almirante Silva Horta.

A decisão do líder açoriano foi ratificada ontem à noite, durante uma reunião da Comissão Política regional do PSD.

No encontro que terá esta manhã com o almirante Silva Horta, Mota Amaral abordará já o processo de constituição do próximo Executivo açoriano, região onde o PSD viu reforçada a sua maioria, conquistando mais três deputados.

Entretanto, foi anunciado que Mota Amaral e Alberto João Jardim, líder do PSD Madeira, se encontrarão brevemente para analisar «a nova situação decorrente destas eleições» e as futuras relações com o Governo da República. Recorde-se que a coligação da direita não se alargou aos Açores e à Madeira e que o CDS averbou significativas derrotas nestes dois círculos eleitorais.

MOBÍLIAS VENDEM-SE

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, movéis para bar e T.V., jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, quadros a óleo etc.

Av. da República, 12 r/c (Perto do Saldanha)

Morto pelos nazis

Mercê de uma colecta efectuada por camaradas de trabalho, o corpo do emigrante português, Hilário Fernandes Lopes (na foto), vítima da explosão neonazi, no domingo, contra uma Sinagoga, em Paris, deverá ser transladado para a terra da sua naturalidade, Póvoa de Lanhoso, no distrito de Braga. Hilário Fernandes, de 41 anos, que tinha estado de férias em Portugal há quinze dias, era casado e deixa dois filhos menores.

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

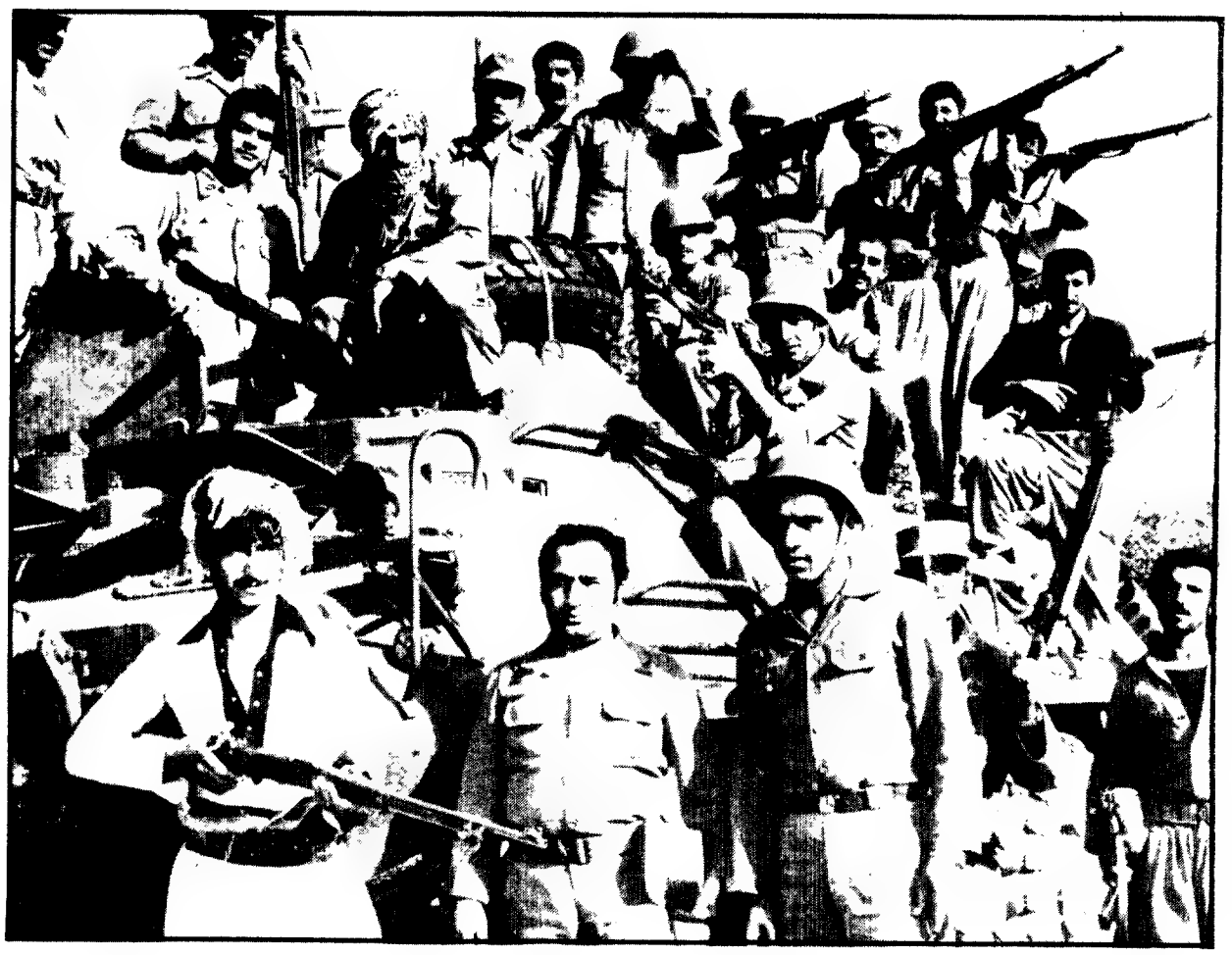
N.º 41/80
Terça-feira, 7 de Outubro de 1980

África: Angola e Moçambique defendem as conquistas da revolução
Chile: Laura Allende quer morrer na pátria
Bolívia: O golpe militar de 17 de Julho de 1980 (conclusão)
Itália: O PCI no centro da crise

A GUERRA ENTRE O IRAQUE E O IRÃO

Os perigos da internacionalização do conflito

Multiplicam-se as advertências soviéticas contra as tentativas feitas por Washington de explorar o conflito entre o Iraque e o Irão para conseguir, finalmente, a tão almejada ingerência militar na zona do Golfo Pérsico. Num artigo publicado na semana passada o órgão do PCUS, «Pravda», dizia que o conflito está a preocupar a opinião pública soviética, e lembrava que deve predominar a serenidade e a prudência, acrescentando que ambas as partes beligerantes deviam superar os seus conflitos «à mesa das negociações». E depois acusava os EUA de «pretenderem aproveitar-se da situação para instaurar o seu domínio naquela importante região estratégica». O jornal condenava os dirigentes norte-americanos pelo seu «aventureirismo» e lembrava que Washington está a destacar para a zona do conflito importantes forças navais, tendo colocado em alerta os chamados «corpos de intervenção rápida». Por sua vez, a agência TASS comentava severamente o envio de quatro fortalezas voadoras (AWACS – aviões providos de radar) para a Arábia Saudita e mais 300 militares na qualidade de «pessoal assistente» desses aparelhos. Para a TASS, o pretexto encontrado pelo Pentágono para enviar os aviões e os homens («proteger a Arábia Saudita contra um eventual perigo resultante do conflito entre o Irão e o Iraque») é absolutamente «falso e calunioso», pois nenhum país constitui qualquer tipo de ameaça para os sauditas. Contudo, a declaração mais contundente foi escrita pelo jornal «Izvestia», órgão do CC do PCUS, o qual lembrava, uma vez mais, no sábado passado, todas as manobras dos EUA e advertia muito seriamente que qualquer intervenção americana na área provocaria inevitavelmente uma resposta soviética. Nos EUA, por sua vez, os dirigentes advertem repetidas vezes a URSS contra quaisquer «tentativas de ingerência», muito embora a verdade obrigue a dizer que da parte de Moscovo não se conhecem quaisquer preparativos intervencionistas, que tanto abundam em Washington e nas capitais suas aliadas. O conflito Irão-Iraque, que a princípio podia pensar-se muito limitado no tempo e bem circunscrito no espaço, assume de dia para dia aspectos mais inquietantes, pois, conduzindo desde já a um agravamento da tensão internacional, introduz em certas chancelarias uma febre intervencionista susceptível de redundar em situações de extremo perigo.



TEERÃO CIDADE FANTASMA

■ **Eric Rouleau**

□ **Le Monde**

TEERAO – A metrópole iraniana é apenas a sombra de si própria depois que a guerra começou. Estranhamente deserta de dia, transforma-se em cidade fantasma de noite. Desde o crepúsculo que, como o resto do país, Teerão, está mergulhada na mais total obscuridade. Para garantir uma estrita aplicação do «black out» até à manhã do dia seguinte, e também talvez por uma questão de economia, as autoridades desligam todas as centrais eléctricas. Cerca de quarenta milhões de habitantes vivem então à luz de velas por trás das espessas cortinas. Milicianos, aos milhares, a pé ou em carros de faróis apagados, circulam em impressionante silêncio.

Todas as noites, desde há uma semana, o alerta é dado pelo grito lúgubre de uma sirena cujo som é difundido pela rádio anunciando que aviões inimigos sobrevoam a cidade. Seguem-se tiros. Holofotes e balas rasgam o céu, no meio de terrível ruído.

o «raid» da noite de domingo, 28 de Setembro, durou mais de duas horas, mas nenhuma bomba ao que parece foi lançada. De facto Teerão apenas sofreu um bombardeamento a sério, na noite de segunda-feira, primeiro dia de guerra: aviões iraquianos lançaram mísseis sobre o aeroporto mas não conseguiram danificar as pistas de aterragem. Segundo as fontes de informação, duas a oito pessoas foram mortas. Apenas os habitantes de Teerão, apesar do cepticismo que muitos deles manifestam quanto à realidade da intervenção aérea iraniana, aplicam rigorosamente as instruções de defesa civil sob a vigilância dos milicianos e ocultam-se nos abrigos todas as vezes qus surge o alarme.

Khomeiny e o primeiro-ministro iraniano, Ali Radjai, conversam sobre a situação no país depois da eclosão da guerra com o Iraque. Local da reunião: a casa de Khomeiny em Teerão.

A situação parece ser análoga noutras aglomerações distantes do teatro das operações. Em Tabriz, por exemplo, onde o que encontrámos no sábado o está incólume, apesar das «visitas» diárias dos «Mig» iraquianos. Estes bombardearam uma vez o aeroporto, a refinaria e uma central térmica em construção pela sociedade Alsthom, o que provocou a fuga dos técnicos franceses. Mas também lá os prejuízos foram mínimos e as perdas humanas insignificantes, segundo testemunhas oculares.

A penúria de gasolina

Em compensação, a penúria de gasolina – único produto racionado até agora – coloca um sério problema à populaçao. A circulação entre o posto de Bazargan, na fronteira com a Turquia, um dos dois países de acesso que continuam abertos aos que vêm do ocidente, e Teerão, é praticamente nula. Encontramos nas estradas principais essencialmente autocarros, camiões de abastecimento e viaturas militares. Quando chegámos a Tabriz bichas intermináveis de carros estavam imobilizadas diante das bombas de gasolina que não funcionavam devido a uma avaria na electricidade. Diante de uma delas centenas de táxis cor de laranja formavam também uma bicha de vários quilómetros, com os

LAURA ALLENDE: UM SÓ OBJECTIVO MORRER NA PÁTRIA

No Chile, muitas são as atrocidades diariamente cometidas. A repressão exercida pelo ditador Pinochet tem assumido as mais variadas formas e atingido os mais diversos sectores da população. Muitos são os casos que se podem relatar, para ilustrar a prepotência de uma Junta Militar, que o povo chileno não quer e do qual já deu mostras mais que suficientes. Num país onde são desrespeitados os mais elementares direitos humanos, onde as suas prisões e campos de concentração estão cheios, onde à volta de um milhão de pessoas tiveram que sair do país, estando muitas delas proibidas de voltar, onde existem centenas de casos de desaparecidos, onde se cometem as maiores injustiças de que o mundo tem sido palco, neste país dizíamos, existe um povo que resiste e luta, existe um povo que jamais se vergará aos tiranos vende-pátrias, que sucessivamente o têm subjugado.

Laura Allende é um dos exemplos mais relevantes da luta e resistência contra os traidores, no Chile. Irmã de Salvador Allende, a quem o povo chamou e chama com carinho «Companheiro Presidente», Laura está proibida de regressar ao seu país, de onde foi expulsa sem auto de acusação, em Março de 1975.

Era ainda muito jovem quando se começou a revelar como defensora intransigente do seu povo, contra as sucessivas arbitrariedades de que o Chile foi vítima. Criada numa família de grandes tradições democráticas, acompanhou de perto os anseios mais vitais dos mais desprotegidos. Mas se por um lado a juventude de Laura Allende foi rica em objectivos, interesses e experiências, desde muito cedo se revelou nela uma das mais terríveis doenças: o cancro dos ossos. Mulher de força extraordinária não se deixou nunca render à sua enfermidade, chegando a ter sido por três vezes, eleita como deputada ao Congresso Nacional, representando o Partido Socialista do Chile.

Figura muito querida do seu povo, do mesmo povo que a elegeu três vezes, a notícia da sua prisão após o golpe fascista, precisamente a 2 de Novembro de 1974, espalhou-se a uma velocidade inacreditável e ainda no mesmo dia, todo o país tinha conhecimento da sua detenção.

Laura Allende esteve presa cinco meses no campo de concentração denominado de «Quatro Alamos», um dos mais terríveis estabelecimentos prisionais do Chile. Embora tendo conhecimento da gravíssima doença de que sofria, os esbirros fascistas proibiram-na de qualquer contacto com a família. Metida numa célula de reduzidas dimensões, com cinco raparigas, a

3

A GUERRA ENTRE O IRAQUE E O IRÃO

1

pára-choques encostados ao pára-choques do vizinho.

O mesmo se via em Teerão onde todos os carros particulares (várias centenas de milhares) estão proibidos de circular, como no resto do país da aurora ao cair da noite. Os transportes colectivos – autocarros e táxis colectivos – têm por vezes dificuldade em serem abastecidos. Os habitantes de Teerão esperam uma hora e por vezes duas antes que possam encontrar um lugar num carro que os conduza próximo do seu local de trabalho. Muitos andam quilómetros a pé e outros não conseguem chegar a casa à noite. O mais surpreendente é que raras vezes se encontra uma ligeira queixa ou manifestação de mau-humor.

Os iranianos teriam porém outras razões para se lamentarem. As frequentes avarias eléctricas, muitas vezes prolongadas, perturbam gravemente a vida diária e tendem a paralisar a vida económica do país. As indústrias que não possuem o seu gerador próprio paralisam. As padarias não deixaram de funcionar mas apesar disso o pão, como todos os outros géneros essenciais, falta na maioria dos bairros da cidade. As donas de casa têm problemas para cozinhar e os restaurantes servem, na maior parte das vezes, refeições frias. A parte elevada da cidade é que fica, de vez em quando, privada de água corrente, porque esta é extraída à bomba por meio de electricidade. Certos troços da rede telefónica estão avariados. Dois jornais de Teerão não puderam sair domingo à tarde por causa de uma prolongada avaria na electricidade. Penúria de hidrocarbonetos, de peças de substituição ou simples medida económica? Desconhecem-se as causas destas perturbações num país embebido em petróleo e que já não tem problemas de meios financeiros.

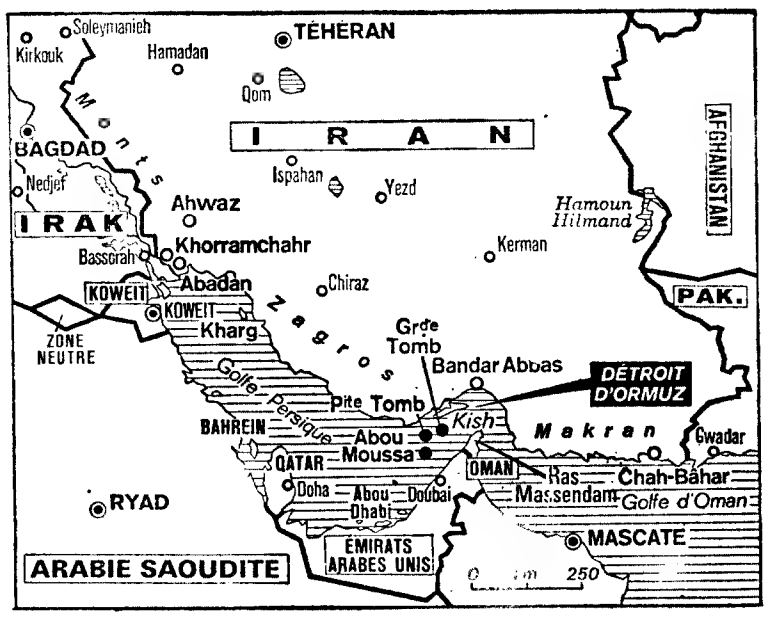
À parte os fundos congelados nos bancos americanos, o Governo de Teerão dispõe hoje de 6 a 8 biliões de dólares nos mercados internacionais. Dependendo em larga medida do estrangeiro, quer no que respeita a bens de consumo como a equipamentos, o Irão prossegue as suas importações conforme pode graças às vias de comunicação subsistentes com a União Soviética e a Turquia. No posto fronteiriço de Bazargan, contámos mais de uma centena de camiões gigantes carregados de mercadorias provenientes do ocidente, incluindo a Europa dos Nove e dos Estados Unidos onde certos fornecedores, que não são a minoria, continuam a tornear o boicote decretado. Se as reservas financeiras do Estado se vierem a esgotar ao longo das semanas ou meses próximos, os responsáveis não têm dúvida que encontrarão facilmente capitalistas dispostos a fazer acordos para empréstimos a um país potencialmente solvente como o Irão.

Outros factores contribuem para manter a moral da população, cuja fibra patriótica por certo vibrou muitíssimo, a julgar pelas conversas que ouvimos na capital, mas também em encontros de acaso com simples cidadãos que vivem em aglomerações que se estendem por mais de mil quilómetros. Não é menos certo, no entanto, que os iranianos estão politicamente divididos, tal como na véspera da guerra. Não se privam de resto de criticar este ou aquele partido ou dirigente, por vezes o próprio Khomeiny em pessoa. Mas ao mesmo tempo a grande maioria dos nossos interlocutores parecia decidida a formar fileiras atrás do Governo para «expulsar os invasores iraquianos». O movimento de voluntários foi a tal ponto poderoso que as autoridades já não sabem o que fazer de tantos candidatos que se apresentaram às forças armadas. A rádio difundiu até comunicados para desencorajar os habitantes de certas cidades, como Tabriz, de oferecerem o seu sangue, visto que os **stocks** armazenados numa semana eram «mais que suficientes».

A opinião mais corrente é que o Iraque não passa do instrumento dos «imperialistas» ocidentais, os Estados Unidos à cabeça, cujo objectivo seria unicamente a supressão das aquisições da revolução iraniana ou pelo menos o enfraquecimento da República Islâmica que serviria os visados hegemónicos quer de Washington quer de Moscovo. Em privado, os responsáveis afirmam que a União Soviética tiraria proveito, no fim da guerra em curso, que tornaria o Irão e o Iraque mais dependentes do auxílio do Kremlin, militar para Bagdade, económica para Teerão.

De qualquer modo, todos os partidos políticos, nacionalista, centrista, de esquerda, marxista, ou muçulmano, reconhecidos legalmente ou na clandestinidade, apelam à resistência da população. O jornal do presidente Bani Sadr adoptou pouco depois uma atitude cordial aos moudjahidin do povo (muçulmanos progressistas) que no entanto tinham sido denunciados como agentes do estrangeiro. O processo de Saadati, um dos dirigentes daquela organização foi adiado. De acordo com informações não confirmadas o partido democrático curdo lançou no domingo um apelo aos seus resistentes a voltarem as armas contra os «agressores iraquianos».

Mais importante ainda é a atitude dos arabofonos do Khuzistão, em que os iraquianos se apoiam para penetração mais fácil naquela província rica em petróleo. De acordo com um viajante digno de crédito, que acaba de chegar da região, os habitantes de origem árabe opuseram aos assaltantes uma resistência tão encarniçada como a dos seus compatriotas pertencentes às outras etnias. ■



As três pequenas ilhas reivindicadas por Bagdad

Próximas da costa dos Emiratos, as três ilhotas do estreito de Ormuz, Grande-Tomb, Pequena-Tomb e Abu-Mussa, costituem postos de observação das costas dos países do Golfo: Emiratos Arabes Unidos, Qatar, Bahrein, Arábia Saudita, Koweit, Iraque e Irão. Quando se retirou do Golfo, a Grã-Bretanha atribuiu as três ilhas aos Emiratos, mas elas foram logo ocupadas militarmente pelo Irão, a 30 de Novembro de 1971, por Teerão considerar que esses territórios haviam pertencido ao país até ao século XIX. Na altura, Bagdad cortara relações com Teerão. No passado mês de Abril o Iraque pedira a evacuação imediata das ilhas, das quais é possível controlar o tráfego no estreito de Ormuz

Mosaico de religiões e etnias

O Iraque (doze milhões de habitantes) e o Irão (Trinta e seis milhões) são dois mosaicos de etnias e de comunidades religiosas.

95 % dos iraquianos são muçulmanos, mas os chiitas – árabes que vivem principalmente no Sul e os arredores de Bagdade – representam mais de 50 % da população. Os árabes instalados no centro do país, os beduinos, e uma parte dos habitantes de Bassbrah, no Sul, assim como os turkmanos e os kurdos (25 % a 30 % da população que vive no Norte e que não é árabe) são sunnitas.

Vivem nas principais cidades do Iraque comunidades cristãs muito antigas, mas as mais numerosas encontram-se no distrito de Mossul. São de rito latino (3500 praticantes), assírio e caldeu (475 000), sírio (35 000), ortodoxo sírios (12 000) e ortodoxo arménio (25 000).

Os judeus, que foram muito numerosos, já não são mais de 2500, principalmente instalados em Bagdade. Convém acrescentar 30 000 yezidis e 20 000 sabe.

No Irão, 80 a 90 % da população é chiita. E o único país muçulmano onde os chiitas são a esmagadora maioria. Pelo contrário, os farsi (persas) são minoritários em relação ao conjunto das outras etnias. Os kurdos a Oeste, os balutches a Sudeste, os turkmanos e os azerbaidjanenses a Noroeste são principalmente mas não exclusivamente sunnitas. Os árabes do Khusistão, a Sudoeste, são sunnitas e chiitas.

Há ainda no Irão 300 000 baha'is, 220 000 arménios, e outros 20 000 cristãos (católicos, caldeus, assírios, gregos ortodoxos e unites). A comunidade judaica conta umas 70 000 pessoas. Há 30 000 zoroastrianos.

ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Defesa das conquistas da revolução

☐ **Novosti**

A Imprensa colocou de novo na ordem do dia as acções de terrorismo e sabotagem em Angola. De Moçambique, chegam constantemente notícias sobre ataques armados de bandos sul-africanos. Desde a sua independência, em 1975, as duas Repúblicas Populares, que proclamaram o socialismo como meta, têm sido vítimas de ataques e actos de sabotagem, que visam fundamentalmente atingir a economia dos dois países, e liquidar ou atrasar as transformações sociais que já se realizaram.

A frente destes ataques está, em primeiro lugar, a República Sul-Africana. No seu território e no da Namíbia, por ela ocupada ilegalmente, procede-se ao treino de bandos formados por mercenários e traidores, qualificados pela propaganda ocidental como «lutadores ideológicos» contra os regimes da RPA e da RPM.

Três tarefas fundamentais presidem à actividade desses grupos: o recrutamento de elementos antigovernamentais, a realização de actos de terrorismo e sabotagem e o reconhecimento de instalações estratégicas. Da Africa do Sul, os bandos sao enviados para território angolano e moçambicano, onde destroem empresas industriais e sementeiras, e atacam povoações. Como afirmou Samora Machel, num dos seus discursos, o objectivo dessas acções é criar o caos, a fim de obrigar o país a capitular perante o racismo e o imperialismo. Esta afirmação vale também para Angola.

Reacção popular

Respondendo às manobras da reacção, os trabalhadores de Angola e Moçambique cerram fileiras. O MPLA-Partido do Trabalho e a FRELIMO encetaram recentemente uma ampla campanha, tendente a acabar com as actividades dos terroristas, e com a sabotagem dos elementos contra-revolucionários nas empresas. E desenvolvido um grande esforço, no sentido de esclarecer a necessidade de aperfeiçoar a vigilância e a disciplina. Milhares de angolanos e moçambicanos, correspondendo a este apelo, filiaram-se na Milícia Popular de Moçambique e na Organização da Defesa Popular de Angola.

Por iniciativa dos trabalhadores, organizam-se nos bairros residenciais, aldeias, fábricas e empresas, grupos de protecção à ordem pública, brigadas de vigilância e destacamentos de autodefesa, que ajudam as subdivisões do Exército e da milícia a neutralizar os bandos contra-revolucionários, a revelar e a desmascarar os terroristas e sabotadores.

Os habitantes de Maputo, por exemplo, conhecem muito bem o número 23-038. E o número do controlo popular – a equipa municipal de vigilância – pronta a deslocar-se, ao primeiro sinal, ao lugar indicado, e a investigar qualquer acto de sabotagem, especulação e outras acções contra o poder popular. Consegue-se assim neutralizar e prevenir a tempo muitas das acções planeadas pelo inimigo, que vão desde a introdução de grandes somas de dinheiro falso à destruição de máquinas e sistemas de abastecimento de água e energia.

Ofensiva política

No decorrer da «ofensiva político-organizativa», em Moçambique, e da análoga campanha contra a sabotagem, a corrupção e a falta de disciplina em Angola, foram reveladas acções tendentes a desacreditar as decisões do Partido. Esta questão foi estudada, no plenário do CC do MPLA-PT, realizado nos fins de Maio. Ao comentar os resultados do plenário, o «Jornal de Angola» escreveu que, actualmente, quando o povo está disposto a construir uma sociedade socialista, pesa sobre os membros do Partido a responsabilidade de combater os elementos que lutam contra a revolução.

O semanário moçambicano «O Tempo», por seu turno, salienta a necessidade de manter a vigilância «in loco», isto é, nas províncias. «Não se deve esperar pelas acções do Governo», escreve o «O Tempo», «é preciso replicar devidamente à contra-revolução, desmascarar oportuna e energicamente os seus designios e minar, sem demora, os seus planos e manobras».

Os trabalhadores de Angola e Moçambique dão provas da crescente coesão e organização perante as constantes acções subversivas inspiradas do exterior pela reacção. «Apoiar a disciplina revolucionaria em todos os escaloes!» – esta é a palavra de ordem em Angola e Moçambique. ■

LAURA ALLENDE

Morrer na pátria

◆ 2

sua tortura foi de um requinte que só seres muito odiosos seriam capazes: todas as noites uma ou mais das raparigas eram levadas para a tortura – choques eléctricos, violações, pancada. Laura esperava por elas e ouvia-lhes os choros da humilhação e os gritos constantes «Mamã não deixe que me levem de novo», «Mamã violaram-me» e Laurita, como lhe chamam os amigos, que não era nunca levada, pedia que antes a levassem a ela, punha-se à frente das raparigas que a ela se agarravam tremendo «Mãezinha não deixe, não deixe que eles me levem».

Em Março do ano seguinte era transportada pelos militares, directamente do campo de concentração para o aeroporto, onde a meterem num avião para o México com um carimbo de expulsa no passaporte.

Há cinco anos que Laura Allende está no exílio. Há cinco anos que está proibida de voltar ao seu país, direito fundamental de qualquer cidadão, sem que lhe tenha sido, até hoje, levantado qualquer processo de culpa. Não existe legalmente, ao abrigo da justiça chilena, qualquer justificação para esta situação.

Para a Junta Militar Chilena, Laura Allende constitui um perigo para o Estado e tem sido esta, a única justificação apresentada pelo Governo, para impedir o seu regresso. No entanto e ao abrigo da própria lei chilena, isto não é justificação suficiente. E igualmente necessário explicar porque é um cidadão considerado perigo nacional. Em relação a Laura Allende, desde a sua prisão em 1974, que nenhuma autoridade o explica. E não o explica, porque não existe de facto nada contra ela, além da sua dedicação ao povo pelo qual toda a vida lutou. Só que isto, não querem as autoridades chilenas admitir.

Laura Allende está proibida de voltar ao seu país, «porque constitui um perigo para o Estado», mas como pode uma mulher gravemente doente, como é o seu caso, constituir um perigo? Toda a gente sabe, e a junta também, que Laura não tem muito tempo de vida. Toda a gente sabe e a junta também, que a angústia em que Laura vive, por não poder regressar à sua pátria, lhe está a marterizar de uma forma brutal, o pouco tempo que lhe resta de vida.

Na verdade o que as autoridades não dizem, mas toda a gente sabe, é que tal como o dia em que a expulsaram do país, se Laura conseguir regressar ao seu pais, todo o Chile estará a par, toda a gente o saberá imediatamente e isso pode vir a constituir um alento para o povo chileno, para a sua luta e resistência.

Entretanto, Laura Allende que já tentou, através de todos os meios ao seu alcance, junto do Estado chileno, a autorização para poder regressar ao Chile, recorre actualmente para países estrangeiros. Com amigos espalhados por todo o Globo, Laurita tem conseguido, através destes, dar a conhecer ao mundo qual a sua situação. Tem igualmente recorrido através de dois «Recursos Amparo», que em seu nome fizeram, ao abrigo da lei chilena, apelando para a Corte Suprema, atendendo à situação ilegal, que todo este processo teve.

Muito recentemente, numa viagem que efectuou à Europa, para se submeter uma vez mais a um

◆ 8

FOTO EXCLUSIVO

Na Alemanha federal aumenta continuamente o interesse das mulheres por profissões técnicas e artesanais que até há pouco tempo eram feudo masculino. Esta alemã é uma das 84 aprendizas de canteiro que actualmente se preparam em Frankfurt para essa profissão. Chama-se Ulrike Schranz e está executando uma prova de exame

Os camions não costumam ser bonitos. Este, porém, é mesmo belo. Um conhecido pintor francês, Aslan, resolveu decorar este Renault com elementos de floresta tropical

Marenka, Karen e Janine Roseby são três irmãs que vivem em Oxford e se dedicam a fazer figuras de xadrez históricas. Depois de terem executado uma edição limitada de 300 jogos da guerra civil americana, estão agora a trabalhar neste xadrez, também em número limitado, sobre a guerra civil inglesa. Neste jogo, Carlos I, apoiado pela rainha Henriqueta Maria, luta contra Cromwell e a mulher deste, Elizabeth Cromwell

Lord Redesdale, vice-presidente do Chase Manhattan Bank, à frente de um grupo de salteadores do seu banco, que lutou contra bancários de outros bancos americanos de Londres. Tratava-se de conseguir fundos para uma obra de assistência

O GOLPE MILITAR DE 17 DE JULHO DE 1980 NA BOLÍV

Repressão e resistê

■ **Relatório da Assembleia Permanente de Direitos Humanos da Bolívia**

O golpe militar de 17 de Julho dirigiu-se também de modo especial contra as igrejas (sobretudo as igrejas católicas e metodistas).

1 – Meios de comunicação

Foram assaltados, silenciados e em parte destruídos; Rádio Fides de La Paz; Rádio Yungas de Chlumani, La Paz; Rádio San Gabriel, La Paz; Rádio Cruz del Sur, La Paz; Rádio Pio XII do Século XX; Rádio Loyola, de Sucre; Rádio San Miguel, de Riberalta; Rádio San Rafael, de Cochabamba; Matutino Presencia, de La Paz; Imprenta Don Bosco, el Alto, La Paz.

2 – Paróquias e casas religiosas

Foram arrasadas: Colégio San Calixto, de La Paz; Paróquia Don Bosco, El Lato, La Paz; Paróquia Santa Matía, de los Angeles, La Paz; Convento de las Siervas de Maria; Paróquia de Espíritu Santo.

3 – Sacerdotes e religiosas presos

P. Claudio Lou S. J.; P. Juan Enviz S. J.; Hno. José Marco S. J.; Hno. Salvaodor Sanchez S. J.; P. Pedro Chico S. A. V.; P. José Luís Garcia S. A. V.; P. Alejandro Cchierca S. A. V.; P. Román Arciénega (Capelão do Hospital Operário); dr. Germân Crespo (encarregado do serviço da Igreja Metodista).

4 – Missionários voluntários laicos

Dois italianos e um alemão.

Grande número de sacerdotes, religiosos e religiosas tiveram que esconder-se para não serem presos e exilados.

Algumas escolas dependentes da igreja foram ocupadas e são utilizadas pelo exército como bases de operação.

Monsenhor José Manrique, arcebispo de La Paz, publicou em 19 de Julho uma carta pastoral para ser lida em todas as igrejas. Esta carta condena abertamente o golpe militar assim como as violações dos direitos humanos cometidas pelos militares golpistas. Esse acto valeu-lhe ser insultado pela Imprensa oral e escrita, assim como pela televisão estatal. Em seguida, o arcebispo foi publicamente ameaçado de morte.

A fim de dividir e controlar a Igreja, foi nomeado um sacerdote falangista para o cargo de subsecretária do Culto, contra a vontade dos bispos e o repúdio do povo.

A greve geral

A greve geral foi a arma principal do povo boliviano contra o brutal golpe fascista. O primeiro anúncio da greve surgiu nas emissoras ao meio-dia do dia 17, tornando pública a resolução do CONADE; paralisação por tempo indefinido e bloqueio geral a partir das 15 horas. Teve um acatamento imediato por parte dos trabalhadores e do povo em geral.

Tão eficaz foi a paralisação que os golpistas se viram na necessidade de decretar oficialmente «Paralisação em apoio do novo governo».

Na segunda-feira, 21, depois de 4 dias de greve geral, os trabalhadores tiveram que enfrentar as crescentes pressões do governo, tais como: ameaças de despedimento e «sanções máximas» para os que tentassem continuar a greve; b) elaboração de listas pelos ministério do Trabalho e do Interior com a intenção de publicar as listas de vagas; c) não reconhecimento oficial dos líderes sindicais eleitos democraticamente; d) divulgação de comunicados falsos, de inexistentes «comités de base dos trabalhadores», que afirmavam apoiar o novo regime; e) apresentação do líder sindical Juan Lechin Oquendo, dirigente máximo da COB, pela televisão, na noite do dia 21, numa entrevista com o Ministério do Interior, na qual, visivelmente ameaçado e dopado, ins tou os trabalhadores a voltarem ao trabalho para evitar «mais derramamento de sangue».

A resistência nos bairros populares de La Paz começou também imediatamente. Desde a tarde do dia 17 que se levantaram barricadas em todas as zonas da cidade com lajes, pedras ou qualquer outro material disponível. Conseguiu-se perturbar o trânsito nas principais artérias e, nalguns casos, deter momentaneamente o avanço de tropas e a ocupação militar (Villa Fátima). Nos dias que se seguiram ao golpe voltaram esporadicamente a aparecer barricadas quando apertam a vigilância e o controlo político militar.

Houve resistência popular ao sector dos transportes para impedir que furassem a greve. Mulheres dos bairros periféricos saíram para as ruas como se fossem fazer compras e partiram vidros e garrafas para impedir o trânsito. Em muitas ruas foram espalhados pregos para obstar o movimento de veículos. Vários autocarros foram apedrejados e alguns danificados por cargas explosivas.

Outra expressão da resistência popular foi a difusão de panfletos. Apesar do controlo drástico, circularam em todas as zonas da cidade chamando à resistência, à paralisação geral, ao bloqueio das ruas e, nalguns casos, dando até informação sobre as operações militares e paramilitares.

Foram também executados actos de sabotagem. Várias pontes do caminho-de-ferro e das estradas foram destruídas. No dia 24, a zona sul da cidade foi privada de água por causa de uma sabotagem na SAMAPA (serviço de águas potáveis). Na segunda-feira, um grupo de resistentes dinamitou o transformador da Villa Copacabana. Houve vários confrontos entre militares e pequenos grupos de civis armados. Seguiram-se disparos, e explosões. No bairro popular denominado «Garita de Lima», um cidadão gritou o seu repúdio aos soldados e foi morto. Na Ciudad Satélite, um jovem assobiou por troça aos soldados que passavam e pereceu sob uma rajada de metralhadora a sangue-frio. Nas proximidades das instalações do Tarapacá, nos arredores da cidade, um grupo de jovens levantou barricadas e, como resultado, foram crivados de balas.

A resistência no campo é contudo muito mais difícil de avaliar, mas sabe-se que, de acordo com as indicações da COB e CONADE, houve na zona de Achacachi, bloqueio de estradas e que foram abertas valas de vários metros, impedindo o trânsito desde o dia 17 até ao dia 22. Na zona dos Yungas, várias pontes entre Caranavi e Unduai foram pelos ares e até 24, o movimento dos transportes foi praticamente nulo.

A maioria das estradas nacionais foi evacuada, mas em muitos sítios, particularmente na zona do Altiplano Norte, as estradas secundárias permaneceram bloqueadas.

Por meio das rádios mineiras, soube-se da resistência dos camponeses do norte de Potosí.

Em vários locais, como na mina Matilde e em quase todas as minas, as acções foram coordenadas com os camponeses da região.

A maioria dos trabalhadores da imprensa integrou a resistência ao golpe. Depois da destruição de algumas emissoras e controlo das restantes, os jornalistas optaram por:

1) Não se apresentaram para receber informações nas repartições oficiais. A sua ausência é notória em todos os actos que os militares golpistas preparam, como a cerimónia da posse do presidente e dos novos ministros.

2) A 27 de Julho ainda não tinham sido destruídas todas as emissoras e as que sobreviviam permaneciam sob controlo e em cadeia com a emissora estatal. Os jornalistas mantinham-se paralisados em sinal de protesto.

Apoio externo à resistência

Os bolivianos que se encontravam no estrangeiro optaram pela tomada de valentes medidas de apoio à resistência popular contra o golpe: foi ocupada a embaixada da Bolívia em Madrid, assim como as do México, Paris, Belgrado, Bona, Caracas e outras cidades.

A delegação Boliviana participante no Congresso das Mulheres em Copenhague conseguiu sensibilizar o Congresso e levá-lo a tomar posição contra os golpistas bolivianos.

Vários organismos laborais de países vizinhos fizeram apelo aos trabalhadores para paralisarem durante uma hora no dia 28 de Julho. A Central Latino-Americana de Trabalhadores (CLAT) tomou essa iniciativa.

A Bélgica suspendeu um acordo de venda de armas à Bolívia. Do mesmo modo anunciou a suspensão de um empréstimo de três milhões de dólares.

Dezasseis países integrantes da OEA (Organização dos Estados Americanos) votaram pela censura ao governo militarista boliviano.

O secretário de Estado norte-americano, Edmundo Muskie, leu a seguinte declaração: «Estamos profundamente preocupados com o golpe na Bolívia e os acontecimentos que se lhe seguiram. O processo democrático da Bolívia foi alterado. A vontade do povo boliviano livremente expressa nas recentes eleições, foi flagrantemente violada. Deploramos esses factos. Deploramos igualmente a violação

dos direitos de centenas de líderes políticos, religiosos e sindicais e a todos os que o novo governo meteu na prisão. Pela nossa parte, demos vários passos para manifestarmos a nossa preocupação pela situação na Bolívia: – terminámos com a assistência militar; suspendemos todas as novas formas de assistência económica; chamámos o nosso embaixador para consulta; decidimos retirar a nossa missão militar na Bolívia e reduzir o nosso corpo diplomático».

Os direitos humanos e o presente golpe militar

O presente golpe militar está orientado contra os direitos humanos do povo boliviano visto que se nutre da ideologia da segurança nacional cuja essência é fundamentalmente antidemocrática e antipopular, e por isso foi condenada pela Igreja em Puebla.

A Assembleia Permanente de Direitos Humanos de Bolívia anunciara repetidas vezes a possibilidade deste golpe e as suas graves consequências nas legítimas aspirações populares e agora comprova-se que desde o seu nascimento o golpe se instaurou, violando todos os direitos fundamentais das pessoas e das instituições, como o demonstra o balanço provisório que vimos apresentado.

A Assembleia Permanente é ferozmente perseguida e vários dos seus membros foram presos e ultrajados, entre eles: Germân Crespo, Iván Zegada, Gladys Solón, o padre Juan Enviz, e outros tiveram que recorrer à clandestinidade para evitar a prisão ou o desterro.

E claro que a APDH da Bolívia, fiel ao seu dever e com a força que lhe dá o direito e o apoio internacionais, prosseguirá a sua campanha de denúncia e de defesa dos sectores maioritários oprimidos.

O comité executivo da Assembleia Permanente dos Direitos Humanos
La Paz, 29 de Julho de 1980

ANEXO I

Declaração de Walter Guevara Arze – (23-XI-79) – O golpe militar de 1 de Novembro não fracassou nem militar nem politicamente. No campo militar, o golpe teve êxito porque apesar de tudo cumpre uma das condições impostas pelo coronel Natusch: a permanência do alto comando que ele designou e que, se resistisse a aceitar, ele demitiria.

Os militares não podiam continuar a matar gente e, ao compreender a sua derrota nas ruas, transferiram o problema para a mesa

...HA — 3
...ncia

das negociações... onde tentaram salvar o que tinham perdido, por falta de acção civil, enérgica para recuperar o poder.

ANEXO 2
...elatório de uma testemunha ...o assalto armado à COB

Às 9 e 10 do dia 17 de Julho, foi recebida a notícia do levantamento militar em Trinidad, pela Rádio Fides. E interessante notar que, ao princípio, muita gente não deu importância ao pronunciamento militar. Ao contactar com os membros da COB para os chamar para uma reunião do CONADE, o secretário da organização disse que já sabia a notícia e que se tratava de um movimento isolado, razão pela qual se convocava uma reunião para a tarde.

Só com muita dificuldade se pôde contactar os componentes, do CONADE para as 11 da manhã. Alguns queriam esperar até terem informações mais completas e repetiam os mesmos argumentos de sempre contra a possibilidade de um golpe de estado no momento.

O perigo deste golpe é que mostra que estamos a entrar numa era em que será possível impor sistemas repressivos sem a mínima justificação ideológica, social e política. Há outras implicações neste golpe, ainda mais sinistras, que terão que ser analisadas.

Ao chegar à sede da COB, às 10 e 30, encontramo-nos com os membros do CONADE, muitos jornalistas e observadores; cerca de ... pessoas no total. Os jornalistas passavam rapidamente às respectivas emissoras a notícia de que o CONADE se reuniria às 11 horas para avaliar a situação.

Entrámos no gabinete de Lechin pontualmente. Antes de a reunião começar insistiu-se na necessidade de o dr. Victor Paz Estenssoro estar também presente ou, na impossibilidade, algum representante seu, o que não se conseguiu. Estiveram presentes representantes de partidos políticos, dirigentes da COB, da Federação Sindical Unica de Trabalhadores Camponeses de Bolívia, da Federação de Mineiros, representantes de instituições religiosas e de Direitos Humanos, todos elas membros do CONADE. Havia ainda outras pessoas que não tinham estado noutras reuniões anteriores.

Começou-se imediatamente a discutir o conteúdo do documento a redigir. Marcelo Quiroga Santa Cruz expôs o seu critério dizendo que a situação era extremamente grave e que o CONADE teria que actuar com rapidez e firmeza, declarando o bloqueio e paralisação dos departamentos onde o golpe estalara. Lechín foi, no entanto, mais radical dizendo que **era provável que nem a COB nem o CONADE tivessem outra oportunidade de se reunir e que era preciso decretar o bloqueio e a paralisação em todo o país a partir das 15 horas.** Este critério foi aceite e começou a redigir-se o documento. Às 11 e 15, confirmou-se a notícia de que Santa Cruz se rendera ao golpe e os redactores apressaram-se a redigir o documento. Às 11 e 30, Lechín leu a declaração da paralisação e bloqueio à imprensa oral e escrita. Algumas pessoas sairam então da COB. As que ficaram queriam marcar lugar e hora para uma reunião à tarde. Teve que se solicitar às pessoas que não eram do CONADE que abandonassem a sala.

Antes de começar a reunião, entraram vários jornalistas e um camaman da TV para filmar a leitura do documento, por Simon Reyes. Ao chegar a metade da leitura do mesmo, às 11 e 40, ouvimos tiros de armas automáticas dirigidas contra o edifício da COB. Não sabíamos o que pensar. Julgámos que fosse um jeep que tivesse atirado para assustar os presentes mas subitamente desencadeou-se forte tiroteio que atingiu a sala onde estavam reunidos os membros do CONADE e também na sala anterior onde outras pessoas se encontravam. Todos se atiraram para o chão entre muito vidro partido e as lâmpadas fumegantes do equipamento da TV. Passaram mais uns segundos até que mais rajadas e tiros dispersos convenceram toda a gente que se tratava de um assalto à COB. As pessoas começaram a arrastar-se pelo chão, procurando alguns um lugar para se esconderem, outros, maneira de fugirem. O grupo em que estava Marcelo (e eu) procurava uma saída para o pátio das traseiras e chegou a um quarto que dava para esse pátio, mas viu-se que os paramilitares tinham cercado o edifício. Pelo menos, havia um militar nas traseiras e talvez mais. Começou um tiroteio contra a divisão onde estava o grupo, que na maioria passou para a sala ao lado, sem janelas e, por isso, mais segura. O grupo era composto no total por cerca de 15 pessoas. Umas dez ou doze pessoas estavam sentadas na salita sem janelas e umas quatro ou cinco na sala grande. Os que estavam dentro conversaram rapidamente e concluiu-se que era preciso rendermo-nos, antes que os tiros nos alcançassem. Germân Crespo começou a gritar: «Rendemo-nos, estamos desarmados. Somos da Igreja». A resposta foi outra rajada e mais uns tiros dispersos. Germán repetiu o que dissera e um paramilitar gritou: «Bom, entendido. Saiam daí». Ninguém se mexeu, todos pensavam que nos iam metralhar à saída. Germán gritou outra vez: «Somos da Igreja, estamos desarmados.» O paramilitar gritou por sua vez: «Então saiam daí com as mãos atrás da cabeça». Ninguém se mexeu, forçando os paramilitares a entrar na sala, com muita desconfiança e cautela, como se esperassem uma armadilha. Entraram uns seis ou sete. Um por um, saltando rapidamente pela porta, deslizando com as costas encostadas à parede, até estarem todos lá dentro, era a primeira vez que os víamos, todos com o rosto descoberto, vestidos à civil, com modos distintos,

Tinham aspecto de bolivianos, morenos e falavam sem sotaque. Todos traziam o mesmo tipo de arma automática (espingarda de canhão médio com clip). Começaram a tirar-nos da sala, alguns com empurrões, dizendo: «Rápido, mais rápido». Não me lembro de quem saiu primeiro nem da ordem de saída. Tentava encontrar uma maneira de me escapar e fui ficando para trás. Mas não tive sorte e fui obrigada a sair em terceiro ou quarto lugar. Levaram-nos até à escada e começámos a descer. Havia uns três ou quatro paramilitates no patamar entre a sala e as escadas. Eu descia lentamente, outros mais depressa. Disseram-nos para descer em fila indiana, por isso fiquei surpreendido quando vi Marcelo passar por mim, muito depressa, quase a correr. Tinha passado à frente dos seis paramilitares da sala e dos três que estavam no patamar sem que eles o reconhecessem. Os paramilitares disparavam continuamente; não se sabia se estavam a matar outros dentro do edifício ou se o faziam para nos apressarmos. No primeiro andar, estavam dois paramilitares; um deles, um petiz, reconheceu Marcelo quando este passou por ele, filou-o pela fralda da camisa, gritando: «Está aqui o Quiroga.» Marcelo tentou soltar-se, dizendo: «Estou desarmado, quero descer com os outros». O paramilitar afirmou: «Cabrão, cornudo, tu vais ficar connosco». Mas Marcelo, com as mãos sempre atrás da cabeça, fez um esforço e soltou-se do paramilitar e começou a descer a escada entre o primeiro andar e a curva da escada em direcção à rua. O petiz ficou furioso (eu tinha parado de descer e observava tudo, imóvel) e gritou: «Se não páras, disparo». Marcelo parou imediatamente, deu a volta, e virou-se para dar a cara e não as costas aos paramilitares, sempre com as mãos na nuca. No mesmo instante, um dos paramilitares disparou sobre Quiroga de uma distância de três ou quatro metros e Marcelo caiu de costas desamparado, atingido pela bala. Caiu ferido do lado esquerdo, sobre o quinto degrau. Outra vez os paramilitares nos apressaram a descer e, ao passar por Marcelo, olhei para ver se podia detectar onde teria sido ferido. Devido à forma como caiu, pareceu-me ser do lado esquerdo do peito, mas como tive que passar quase a correr, não tenho a certeza.

Quando cheguei à rua vi que os paramilitares impediam os peões de passar por ali. Fizeram-nos dar a volta pela direita e começámos a caminhar pelo passeio ao fundo do qual estavam estacionadas três ambulâncias brancas a cerca de quarenta metros da COB para que nada, aparentemente, atraiçoasse o que se passava. Passámos por dois ou três paramilitares alinhados no passeio. Um deles aproximou-se da primeira ambulância, abriu a porta e gritou: «Para dentro». Germân Crespo era o primeiro da fila e estava a cerca de cinco metros da ambulância, quando os paramilitares se puseram nervosos porque muitos peões no passeio em frente começaram a atravessar a rua e a aproximarem-se de nós para verem melhor o que se passava. Alguém gritou: «Somos do CONADE» e os paramilitares começaram a disparar para o ar para dispersá-los, distraindo-se da fila por uns momentos. Nesse instante, alguns presos passavam pelo edifício Avenida que tinha a entrada barrada por uma cortina de ferro; mas havia uma pequena porta que não estava fechada e, aproveitando a distração momentânea dos paramilitares, quatro de nós conseguimos entrar por essa porta e fugir. ■

UMA COMBATENTE PALESTINA E A LIBERTAÇÃO DA MULHER

Lutar é conquistar a igualdade

☐ «Palestina»

Para além dos seus problemas nacionais, a mulher palestina confronta-se, ela também, com os problemas da emancipação feminina, característico do noss século. Neste período de libertação nacional, a mulher palestina considera que o seu papel principal consiste em participar activamente na Revolução, sob a direcção da OLP, única representante legítima do povo palestino. Mas isso não impede que as mulheres palestinas, totalmente dedicadas à sua causa nacional, tomem consciência da sua especificidade como mulheres e dos problemas daí decorrentes. E pelo facto de se afirmar como membro válido na revolução e na reestruturação da sociedade que ela espera adquirir um estatuto igual ao do homem.

O método preconizado pela mulher palestina para se libertar difere totalmente do que e adoptado pelos movimentos feministas ocidentais. A mulher palestina considera que a revolução sexual europeia do princípio do século, sendo na altura um movimento de vanguarda, acabou por ser absorvido e desviado pela sociedade ocidental industrializada. O estatuto da mulher ocidental continua a ser de inferioridade: subpaga, subempregada, continua a ser responsável quase exclusiva pelas tarefas domésticas e a não participar nas decisões políticas e económicas a nível nacional.

A revista da Organização de Libertação da Palestina (OLP), «Palestina», entrevistou uma revolucionária (Lamia, de 25 anos, estudante universitária) sobre o tema da emancipação feminina segundo a óptica específica das combatentes da OLP.

Para Lamia, é extremamente difícil definir em poucas palavras o essencial da sua existência como pessoa humana. Instabilidade perpétua e sentimento de insegurança podiam ser as duas características da minha vida – diz. Cedo aprendi que não tinha identidade, nem pátria, e que não passava de uma cidadã de segunda ordem».

E explica: «Depois da guerra de 67, fui arrancada ao mundo da infância que abandonei em Jenine, na Cisjordânia. Em 1970, renunciei à adolescência, que abandonei na Jordânia. Foi na Universidade Arabe de Beirute, onde fiz os meus estudos de gestão, graças a uma bolsa, que decidi do meu caminho e optei pela acção e pela revolta, empenhando-me na revolução».

P – A tua actuação política levantou problemas familiares pelo facto de seres mulher?

R – O meio donde provenho é muito conservador, como acontece na maioria das sociedades árabes. Mas o facto é que, até devido ao exílio, a mulher palestina foi catapultada para fora da casa. A mulher tem mesmo de trabalhar para que a família sobreviva. Por isso é necessário que a mulher faça estudos superiores para encontrar um lugar no mercado de trabalho já sobrecarregado. Além disso, a revolução é a nossa única esperança de encontrarmos algo que se assemelhe à dignidade. A princípio começaram a surgir problemas devidos ao facto de eu ficar fora de casa até altas horas da noite e de participar em reuniões mistas, problemas que atingiram o auge com o treino militar e as semanas passadas nas bases. A Organização auxiliou-me muito, os camaradas da idade dos meus pais tentaram fazer-lhes compreender as coisas. O que contribuiu bastante para solucionar o problema foi que a maioria das raparigas da minha geração fazia o mesmo que eu e, por isso, o medo do que «se diria» diminui pouco a pouco com o desenvolvimento da actividade revolucionária na nossa região. O meu pai começou a sentir orgulho desta filha que anda de arma ao ombro, que trata dos doentes no dispensário e participa nas campanhas contra o analfabetismo.

P – E no interior da revolução: qual é o estatuto das mulheres em relação ao dos homens?

R – Os homens empenhados na revolução sofrem, como toda a gente, a influência da sociedade em que vivem. Daí que a mulher tenha na revolução um papel secundário: como no mundo inteiro, também no interior da revolução ocupa um lugar inferior ao do homem, no nível do trabalho, da decisão política, etc. Mas, com toda a sinceridade, posso afirmar que a mulher palestina está muito mais emancipada que qualquer outra mulher do mundo árabe, pelo próprio facto de participar na revolução. Desde que o homem se liberte e aceite a ideia da nossa presença como sua igual, cabe-nos a nós depois fazer o principal esforço. A carta da revolução não limita o papel da mulher. Cabe-nos a nós o dever de nos impormos, não chorando e implorando, mas demonstrando a nossa capacidade na política de todos os dias como no combate armado.

O nosso objectivo não é o de nos libertarmos cada uma de nós individualmente e formarmos assim uma classe à parte, mas sim o de podermos levar todas as mulheres do nosso povo a libertarem-se pela participação na revolução. Se durante a luta de libertação nos impusermos como iguais aos homens, poderemos adquirir o mesmo estatuto na fase da edificação da nova sociedade.

A minha experiência pessoal demonstrou-me que a mulher só pode impor-se pela acção. Durante a guerra civil libanesa, fui designada responsável pelo trabalho feminino numa zona particularmente perigosa. A nossa presença ali como mulheres levantava problemas aos nossos camaradas, que se sentiam sempre obrigados a proteger-nos pois não tinham confiança nenhuma nas nossas capacidades militares. A minha táctica foi a seguinte: entrar no jogo deles e pedir que me colocassem nas barricadas avançadas não como combatente mas como enfermeira de campo. Durante uma batalha particularmente difícil, devido à minha coragem e à eficácia que demonstrei protegendo a barricada que certos camaradas abandonaram por a considerarem demasiado perigosa, pude impor-me, não como sua igual, mas como chefe da célula militar sem que os homens colocados sob o meu comando protestassem ou se queixassem. ■

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de Vila do Bispo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Disribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/66 643, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Monchique, da linha aérea a 15 KV, com cerca de 170 metros, entre o apoio n.º 17 da linha para o Posto de Transformação de Alferce e o Posto de Transformação de Cabeço de Ferro da Câmara Municipal de Monchique.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Setembro de 1980

O Director de Serviços

José Vicente Gonçalves dos Reis

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Vila do Bispo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Disribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 662, arquivo 5460, para o estabelecimento, nas freguesias de Raposeira e Vila do Bispo, concelho de Vila do Bispo, da linha aérea a 15 KV, com 2540 metros, do poste n.º 196 da linha Bensafrim-PC Sagres ao Posto de Transformação de Hortas do Tabual.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Setembro de 1980

O Director de Serviços,
José Flores

Aprenda hoje a profissão do futuro!

Você pode agora converter-se num verdadeiro técnico de electrónica graças aos cursos que o Centro de Instrução Técnica elaborou para si: **Electrónica, Rádio e TV e Transístores.** Conheça os nossos cursos e decida-se por um deles.
Estudando nos momentos livres, muito economicamente e beneficiando da excelente assistência pedagógica que lhe oferecemos, em pouco tempo você verá melhorado o seu nível social e económico, além da satisfação que sente em desempenhar aquela actividade aliciante e lucrativa que sempre ambicionou.

Outros cursos CIT: **Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Programação Cobol • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confecção.**

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ELECTRÓNICA À DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO
NOME
END. EMPREGO
MORADA
LOCALIDADE
A preencher pelos nossos serviços 1 1 1 4 3

LUSTRES — CANDEEIROS

ANTÓNIO MENDES TENREIRO

REPARAÇÕES - TRANSFORMAÇÕES
COLOCAÇÕES
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua Ilha do Faial, Lote 01 Tel. 99 05 03 Pontinha-1675 Lisboa

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTÊNTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

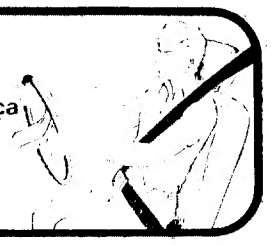
D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

ARRANJAR O CABELO É FÁCIL E CUSTA MENOS DO QUE IMAGINA

na **O. P. C. P.**
Oficina Popular de Cabeleireiros Portugueses
Direcção de

AV. DA REPÚBLICA, 5 • METRO SALDANHA
Autocarros — Eléctricos — Interurbanas — R. N.
ABERTO DAS 8 ÀS 20 H. • Telef. 57 24 01

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos. Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.



circular e viver.

Forlani substitui Cossiga

"UMA POLÍTICA DE TRANSFORMAÇÕES"

O PCI no centro da crise italiana

□ Le Monde

A demissão de Francesco Cossiga no sábado, 27 de Setembro, após um escrutínio secreto que o colocou em minoria pela diferença de um voto, sem que a confiança tivesse sido posta em jogo, é conforme à prática constitucional italiana, ainda que o não seja ao direito parlamentar. A maior parte dos 39 governos que precederam o seu, cairam não na sequência de um escrutínio de desconfiança mas antes de um debate cujo resultado receavam. Numerosos presidentes do Conselho, ao constatarem os seus fracassos, tomaram a dianteira. Cossiga imitou-os.

Como muitos dos seus predecessores, foi vítima dos «franco-atiradores», aqueles deputados da maioria que utilizam os escrutínios secretos para contribuir para a destruição de um gabinete e torpedear uma política que publicamente, apoiam. Desde sempre os dirigentes e os observadores se esforçam por desmascará-los. Jogo gratuito visto que o anonimato não permite definir a força política que os inspira.

Pode-se afirmar que a conjução de duas tendências fizeram Cossiga cair. Uma receava que ele preparasse a participação dos comunistas na maioria. A outra, oposta, acusava-o de impedir tal evolução. No primeiro caso, estão os sociais-democratas, republicanos, democratas-cristãos de direita; no segundo, os democratas-cristãos de esquerda, socialistas de esquerda influenciados pelo partido comunista.

Estas duas tendências têm pelo menos um ponto comum: são determinadas pela «questão comunista» que se coloca mais do que nunca depois de uma entrevista de Enrico Berlinguer ao jornal «La Repubblica». O secretário-geral do PCI nela propôs aos socialistas um pacto de aliança para governar em conjunto ou ficarem juntos na oposição.

A gravidade da situação económica impõe medidas urgentes, antes mesmo da formação de um novo governo. Será isso possível sem ter ao menos o consentimento tácito dos comunistas? E como dariam eles o seu apoio sem discussão, sem garantias para o futuro? Um gabinete democrata-cristão homogéneo, mesmo qualificado de transitório, não poderia constituir-se sem a certeza de a oposição comunista se abrandar. Em que condições? Berlinguer indicou em termos vagos: é preciso que tal governo aplique «uma política de transformações que satisfaça as exigências gerais e obtenha o assentimento das grandes forças sociais do país».

Outra hipótese possível: a procura de uma maioria centrista com os liberais e os sociais-democratas. Mas essa fórmula arrisca-se a ser condenada ao fracasso num clima social muito tenso pelos atentados, a inflação e o anúncio de despedimentos massivos na Fiat. O presidente Sandro Pertini não é homem para favorecer uma solução desta natureza.

Devido a esta crise, a entrevista de Berlinguer adquire algum relevo. Sem falar do balanço «globalmente positivo», o secretário geral do PCI insite nas aquisições do socialismo realizado até agora em Varsóvia e Moscovo. Nega que a União Soviética seja «sempre e em todo o lado um gendarme opressor». Recorda as divergências mas também os laços, de tal modo que os defensores da tese de um «afrancesamento» do PCI vêem nisso uma confirmação da sua análise. Mas, se Berlinguer escolheu um certo isolamento, não está na posição de Marchais. Ele tem sem dúvida muitos mais meios para pesar sobre a maioria. ■

Berlinguer

PELO MUNDO

DISCURSOS DE AGOSTINHO NETO

Acaba de aparecer em Luanda um livro com os últimos discursos de Agostinho Neto, editado pelo departamento do Comite Central do MPLA. A obra foi apresentada ao publico durante um colóquio organizado pelo partido por ocasião do «dia do trabalho para a unidade ideológica» e das celebrações, a 17 de Setembro, do 58.º aniversário do nascimento e 1.º da morte do presidente. Foi também editado um álbum com dois LP com os últimos discursos de Agostinho Neto.

A CORRIDA DE CARTER

Dizem os cronistas que a paixao do presidente Carter pelo «jogging» ja contribuiu para que a sua forma fisica tenha melhorado nitidamente ao fim de quatro anos de ocupaçao da Casa Branca. Agora Carter está empenhado na ponta final da corrida para o seu segundo mandato como chefe de Estado dos EUA. As sondagens, ultimamente, têm mostrado que Reagan (o republicano ultradireitista que faz a última tentativa da sua vida para ascender à Presidência) vê a sua popularidade em aumento. Irá Carter perder a corrida?

LAURA ALLENDE

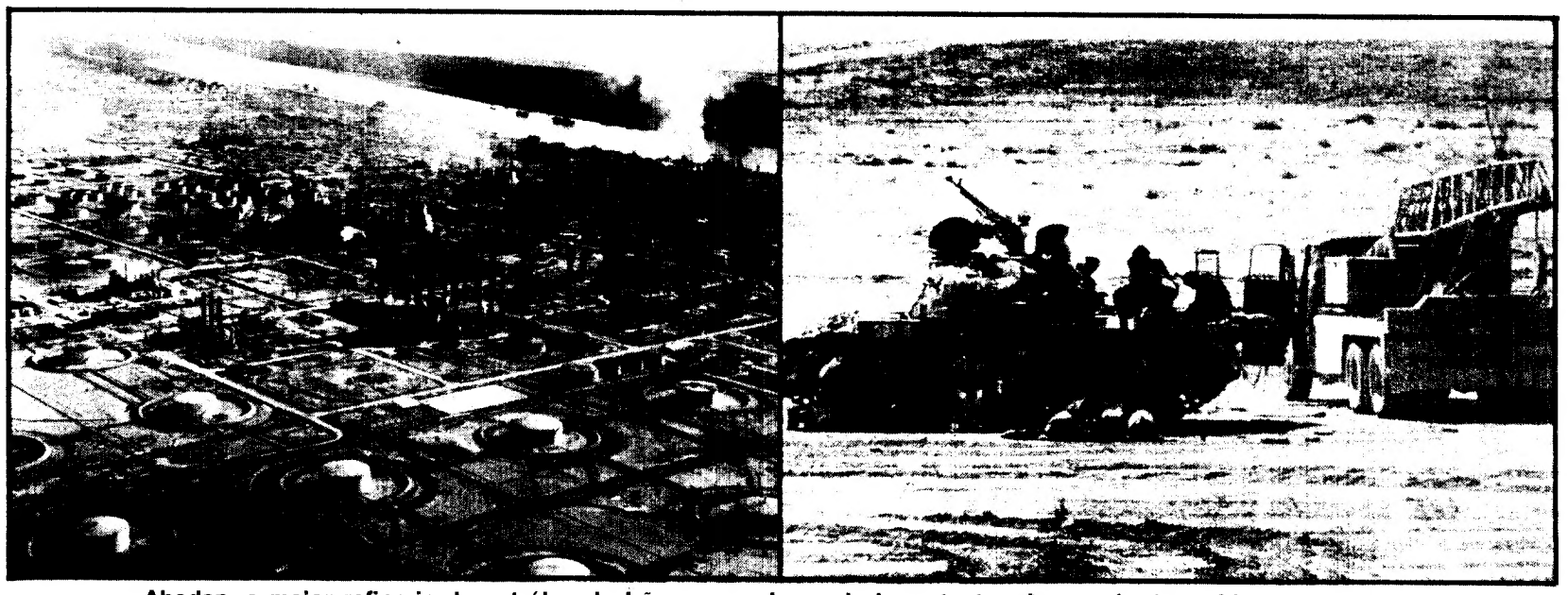
3 ♦

tratamento, Laura aproveitou para, pessoalmente, pedir a autoridades de diversos países europeus, acções de pressão junto do Chile, para que lhe permitam regressar ao seu país. Laura pôde, nesta viagem, observar o carinho que os povos do mundo têm pelo seu país e a solidariedade que lhe prestam pessoalmente não apenas por ser irmã de Salvador Allende, mas porque é vítima de uma injustiça de que só os fascistas são capazes.

Laura Allende, que tivemos ocasionalmente oportunidade de conhecer em Espanha é uma mulher que sofre e tem a sua dor estampada nos olhos cansados. Com uma enorme dificuldade em caminhar e falar, Laura deu, mesmo assim, um ensinamento de coragem e luta a muitos dos que tiveram a sorte de a conhecer e ouvir, numa conferência de Imprensa em Madrid. «Eu só quero ir morrer ao Chile», disse «porque sei que já não duro muito. Dizem que sou um perigo para o Chile e eu, só não entendo como uma mulher no meu estado de saúde, pode constituir um perigo para alguém.» E a concluir o seu diálogo com os jornalistas, Laurita aludiu: «Eu estou disposta a permanecer até ao fim dos meus dias num hospital-prisão, porque não poderia, devido à minha doença, estar presa como os demais. Eu estou disposta a entrar presa no Chile. Isso não me interessa particularmente, porque o que eu quero mesmo é morrer em solo chileno, o mais junto possível ao meu povo.» ■

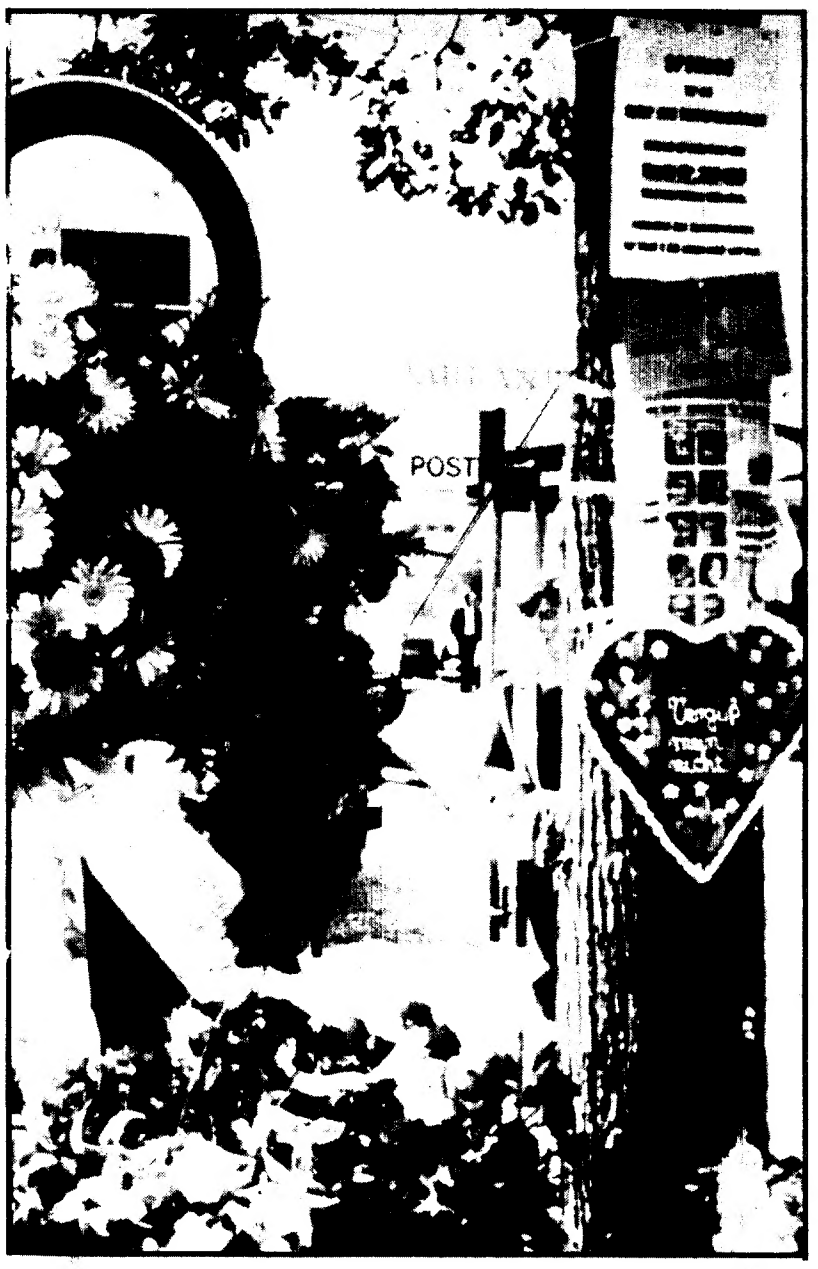
G.B.M.

IMAGENS DA PAZ E DA GUERRA

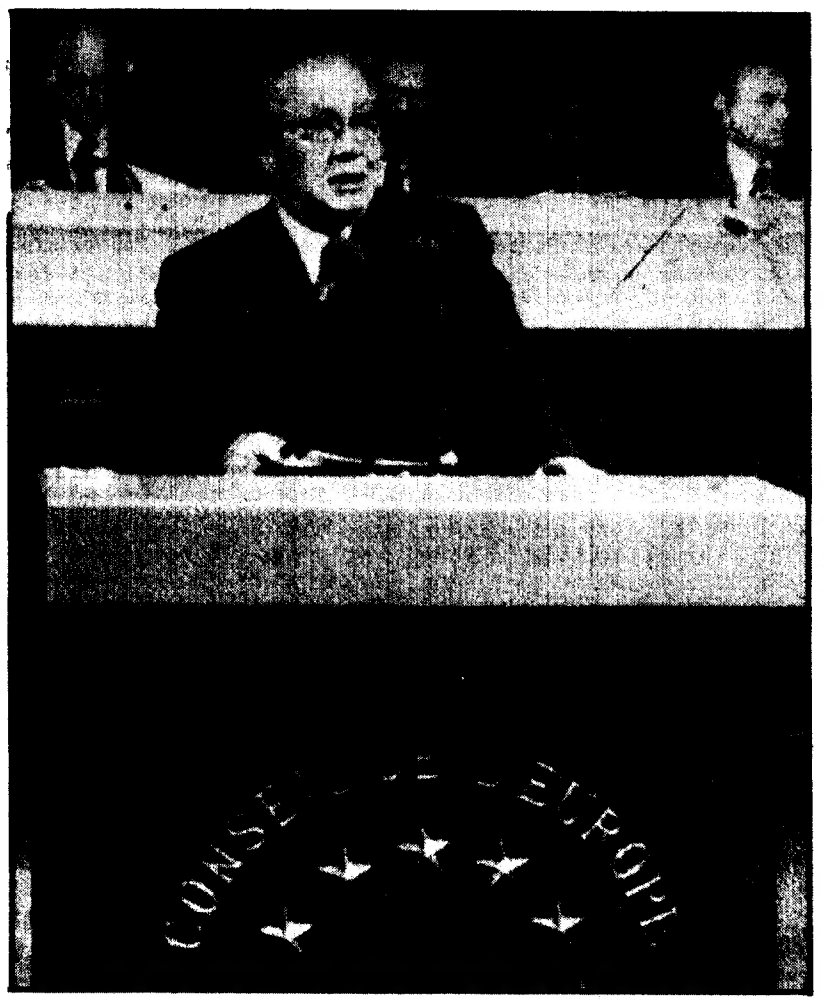


Abadan, a maior refinaria de petróleo do Irão e uma das mais importantes do mundo, tem sido um dos alvos preferenciais da aviação iraquiana, que já destruiu ou danificou parte das gigantescas instalações, vitais para a economia iraniana. As incursões terrestres das tropas iraquianas, por sua vez, centram-se na zona fronteiriça, onde se situam os principais pontos da indústria petrolífera iraniana. Uma das cidades que o Irque pretende ter ocupado é Ahwaz, mas, segundo tudo indica, os iranianos continuam a resistir fortemente ao inimigo. Nas fotos (AFP e Telefoto UPI/ANOP): aspectos da refinaria de Abadan, antes da guerra, e um tanque iraquiano parado no deserto, perto de Ahwaz.

COMBATE AO FASCISMO



O Conselho da Europa recomendou a interdição de actividades fascistas e nazis; os sindicatos de polícia europeus decidiram recusar-se a colaborar na aplicação de leis racistas e retirar a sua confiança aos associados que não respeitassem essa regra. Milhares de pessoas manifestaram-se nomeadamente em Munique e em Paris contra o fascismo – eis algumas das reacções de protesto que dois monstruosos crimes fascistas (o atentado de Bolonha em Itália e o de Munique na RFA) estão a provocar no Velho Continente, que com tanta complacência tem assistido ao recrudescimento da ideologia nazi-fascista. Na foto, sem que ninguém convidasse o público para tal, surgiu, por iniciativa espontânea da população, numa rua de Munique, uma espécie de monumento à memória das vítimas do atentado fascista em Munique.



UM CHINÊS EM ESTRASBURGO

A República Popular da China quebrou quase totalmente o isolamento internacional em que durante muitos anos se manteve. Pela primeira vez, um dirigente de Pequim teve oportunidade de falar no Conselho da Europa. A convite desta assembleia, Huang Hua, ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, falou na sessão de Estrasburgo. Depois da sua estadia em Estrasburgo, Huang Hua deslocou-se em visita a Londres, onde travou conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros do governo conservador. Sobre o Kampuchea e o Afeganistão, registou-se uma coincidência de pontos de vista entre ambos os políticos. (Telefoto AFP/ANOP/DL).

EXCLUSIVO
N.º 41/80